

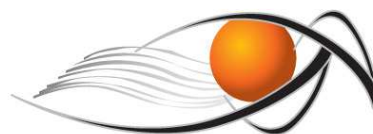
PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Para as
turmas ingressantes
a partir de 2010

Modalidade: Educação a
Distância

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 12/12/2010



educação a distância
UFSCar
virtual



Projeto Pedagógico

EDUCAÇÃO

MUSICAL

Para as
turmas ingressantes
a partir de 2010

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2010

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**Curso de Licenciatura em
Educação Musical**

**Modalidade Educação a Distância
UAB-UFSCAR**

REITOR

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Júnior

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Emília de Freitas Lima

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR

Profa. Dra. Denise Martins de Abreu e Lima

VICE-COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR

Prof. Dr. Daniel Mill

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

COORDENAÇÃO DE CURSO
Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago

VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO
Prof. Ms. Eduardo Conegundes de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Concepção inicial

Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly
Prof. Dr. Daniel Marcondes Gohn
Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago

Revisão das propostas pedagógicas

Profa. Dr. Isamara Alves Carvalho
Profa. Ms. Thais dos Guimarães Alvim Nunes
Prof. Ms. Eduardo Conegundes de Souza

Apoio na concepção de disciplinas

Prof. Ms. Daniela Machado
Prof. Dr. Eduardo Néspoli
Prof. Dr. Fred Siqueira Cavalcante
Prof. Ms. José Alessandro Gonçalves da Silva
Profa. Dra. Maria Isabel de Moura
Profa. Ms. Maria Carolina Leme Joly
Profa. Ms. Thais dos Guimarães Alvim Nunes
Profa. Dr. Isamara Alves Carvalho

Colaboração na Revisão

Profa. Dr. Isamara Alves Carvalho,
Profa. Ms. Thais dos Guimarães Alvim Nunes
Prof. Ms. Eduardo Conegundes de Souza

PROJETO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Curso de Educação Musical

Modalidade Educação a Distância

I. Introdução	6
II. Ficha técnica do curso	7
III. Educação musical: apresentação, contextualização, histórico, características e justificativas para oferecimento do curso	8
3.1. Sobre a história da educação musical	8
3.2. Sobre o processo de musicalização infantil	12
3.3. A educação musical no contexto escolar	14
3.4. Panorama atual da educação musical.....	16
3.5. A educação musical no Brasil	18
3.6. O campo de atuação profissional do educador musical.....	26
3.7. Bases legais.....	31
3.8. O curso de graduação proposto.....	38
IV. Perfil do profissional a ser formado	42
V. Organização curricular	43
5.1. Grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional.	43
5.2. Tratamento metodológico a ser dado aos conhecimentos no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.....	49
5.3. Princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores	52
5.4. Formas de articulação entre disciplinas/atividades curriculares.....	55
5.5. Grade curricular com a especificação de número de créditos	64
5.6. Objetivos, ementas e bibliografias das disciplinas e outras atividades curriculares....	70
5.7. Descrição dos recursos humanos de coordenadores e docência	115
VI. Bibliografia geral do projeto pedagógico	123
Anexo I - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	126
A) Histórico	126
B) Polos de Apoio Presencial e Relações Institucionais.....	128
C) Organograma Funcional	129
D) Suporte Pedagógico	133
E) Modelo Didático Pedagógico dos Cursos.....	134
F) Materiais Educacionais.....	140
G) Avaliação	147
H) Política de Formação e de Supervisão	151
I) Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais.....	153
Anexo II – Informações adicionais sobre o curso de educação musical.....	156

I. INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar a proposta do curso de *Licenciatura em Educação Musical*, que visa articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

II. FICHA TÉCNICA DO CURSO

- **Denominação:** Licenciatura em Educação Musical
- **Número de Vagas:** 590 (quinhentas e noventa)
- **Carga Horária Estimada:** 3.120 horas.
- **Período de Integralização:** 5 anos.
- **Regime de Integralização Curricular:** modular, por créditos e disciplinas.
- **Forma de Ingresso:** Vestibular
- **Objetivos do Curso:** Formar educadores musicais
- **Modalidade:** Educação a Distância, com pólos de apoio presencial.
- **Pólos de Apoio Presencial:** 6 Pólos: São Carlos-SP; Jales-SP; Barretos-SP; Osasco-SP; Itapetininga-SP; e Itaqui-RS.
- **Objetivos dos Pólos de Apoio Presencial:** apoiar atividades da secretaria e coordenação acadêmica, avaliações presenciais, estudo independente e assíncrono (biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais) e interação (internet, tutores presenciais, estudo colaborativo) e socialização (outros alunos).
- **Legislação e Diretrizes Consideradas:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade à distância, Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música e Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de Licenciatura.

III. EDUCAÇÃO MUSICAL: APRESENTAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO, HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E JUSTIFICATIVAS PARA OFERECIMENTO DO CURSO

Neste texto estão disponibilizadas as idéias de nortear a concepção do curso, bem como as suas proposições metodológicas e de funcionamento. Este documento pretende servir de guia para as reflexões sobre o curso e de referência para que o curso seja implantado e desenvolvido. Inicialmente é descrito um retrato da educação musical para que seja compreendido o tema e o contexto global no qual ela se insere. Em seguida é descrito o processo de musicalização infantil e a educação musical no contexto escolar, cujo objetivo é introduzir o leitor no tipo de atividades e problemáticas levantadas pela área. Na continuação, é delineado um panorama brasileiro atual sobre os desafios da educação musical que culminará na indicação do mercado de trabalho para este profissional no país. A seguir serão apresentadas as bases legais que nortearam a concepção do curso, um histórico sobre o desenvolvimento da área de educação musical na UFSCar e, encerrando a introdução, a descrição do Curso de Licenciatura em Educação Musical.

3.1. Sobre a história da educação musical

O ser humano vem fazendo música há muito tempo. Provas arqueológicas citadas por Menhuin e Davis (1990) sugerem que o homem primitivo usava tambores, flautas e ossos como instrumentos musicais, muito antes da Era Glacial. Os autores também afirmam que não se tem conhecimento a que se destinavam esses instrumentos de 300 séculos atrás, embora seja possível imaginar que eram utilizados em cerimônias e rituais, sacros e profanos. O homem primitivo comunicava-se por meio de sons e silêncios que traduziam informações objetivas, mas que provocavam também sentimentos e emoções.

De acordo com Brito (1998), no decorrer do processo de construção de cada cultura específica, o ser humano transformou em linguagem expressiva a relação (inicialmente utilitária e funcional) com o fenômeno sonoro, chegando à denominação atual do termo música como jogo de organização e relacionamento entre som e silêncio

que acontece no tempo e espaço. Para a autora, a música é a “alquimia” que organiza sons de diferentes qualidades (graves ou agudos, curtos ou longos, fortes ou suaves, com texturas diversas), gera formas sonoras que expressam e comunicam emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de sentir, perceber e pensar de um indivíduo, de uma cultura ou época. É por isso que diferentes povos ou culturas possuem um repertório musical específico, cada um diferente do outro, assim como existem, na história da música, diferentes estilos e formas de composição.

Ainda segundo Brito (1998), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos muito remotos. Ela faz parte do conhecimento humano, é uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. Entre as características da linguagem musical, é possível destacar o caráter lúdico, ressaltando-se que a música é um jogo de relações entre sons e silêncios; a existência de diferentes sistemas de composição musical; que o ruído pode ser, também, material musical e que a idéia musical é autônoma, pois nada expressa além de si mesma, comunicando informações objetivas.

Seguindo o pensamento de Brito (1998), é importante notar que as canções, brinquedos de roda, parlendas, trava-línguas sempre foram partes fundamentais do ato de brincar, do processo de formação da criança e da cultura infantil. Mesmo que o ambiente tenha mudado em função das novas tecnologias, é possível afirmar que a música sempre esteve presente na vida das crianças e, de certa forma, no seu processo de educação.

Entre os povos primitivos, a prática do ensinamento musical estava nas mãos de músicos especialistas capazes de transmitir os segredos de seu ofício para aqueles indivíduos a quem deveriam passar o cargo. Nessas sociedades primitivas, a música ocupou sempre um lugar de destaque e era considerada um veículo importante para que a comunidade e os indivíduos pudessem manifestar seus estados de ânimo e acompanhar, por conseguinte, o trabalho, os cultos religiosos e as festividades sociais.

Nas antigas civilizações (chinesa, persa, hebraica), a música desempenhou uma função social e educativa com um grau de importância variável, ora para mais, ora para menos. Entre os gregos, a música alcançou um esplendor e uma importância inexistentes em qualquer outro povo. Entre eles houve uma clara consciência da necessidade de difundir a prática musical no seio da sociedade. A Grécia ofereceu para a história da humanidade um exemplo de como deveria ser considerada a educação musical: a música, que era ensinada desde a infância, era considerada um fator essencial na formação dos futuros cidadãos. Segundo Gainza (1964), para os gregos, a música educava e era a chave de uma filosofia pedagógica que, infelizmente, não tem se mantido viva ao longo das épocas e que, por isso, é preciso, periodicamente, ser redescoberta.

Na história da música do ocidente foi Guido D'Arezzo, um monge beneditino, quem primeiro se destacou por suas virtudes pedagógicas. Foi o criador de muitos recursos para o ensino da leitura e da escrita musical, muitos dos quais são usados até hoje. Ao longo da Idade Média, a educação musical esteve a cargo de monges e era realizada dentro dos mosteiros. Mais tarde, se organizou no ambiente das grandes catedrais e, junto com a aritmética, a geometria e a astronomia, expressou o espírito religioso da época.

No Renascimento, em especial durante a Reforma, houve necessidade de popularizar o ensino da música. A criação das escolas públicas e, por conseguinte, a extensão dos benefícios da cultura a um número maior de indivíduos ocasionaram nova estruturação à educação musical. Os métodos de ensino de música foram revisados porque era preciso agilizar o ensino a fim de que o conhecimento e a prática musical fossem acessíveis às pessoas comuns e não somente aos músicos. Luteranos e calvinistas concordavam em planejar uma educação musical para todas as crianças e jovens como na antiga Grécia.

Na história da educação musical é possível observar ciclos que se alternam: a um período de investigação e criação pedagógica, sucede-se outro de decadência e abandono. Para Gainza (1964), na educação musical há a convergência de duas tendências opostas: o racionalismo e o sensorialismo, que dão primazia à teoria e à prática musical

respectivamente. Com o transcorrer do tempo, essas tendências assumem direções extremistas que ignoram por completo tudo que foi produzido segundo uma outra tendência. Nesse sentido, racionalismo e sensorialismo puros em música conduzem a um empobrecimento que afeta profundamente o ensino: é tão nocivo ensinar teoria musical desvinculada da realidade sonora, quanto preparar os alunos para a execução vocal ou instrumental, sem relacionar essa prática com os fundamentos da arte musical.

De acordo com as pesquisas de Gainza (1964), Rousseau, no século XVIII, é o principal representante de uma inquietude pedagógica no campo musical. Ele compôs numerosas canções para crianças e um de seus maiores objetivos foi difundir e popularizar a educação musical. A pedagogia musical se desenvolveu na França e apareceram novas correntes racionalistas dentro do campo da educação musical. E, como reação contra o intelectualismo, tendência essa que caracterizou o racionalismo do século XIX, aparecem os métodos ativos, como, por exemplo, o método Montessori, cujas raízes têm por base a linha de pedagogias sensoriais iniciadas por Komenski e Rousseau e continuada por Pestalozzi (1745-1827) e Froebel (1782-1852). As idéias desses autores influenciam também o ensino da pintura, das artes plásticas, da literatura e da música, abandonando as tendências tradicionalistas.

Gainza (1964) afirma que, à medida que o círculo da educação geral e da cultura atingem um número maior de indivíduos, torna-se mais urgente a necessidade de reformular os métodos de ensino, de maneira que o conhecimento seja acessível a todas as pessoas, incluindo aquelas que não possuem habilidades especiais para a música. Os métodos tradicionais caíram em desuso quando houve tendência à popularização do ensino de música, e, sem dúvida alguma, isso aconteceu porque eles eram elaborados e dirigidos para indivíduos reconhecidos como "bem dotados".

Com o avanço do conhecimento psicológico, que chegou a desvendar com profundidade a personalidade infantil, a pedagogia musical moderna encontra-se hoje em condições de permitir pesquisas em bases mais sólidas. Os pedagogos musicais recorrem a novas idéias e as colocam em prática. A maioria dos métodos de educação musical parte de uma concepção mais completa e real da criança e quase todos, reconhecendo a

importância do ritmo como elemento ativo da música, dão prioridade a atividades de expressão e criação. O que se vê, diz Gainza (1964), é uma revitalização do ensino musical. Os métodos apresentam uma forma de ensinar a música, de maneira que ela, sem perder a qualidade, possa resultar numa atividade prazerosa e atrativa para a criança.

3.2. Sobre o processo de musicalização infantil

De acordo com as idéias de Brito (1998), os bebês, as crianças e também os adultos interagem, permanentemente, com o universo sonoro circundante e, por conseqüência, com a música. Ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de todos os seres humanos, com maior ou menor intensidade. Existem músicas para todos os momentos: para adormecer, para acordar, para comer, para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar etc. E, segundo a autora, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo, aprendendo os costumes de seus povos e as tradições musicais.

Vikat (1996), em estudos comparativos envolvendo dois grupos de crianças, dos quais um deles foi exposto a um grande número de canções folclóricas, provou que essas crianças apresentaram um desenvolvimento melhor do que as outras no que diz respeito ao desenvolvimento da imaginação espacial, do pensamento lógico, da rapidez e exatidão da percepção auditiva. Portanto, no processo de aprendizagem musical é importante considerar o contato intuitivo e espontâneo que as crianças têm com a música desde os primeiros anos de vida como um ponto de partida para o processo de musicalização.

Para Brito (1998), ter contato com um repertório musical por meio da audição, aprender uma canção, brincar de roda e realizar brinquedos rítmicos são atividades que despertam e desenvolvem capacidades de percepção e expressão por meio da música. A autora também considera que as especificidades da área de música influenciam o processo de ensino e aprendizagem à medida que, nas últimas décadas do século XX, a aprendizagem dessa área passou a receber influências das teorias cognitivas coerentes com os procedimentos pedagógicos contemporâneos.

Pesquisadores e estudiosos, tais como Gainza (1964), Zimmerman (1990) e Andress (1990), têm procurado traçar paralelos entre os diferentes estágios de desenvolvimento do pensamento e o exercício da expressão musical. A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

De acordo com Brito (1998), durante o processo de musicalização, a criança desenvolve a capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música, e o canto é usado como forma de expressão e não como mero exercício musical. O termo “musicalização infantil” adquire então uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais.

Aprender música, para Brito (1998), significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. É importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurada pelas aprendizagens de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às musicais. É importante também, segundo a autora, que a escolha de cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além daquelas musicais, tais como: capacidade de integrar-se no grupo, de auto-afirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professor, comportar-se de uma forma tolerante (respeitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário, de ser cooperativo ao invés de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir idéias e

ações próprias. Essas são, segundo a autora, algumas das aptidões que podem ser desenvolvidas por meio de procedimentos de ensino de musicalização.

Segundo Feres (1989), a palavra musicalização extrapola o sentido de ensinar noções de leitura e escrita musical. Dizer que uma pessoa é musicalizada significa dizer que ela possui sensibilidade para os fenômenos musicais e que sabe expressar-se por meio da música cantando, assobiando ou tocando um instrumento.

3.3. A educação musical no contexto escolar

De acordo com Maruhn (1986), a educação intelectual deve ser complementada por métodos que levem em conta uma variedade de possibilidades de expressão e exteriorização. Nesse sentido, é importante que a educação musical seja incentivada e desenvolvida desde os níveis mais elementares da escolarização de crianças e sua inclusão no currículo escolar poderia contribuir para a formação geral do cidadão.

Poucas pessoas, no entanto, possuem uma noção correta do que vem a ser educação musical e qual seu papel na educação formal dos indivíduos, segundo Hentschke (1995). A autora faz referências a três aspectos que julga importantes no processo de educação musical: o preconceito com relação ao que é fazer música, a necessidade de adotar a educação musical como disciplina independente do currículo escolar, melhor definição dos objetivos e justificativas do ensino de música na escola fundamental.

Para a autora, o preconceito com relação ao que é fazer música vem da idéia de que o acesso ao conhecimento musical estaria restrito aos talentosos e aos economicamente privilegiados. Esse estigma tem gerado muitos problemas e um deles foi a exclusão de muitas pessoas do acesso à aprendizagem musical. No entanto, é possível afirmar que, assim como existem pessoas com maior predisposição para matemática ou idiomas, existem pessoas com maior ou menor predisposição para a aprendizagem de música, mas todas são capazes de aprender e se expressar por meio da linguagem musical, não havendo justificativa para crianças e adultos serem excluídos dessa atividade. Da mesma forma, com relação ao fator econômico, a sociedade considera a educação

musical como símbolo de "status" ou algo fútil e, infelizmente, não considera o potencial educativo do ensino de música para a formação integral do aluno.

Parece fundamental o questionamento de Hentschke (1995) sobre o papel da educação musical na escola. Pergunta ainda a autora: alguma vez, alguém disseminou a idéia de que a educação musical nas escolas teria como objetivo formar músicos profissionais? Por que surgem essas questões com relação à música, e não com relação a disciplinas como Ciência e História, por exemplo? Ela enumera, então, algumas razões importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas estão: o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística da criança, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical imposto pelo seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

O segundo aspecto abordado por Hentschke (1995) refere-se à necessidade de inserir a educação musical como uma disciplina pertencente ao elenco do currículo escolar. A música, diz a autora, não é considerada uma disciplina tão séria como as demais, e esse preconceito pode ser atribuído ao uso que tem sido feito dessa área de conhecimento e da atividade profissional decorrente dela. A atividade musical, em geral, está à disposição dos aspectos promocionais das escolas, com o objetivo de preparar um repertório musical para ser apresentado em comemorações cívicas e religiosas. No entanto, esse tipo de prática tem pouca ou nenhuma relação com os objetivos da educação musical e reflete uma defasagem no processo de desenvolvimento e reconhecimento da área musical em relação às outras áreas do conhecimento.

Finalmente Hentschke (1995) tece comentários sobre o terceiro aspecto, que diz respeito aos objetivos e justificativas do ensino de música na escola fundamental. Segundo ela, muitas crianças deixaram de gostar das aulas de música porque seus professores priorizavam o estudo da teoria musical, entendida como domínio da leitura e da notação musical tradicional. Nesse processo de aprendizagem, as crianças começavam a tomar contato com elementos da leitura musical antes mesmo de pesquisar e explorar

as diversas possibilidades sonoras existentes no ambiente em que viviam. Esse tipo de abordagem fazia da aprendizagem musical algo enfadonho e sem significado imediato para as crianças.

Tal situação, segundo Brito (1998), está relacionada ao problema da formação musical dos profissionais, que, não raro, julgam-se capazes de incorporar a música no cotidiano escolar, mas que não possuem um conhecimento adequado acerca do processo de desenvolvimento musical das crianças. Quando uma criança toca um tambor, diz a autora, ainda que repetindo uma ação proposta pelo orientador, ela precisa ser incentivada a ouvir o som resultante dessa ação e aprender a diferenciar qualidades do som. Irá, dessa forma, perceber como soa o tambor se percutido de um jeito ou de outro, com pouca ou muita força, no centro ou nas bordas da pele, com um determinado tipo de baqueta ou outro diferente. Se for solicitada a cantar, por exemplo, perceberá, com alguma orientação e pouca dificuldade, as diferenças entre cantar e gritar.

É importante, portanto, desenvolver pesquisas cujos resultados ajudem a capacitar o professor para usar a música como um dos elementos formadores do indivíduo. Para isso ele deverá ser capaz de observar as necessidades de seus alunos, identificar, dentro de uma programação de atividades musicais, aquelas que realmente poderão suprir as necessidades de formação desse aluno, tarefas essas a que se propõe esse novo curso de graduação à distância de Recursos musicais, didáticos e tecnológicos para educação musical

3.4. Panorama atual da educação musical

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo tem sido muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na maioria significativa dos países desenvolvidos, tais como Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, etc., há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal seja informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. Estudos realizados por Vikat (1996) com um grupo de 20 (vinte) crianças na idade pré-escolar, durante um ano, revelaram que existe uma relação estreita entre o desenvolvimento musical e o

desenvolvimento intelectual dos indivíduos e que o desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de cognição tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação, da comunicação verbal e corporal.

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e também como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, entre elas o autoconhecimento e a auto-expressão. No entanto, é sabido que o número de pais, professores e indivíduos que conhecem e compreendem o valor da música no processo de educação da criança é ainda reduzido no contexto educacional brasileiro. Para que exista a valorização da educação musical, é necessário que haja um esforço para que a música e as outras artes sejam incluídas no currículo básico de educação, não apenas pelo seu valor intrínseco mas, especialmente, porque são elementos fundamentais para a formação de um indivíduo educado e consciente.

Estudos realizados por Gainza (1988) e apresentados em diferentes congressos e reuniões científicas afirmam que a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau. O bebê atua como receptor de sons e reclama – chorando ou tapando os ouvidos – se a intensidade desses sons ultrapassar o limiar e saturação de seu sistema receptor. A criança em idade escolar não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita quando canta e bate nos instrumentos ao invés de tocá-los, a menos que tenha sido treinada para proceder de forma diferente, ou caso tenha ao seu redor modelos capazes de induzir comportamentos mais refinados que os correspondentes à sua idade. O pré-adolescente toca os instrumentos com timidez porque é difícil para ele estabelecer uma comunicação com o ambiente em que vive. O adolescente, afirma ainda a autora, põe na música sua mente e seu afeto, mas dificilmente seu corpo. Quer expressar-se a qualquer custo e seu sistema corporal, embora desajeitado, está desejoso de aprender e reaprender. E o adulto, cidadão comum ou o adulto músico, seja ele profissional seja amador, manifestam uma gama de reações específicas diante do som e da música, dignas de serem observadas e

analisadas em seus aspectos essenciais. A conduta musical, diz Gainza, reflete os diferentes aspectos e o nível de integração atingido no processo de musicalização. Ela também expressa um determinado nível de musicalização individual, ou seja, um certo grau de sensibilidade, compreensão, treinamento e cultura em relação à música.

Segundo Gainza (1988), é tarefa dos professores proceder adequadamente para conduzir cada indivíduo ao seu estado ótimo de desenvolvimento pessoal. Para isso, aqueles que se interessam pelas condutas musicais e decidem observá-las sistematicamente deverão estar munidos não apenas de instrumentos de pesquisa efetivos, mas também de uma profunda experiência no contato com a música. Para a autora, a missão do educador musical consiste em vincular a criança com a música, descobrir as capacidades latentes em seus alunos e orientá-los, de forma decidida, em seu desenvolvimento.

A autora ressalta que, no Brasil, somente há pouco tempo e em proporção numérica muito pequena (considerando-se a extensão do país), a educação musical passou a ser entendida e tratada, no contexto educacional, como parte do conhecimento humano e a afinidade natural, a identificação da criança com a linguagem musical e seu conseqüente envolvimento positivo com as atividades musicais acabaram por transformá-la em suporte para a aquisição de outros conhecimentos e para a formação de hábitos e comportamentos importantes para o indivíduo adulto. Para Gainza (1964), uma nova forma de conceber as idéias pedagógico-musicais consiste em estabelecer uma ordem diferente para idéias já conhecidas. Para isso é preciso conhecer a origem e a evolução dos princípios pedagógico-musicais que caracterizam a época atual. Para a autora, a pedagogia musical tem experimentado um desenvolvimento paralelo à evolução da música.

3.5. A educação musical no Brasil

No Brasil o ensino de música nas escolas se tornou obrigatório no século XIX, mas foi somente com Getúlio Vargas, nos anos 30 do século seguinte, que houve uma maior atenção para esta questão. Foi a época em que Villa-Lobos atuou na SEMA, conforme já

foi comentado anteriormente. Porém, segundo Hentschke & Oliveira (2000), por volta dos anos 50 já havia ocorrido um arrefecimento da proposta. Mas foi nos anos 70 do século XX, na visão de talvez a unanimidade dos autores sobre o tema, que ocorreu um grande golpe contra a educação musical escolar em nosso país, a promulgação da Lei 5.692/71. Segundo Penna (2002) esta lei que implantou a educação artística intentava uma maior universalização das artes e um compromisso do Estado em fornecer por 8 anos formação artística para a população. A idéia era que não existiria mais uma disciplina de educação musical e sim uma de educação artística na qual um único professor polivalente contemplasse, com uma carga horária semanal de 1 hora aula, a música, o teatro e as artes visuais. Desta forma a postura do professor devia ser voltada mais para os processos envolvidos nas diversas opções artísticas e não para o produto artístico final.

Um relato bastante interessante é trazido por Joly (1998) em um texto sobre a trajetória vivida por uma educadora musical, Josette Silveira Mello Feres, que atuou na cidade de Jundiaí, no interior do Estado de São Paulo. A educadora vivenciou a experiência de transição quando entrou em vigor a Lei 5.692/71. Segundo Joly (1998) o professor de música ficou sem função e perdido. Segundo o depoimento da própria Dona Josette (como é conhecida) “quando veio a Lei 5.692, eu me neguei terminantemente a dar aulas práticas de teatro, aquelas coisas. Como tinha opção no currículo para dar aula de música, eu fiquei na educação musical e a matéria foi saindo do currículo” (JOLY, 1998, p. 104).

Fonterrada (1998) também concorda com os prejuízos causados pela perda de autonomia da disciplina Música desde 1971, e algumas provas disso são que atualmente poucas escolas possuem institucionalizada uma prática musical constante. Se o aluno não participa de algum grupo musical ou não está ligado a alguma igreja na qual a prática musical seja incentivada, a única influência musical que sofrerá será aquela efetuada pela mídia. E para piorar a situação, a atividade musical no seio familiar também é reduzida¹.

¹ Nas palavras da autora “poucos são os pais que cantam para e com seus filhos; as cantilenas e brincadeiras de roda estão pestes a desaparecer. No entanto, quão essenciais são os primeiros estímulos sonoros, acalantos e brincadeiras, como equilibradores e construtores da musicalidade. E esses procedimentos essenciais vêm sendo sistematicamente desconsiderados e substituídos” (FONTERRADA, 1998, p. 59).

Penna (2002) traz um retrato sobre o panorama atual da educação musical nas escolas. O texto é um relato de uma pesquisa realizada entre 1999 e 2002 com os professores de Artes de todas as escolas públicas da área metropolitana de João Pessoa, Paraíba. Mas crê-se que serve de exemplo para o que tem ocorrido em outras localidades do país. A pesquisadora verificou que a maioria dos professores de artes têm formação específica na área, o que ao menos representa que são poucos os profissionais que atuam sem um aporte acadêmico mínimo. Por outro lado apenas uma minoria destes professores possuíam formação em música, mesmo a maioria deles ministrando algum conteúdo musical em suas aulas de educação artística. De qualquer forma estes professores tinha um certa vivência musical, a despeito de sua formação, principalmente no que se refere à prática coral e à frequência em concertos de música popular. O texto explica a situação remetendo-se a um histórico da legislação nacional que se refere à educação. A autora ainda salienta que, diferentemente do que a legislação tinha como inspiração, o ensino das artes não tem ocorrido de maneira polivalente, pois existe uma maior utilização dos recursos das artes plásticas em detrimento de outras formas de expressão artística. Outro aspecto observado na pesquisa indica que, devido aos baixos salários dos professores do ensino regular, às condições de trabalho precárias (como salas de aula cheias) e outros fatores, os egressos dos cursos de graduação em música têm optado por trabalhar em escolas especializadas de música.

A situação indicada acima ilustra o estado em que ficou a educação musical nestas mais de três décadas em que se ausentou da escola. Com este hiato, e as práticas realizadas no passado não tiveram continuidade, não foram renovadas, não se adaptaram e por fim foram esquecidas. Um grande desafio da educação musical para o momento é esta retomada. E nesta direção, algumas articulações têm sido feitas, conforme o seguinte relato:

Nos últimos anos, os fóruns e debates sobre educação musical realizados no Brasil têm evidenciado a importância do momento histórico que estamos vivendo em termos de educação. Desde a década de 60 não havíamos presenciado tal atenção às questões educacionais. Atualmente os debates estão

extrapolando os muros das universidades, e com isso envolvendo os meios de comunicação e a comunidade com vistas à conscientização de que *educação* é um problema de todos e não só de profissionais e instruções diretamente envolvidos” (HENTSCHKE & OLIVEIRA, 2000, p. 48).

Uma entidade que tem contribuído para a reflexão e para a retomada na educação musical nas escolas é a Associação Brasileira de Educação Musical, fundada em 1991 “com o intuito de congrega profissionais de ensino de música, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação educativa na área de música no Brasil [...] Além disso, a ABEM pretende dirigir-se para a produção e publicações que instrumentalizem ou que sejam resultantes da prática pedagógico-musical” (ABEM, 2005, p. 9).

Outro evento que indica um reflorescimento potencial da educação musical escolar foi a homologação da nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com ela, entre outras coisas, foram criados documentos curriculares referenciais para os ensinos de bebês como menos de 1 anos até o final do ensino médio; foram criados novos sistemas de avaliações de cursos; e foram criadas as diretrizes curriculares para o ensino superior, nas mais variadas áreas de conhecimento.

Segundo Fernandes (2004) desde a Constituição Nacional de 1998 já havia um indicativo de retorno do ensino de artes como componente do ensino obrigatório e, portanto, com a indicação dos conteúdos. Assim, neste aspecto a LDBEN/96 surgiu para regulamentar o dispositivo constitucional, pois indica que o Estado, por meio da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), deve garantir a criação artística e que o ensino de arte fará parte do currículo obrigatório. Para dar forma às proposições desta Lei outras normalizações tiveram que ser feitas como o Referencial Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998c) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN²), para os ensinos fundamental e o médio. Ambos os regulamentos contemplaram,

² Segundo Fernandes (2004) “o correto seria usar a sigla PCN’s, pois se trata de plural e a regra na língua portuguesa é assim, mas no documento aparece PCN (ver, por exemplo, a capa dos PCN de Ensino Médio)” (p. 75).

como se esperava, o ensino de artes. Fernandes (2004) traça um comentário comparando a situação da legislação educacional da década de 70 e a atual:

Comparando a lei atual com a anterior, notamos que a lei atual trata do ensino da arte como que se refere à presença de diferentes linguagens artísticas na escola. Não se fala, porém, em educação artística, mas sim em arte e no seu ensino. O que significa essa mudança de nomes? Acreditamos que a troca de denominação nem sempre assegura a transformação de argumentos, pressupostos, idéias e práticas subjacentes, fazendo com que, na verdade, as linguagens não sejam mais integradas, mas sim separadas, embora enjauladas num campo chamado de “artes”. A presença de diferentes linguagens nem sempre acontece na prática e isso merece um exame cuidadoso. O que se encontra, na realidade, é, muitas vezes, a exclusividade da aula de artes plásticas, fazendo com que os alunos não entrem em contato com as outras linguagens artísticas com a música, a dança e o teatro” (FERNANDES, 2004, p. 76).

Especificamente sobre os PCN, Fonseca (2001) esboça algumas idéias. Segundo o autor os parâmetros foram concebidos como auxiliares em atender as políticas neoliberais globalizantes que direcionam a educação para “imperativos de qualidade e produtividade, identificados como requisitos para uma inserção competitiva no contexto da economia globalizada” e para “promoção do equilíbrio social, para redistribuição de renda e redução da pobreza”. O autor aponta todas estas indicações como negativas para a sociedade.

Sobre a estrutura e organização dos PCN tem-se inicialmente 10 volumes para as séries de primeira à quarta do ensino fundamental: O volume 1 (introdução) traça um diagnóstico da educação brasileira no momento, os volumes de 2 a 7 (documentos de área) descrevem cada uma das áreas curriculares obrigatórias que são: Língua portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua estrangeira. Os volumes de 8 a 10 e mais dez outros volumes (documentos temáticos transversais) indicam temas adicionais que devem ser trabalhados transversalmente entre todas as áreas que são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. Para Fonseca (2001), estes temas transversais representam uma inovação bastante positiva.

Os PCN possuem uma estrutura para implementação: O primeiro passo é o estabelecimento dos próprios PCN; o segundo se refere à uma utilização destes PCN pelos

Estados e Municípios; o terceiro refere-se à organização da escola; e por fim, o quarto se refere à utilização pelo professor na elaboração de seu processo de ensino-aprendizagem. Todavia o que se percebe é que estes parâmetros têm chegado diretamente para os professores. Desta forma, assim como na sua elaboração, na sua execução os professores estão sendo deixados de lado. Para Fonseca (2001) embora seja fundamental a existência de parâmetros, o nível de detalhamento dos PCN engessa as possibilidades de flexibilização que e os próprios PCN dizem ter. O autor também impugna os mecanismos de avaliação criados paralelamente aos PCN ligado ao fluxo de recursos, pois isto caracteriza uma imposição dos parâmetros, diferentemente do que se apregoa. E também denuncia a idéia de que o objetivo dos PCN é a melhoria da qualidade da educação etc, pois alterações curriculares não são suficientes para que isso ocorra. São necessárias ações mais abrangentes.

De qualquer forma com esta nova legislação tem-se a possibilidade de reutilização do educador musical com sua especificidade como professor nas escolas de ensino regular. Isto representa a possibilidade de um reflorescimento profissional da área, mas por outro lado um grande desafio, pois esta ausência de três décadas deverá apenas paulatinamente ser superada. E um destes grandes desafios é a formação do profissional, questão que tem sido constantemente levantada por diversos autores. Aliás, é dentro deste movimento que esta tese se engaja, pois visa fornecer uma ferramenta de análise de projetos de curso para verificar a situação destes em relação aos atributos necessários à boa atuação profissional do educador musical egresso da graduação.

Entre as idéias sobre a formação do profissional será indicado o pensamento de Freire (1992) que faz uma reflexão aplicada ao ensino superior de música no Brasil. A Autora utiliza princípios dialéticos³ para postular sete diretrizes para o ensino superior de música, que são as seguintes:

³ São quatro os princípios dialéticos utilizados pela autora: “O primeiro princípio, o da totalidade, refere-se ao relacionamento recíproco que envolve todos os objetos e fenômenos, através do qual o método dialético busca entendê-los numa totalidade concreta. A tentativa de isolar fatos ou fenômenos para compreendê-los não está completada pela abordagem dialética, pois, segundo sua ótica, tal isolamento levaria à privação de sentido, de explicação, de conteúdo. Seria imobilização artificial, contrária ao

- Historicidade. Que é a interação entre o passado, o presente e o futuro e os princípios sociais que regem a música.
- Criação de conhecimento. Com esta diretriz os cursos de graduação teriam constantemente que refletir sobre as idéias musicais, no lugar de simplesmente reproduzir o conhecimento do passado.
- Preservação de conhecimento. Não contrariando a diretriz anterior, mas apenas adicionando, procura-se aqui “assegurar o acesso ao acervo cultural da humanidade, revisitado a partir de reflexões críticas sempre renovadas, dando conta da dinâmica desse conhecimento num processo de recriação permanente” (p. 145).
- Reflexão crítica e elaboração teórica. Estes são procedimentos inerentes à prática, pois, dialeticamente, prática e teoria interagem. Não devem ser isoladas nos cursos de graduação.
- Prática atual. “Compromisso com a prática atual é compromisso com todas as modalidades que se mesclam na contemporaneidade, realizando os conflitos e contradições sociais que essas músicas representam” (p. 147). “Implica em abranger a totalidade de práticas musicais contemporâneas (que incluem do antigo ao novo), mas também implica em abranger a totalidade do ato artístico, que

pressuposto básico da dialética de que o sentido das coisas não está na consideração de sua individualidade, mas na sua totalidade. O segundo princípio, o desenvolvimento, relaciona-se diretamente à concepção de transformação, pois, a partir dele, a dialética considera para todas as coisas em seu devir. Ou seja, natureza e sociedade são entidades sempre inacabadas e em contínua transformação – o movimento é uma qualidade inerente a todas as coisas. [...] O terceiro princípio, o da mudança qualitativa, relaciona-se também à concepção de transformação, e, logicamente, à de movimento, partindo da consideração de que essa mudança qualitativa decorre do acúmulo de elementos qualitativos que, num dado momento, produzem o qualitativamente novo. A transformação das coisas não se realiza num processo circular de eterna repetição do velho, mas numa espiral ascendente, em que cada retorno se dá a um outro plano.[...] O quarto princípio, o da contradição, também intrinsecamente ligado aos princípios anteriores, refere-se à transformação como decorrente de forças opostas e complementares que coexistem no próprio interior dos fatos e fenômenos. Essas forças tendem, simultaneamente, à unidade e à oposição (contradição), movimento esse (unidade e luta) que é universal, ou seja, inerente à todas as coisas materiais e espirituais” (FREIRE, 1992, p. 140-142). Grifos do autor desta tese.

não se consuma só com a reprodução, mas que atinge seu ápice na criação” (p. 148).

- Implicação política. A idéia é que fique claro que a prática educativa e a política são indissociáveis. Desta forma os conteúdos devem ser inseridos nos seus contextos sociais e humanos e não isolados.
- Implicação estética. “Conceber a dimensão estética nos curso de graduação exclui a possibilidade de conteúdos e repertório descontextualizados, pois a manifestação estética jamais ocorre isenta de vínculos temporais e espaciais” (p. 150).

Como benefício da aplicação destas diretrizes a autora indica os seguintes pontos:

Resgata-se, também, o papel do professor, conferindo-lhe um papel de gestor de um processo efetivamente criativo e produtivo, em que ele mesmo é elemento criador e produtor, em transformação permanente. Criador e produtor, sobre tudo, de música e de reflexão musicológica, e não de alunos apenas reprodutores de obras e de conhecimentos que lhes são simplesmente transmitidos, sem que se exija deles nenhuma ação construtiva, artística ou teórica, ou mesmo crítica.

Resgata-se, ainda, um ensino de efetiva implicação política, abandonando-se conteúdos pretensamente neutros, que apenas ocultam os conflitos sociais e refletem uma perspectiva unívoca. A fecundidade, teórica e artística, reside, justamente, em abrangência das situações contraditórias, criticando-as, refletindo sobre elas, reprocessando-as criativamente na elaboração de novos conhecimentos. Da revelação de contradições, impulsiona-se, assim, a criação de saber, a consciência política e a ação transformadora, contribuindo para a formação dos alunos, num sentido pleno, como homens agentes de sua história.

E resgata-se, sobre tudo, a própria função social da música, que, como toda forma de arte, tem papéis sociais a cumprir, contribuindo para o desenvolvimento individual em sua totalidade, e para uma ação social efetivamente significativa” (FREIRE, 1992, p. 157).

Segundo Hentschke & Oliveira (2000), mesmo perpassando por tantas adversidades a educação musical tem ampliado sua atuação nas instituições de ensino regular, principalmente nas de iniciativa privada. A tendência ideal seria que a rede pública também iniciasse este processo de maneira mais efetiva, requisitando professores de música para todas as escolas. Por outro lado, devido à escassez de profissionais capacitados, isto poderia resultar em uma dificuldade para o preenchimento destes

cargos. As autoras indicam que deve haver um processo gradual e sincronizado entre as demandas e a oferta de cursos na área de educação musical. Para isto devem ser tomadas medidas em todos os níveis envolvidos principalmente no ensino básico e no ensino superior (graduação e pós-graduação). Fonterrada (2005), por sua vez, indica que procedimentos realizados por não especialistas em educação musical, como as propostas de atividades em rede em oficinas e na sala de aula podem ser um caminho alternativo a se seguir.

3.6. O campo de atuação profissional do educador musical

Dentro deste contexto que acabou de ser exposto pode-se caracterizar o mercado de trabalho para este profissional, que oferece uma multiplicidade de possibilidades de atuação. Abaixo são descritas algumas delas.

O campo de atuação profissional para o educador musical oferece oportunidades de atuação como professores em escolas da rede pública e privada, universidades, escolas livres de música e conservatórios musicais. Neste sentido, curso de Licenciatura em educação musical articula as diversas áreas do conhecimento musical, incluindo conteúdos relativos à história, apreciação, teoria, instrumentos e percepção musical. É necessário que o profissional da educação musical saiba contextualizar suas aulas, aplicando a prática e a teoria da música dentro de cenários sociais, econômicos e históricos bem definidos. O trabalho com a apreciação musical estimula o respeito pela diversidade cultural do planeta e propõe ideais de paz e convivência harmoniosa, destacando diferentes estilos musicais, independentemente de região geográfica, etnia, religião, condições sociais ou econômicas de sua origem. O educador musical deve ainda utilizar suas habilidades em instrumentos musicais de fácil aplicação na educação musical como: instrumentos de percussão, violão, teclado, flauta doce e a voz.

Mas o campo de trabalho é variado também em termos de faixa etária, pois as atividades de educação musical não se restringem apenas a crianças e sim a qualquer faixa

etária. Assim, é fundamental que o professor esteja apto a atuar em qualquer tipo de situação de ensino, sabendo diferenciar as necessidades de grupos de diferentes faixas etárias e adaptando suas atividades aos currículos exigidos pelas instituições em que trabalhar.

Atualmente existem várias entidades e organizações governamentais ou não que demandam por projetos culturais, sócio-culturais e educacionais. São organizações que possuem recursos em qualidade e dimensões variadas, mas que para operacionalizar seus ideais contam com a realização de projetos elaborados por pessoal interno ou externo. O educador musical pode atuar na concepção de projetos como este no que concerne ao ensino da música e também na formação de agrupamentos musicais. Aliás, este tipo de atividade já é muito comum no cotidiano nacional se for levado em consideração quantos coros, bandas e fanfarras existem em escolas, prefeituras, igrejas e entidades diversas. Outra vertente importante deste tipo de trabalho, vinculada às secretarias de educação nas várias esferas administrativas públicas, são os projetos de formação continuada de professores da rede pública de ensino. O educador musical pode, então atuar na formação destes professores não especialistas por meio da elaboração e da implantação de projetos com esta finalidade.

É sabido, já de longa data, que a educação musical está fortemente ligada a formação de público. Devido à sua capacidade de integrar holisticamente qualquer ser humano à música, a educação musical possibilita a difusão dos interesses musicais em toda uma comunidade, de forma que, mesmo que o educando musical não siga uma carreira profissional como músico, seja um admirador desta arte e esteja presente em apresentações musicais diversas durante toda a sua existência. E para conseguir tal fim, pode-se citar duas abordagens. A primeira é o trabalho de ensino da música e de instrumentos musicais no sentido tradicional do termo, e a segunda é por meio de apresentações de grupos musicais. O educador musical pode atuar na direção de regionais, duos, trios, quartetos, orquestras, big-bands, bandas, coral, conjuntos vocais e solistas, de modo que contribua para a formação de público ouvinte.

Uma das atividades precípuas à música é a performance instrumental ou vocal. E esta é uma ferramenta que o educador musical pode utilizar com finalidades variadas. Pode utilizar esta habilidade para chamar a atenção dos alunos ou do público para a beleza musical; pode utilizar sua destreza para ilustrar questões diversas em aulas de música e em situações de educação musical; e pode atuar como intérprete, sendo remunerado por este ofício específico. Os trabalhos mais direcionados à educação musical podem utilizar preferencialmente instrumentos melódicos e harmônicos economicamente mais viáveis como flautas doces, violões, teclados e instrumentos de percussão diversos. Por isso o educador musical deve ter uma formação que o direcione para instrumentos como estes, sem descartar, no entanto, as possibilidades de poder explorar quaisquer outros instrumentos em sua atividade.

Além de formações musicais mais ortodoxas o educador musical pode propor outros arranjos, como grupos de vivências musicais, trabalho de construção de instrumentos e reutilização de material e grupos musicais de caráter sócio-humanitário para visitar hospitais, asilos, presídios, orfanatos, escolas etc. Na realidade são alternativas à criação e a prática musical de grupos amadores ou profissionais.

O estudo da música e a utilização da música em variados cenários educacionais gera uma demanda de material didático adequado a cada situação. Este material deve ser concebido e desenvolvido por profissionais que compreendam as necessidades dos professores que o utilizam, considerando a faixa etária, a região e as condições de trabalho em questão. Para que esta tarefa seja devidamente realizada, é preciso um profundo conhecimento das atividades do professor de música, estruturando o material produzido de acordo com os objetivos e possibilidades específicos de cada grupo de alunos que irá utilizá-lo. Além disso, o mercado comercial de materiais didáticos oferece um campo de atuação de desenvolvimento de produtos para a auto-aprendizagem musical, incluindo revistas, vídeos, websites na Internet, etc. O professor formado estará capacitado a participar da produção destes materiais como coordenador, produtor e apresentador.

As várias áreas de atuação no mercado do educador musical, seja na educação, performance ou difusão cultural, exigem um domínio intenso dos fundamentos da música, conhecimento amplo de sua história e de suas principais manifestações em diversas culturas. O trabalho como professor requer o estudo aprofundado da teoria e da prática musical, ou seja, uma acentuada preparação para lidar com qualquer tema relativo aos assuntos musicais, e a capacidade de relacioná-lo com outros assuntos. O conhecimento da história e das manifestações musicais em ambientes culturais variados é essencial para transmitir aos alunos uma percepção ampla da música, que destaque a diversidade existente em todas as épocas e regiões do planeta. O trabalho como músico intérprete ou compositor exige, além do domínio da teoria musical e da prática instrumental, um conhecimento de estilos historicamente contextualizados. Finalmente, o trabalho como agente cultural lida com a inserção de situações musicais em diferentes cenários, exigindo um forte embasamento para idealizar projetos e tomar decisões apropriadas.

Atualmente existem diversas oportunidades de envolvimento com questões relativas à crítica musical. Os processos musicais são alvos de análises enquanto fenômeno de educação e comunicação social. Saber realizar tais análises dentro de um panorama traçado a partir de conhecimentos teóricos e práticos é essencial e possibilita uma vasta gama de atuação em jornais, revistas, websites da Internet, programas de rádio e televisão, assim como serviços de assessoria à empresas que investem em produções de espetáculos musicais e projetos culturais. O profissional desta área deve estar preparado a justificar suas críticas e apresentar conceitos baseados em conhecimentos da história da música, colocando seus posicionamentos dentro de um quadro teórico convincente e balanceado.

Podemos sistematizar as possibilidades de mercado de trabalho para os egressos da seguinte maneira:

- 1) Professor de educação musical: o egresso poderá atuar como professor em escolas do ensino fundamental, em escolas de música, ou em ateliês particulares. Ele estará habilitado a trabalhar a música em seus variados aspectos, através de metodologias

didáticas apropriadas, e potencializar suas ações com os recursos tecnológicos disponíveis⁴.

2) Suplemento para a formação do professor de ensino fundamental: os professores das séries iniciais do ensino fundamental trabalham com a formação geral dos alunos, incluindo a música. O egresso do curso aqui proposto terá uma complementação de sua formação nesta área. Além disso, professores das outras séries do ensino fundamental poderão usar a música no ensino de outras disciplinas, como física, matemática e biologia (perspectiva de trabalho interdisciplinar).

3) Suplemento para a formação do professor de educação artística: a legislação resultante da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.394 de 1996, coloca a música como elemento curricular obrigatório, dentro da disciplina de Educação Artística, juntamente com a dança, teatro e as artes visuais. Na prática, observamos que grande parte dos professores desta disciplina não se sente capacitada para trabalhar a música da mesma forma que as outras áreas. O curso proposto é uma possibilidade para estes professores complementarem sua formação.

4) Músico: os indivíduos que já atuam como músicos instrumentistas, regentes de grupos ou corais, poderão diversificar suas atividades com os estudos proporcionados pelo curso aqui apresentado. Na área didática, terão melhores condições de atuar como instrutores de seus pares (podendo inclusive trabalhar ativamente como professores dos mesmos). No campo tecnológico, poderão utilizar os recursos disponíveis para produzir e transmitir gravações sonoras, vídeos e partituras. Finalmente, poderão aperfeiçoar seus conhecimentos musicais e corrigir possíveis falhas em sua formação.

5) Organizador de cursos em EaD: o egresso terá condições de sistematizar cursos à distância, sejam síncronos ou assíncronos, via meios de comunicação digitais. A partir das habilidades desenvolvidas na área tecnológica, ele poderá lidar com as diferentes

⁴ Como exemplo de recursos tecnológicos básicos que se mostram fundamentais para o trabalho com música, podemos citar: gravação de músicas em CDs, editoração de partituras, sistemas de gravação sonora no disco rígido de computadores, gravação de vídeos em DVD, programação de arranjos musicais em softwares sequenciadores e criação de páginas na internet.

formas de tratamento digital de som e imagem, assim como construir *websites* na internet e trabalhar com plataformas educacionais e ambientes interativos. A organização de cursos desta natureza é amparada pela área didática, que, associada aos recursos musicais, possibilita ao aluno o conhecimento das metodologias da educação musical. Inclusive, a boa comunicação com alunos e professores do Brasil e de outros países é fortalecida pelo estudo das línguas português e inglês, previstos na grade curricular.

3.7. Bases legais

A presente proposta de curso de Educação Musical da UAB-UFSCar observa e fundamenta-se nas seguintes legislações:

- UFSCar. Parecer CaG/CEPE 171/98, aprovado pelo CEPE, em sua 189.ª Reunião, de 23/junh/98). *Normas para criação/reformulação dos cursos* [on-line acessado em 01/03/2003]. Disponível em http://www.ufscar.br/%7Eprograd/criacao_reform.html
- BRASIL. MEC. Decreto No. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta a criação de cursos à distância.
- BRASIL. MEC. Diretrizes curriculares para os cursos de música. Brasília, junho de 1999. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm#diretrizes>
- BRASIL. MEC. LDBEN Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/07/2001]. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legbras/>
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [on-line, acessado em 10/10/2006]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. [on-line, acessado em 10/10/2006]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

O decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, assinado pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, regulamentou a criação de cursos à distância e versa os seguintes termos:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e

b) tecnológicos, de nível superior;

V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) seqüenciais;

b) de graduação;

c) de especialização;

d) de mestrado; e

e) de doutorado.

Estando contemplados os cursos de graduação da educação superior, elaboramos o programa de Educação Musical apresentado neste projeto, com base nos Artigos 3º e 4º:

Art. 3º A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional.

§ 1º Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

§ 2º Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Art. 5º Os diplomas e certificados de cursos e programas a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

Após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, substituem o conceito de Currículo Mínimo⁵.

A Constituição Federal de 1988, com indiscutíveis avanços, prescreveu, em seu artigo 22, inciso XXIV, que a União editaria, como editou, em 20 de dezembro de 1996, a

⁵ A Resolução N.º 10, de 10 de outubro de 1969, do Conselho Federal de Educação, fixou os mínimos de conteúdo e de duração dos cursos de Música. A Lei 5692/71, através da Resolução n. 23/73 fixou o Currículo de Educação Artística, com habilitação em Música.

nova LDBEN, contemplando, na nova ordem jurídica, um desafio para a educação brasileira: as instituições assumirão a ousadia da criatividade e da inventividade, na flexibilização com que a LDBEN 9.394 marcou a autonomia das instituições e dos sistemas de ensino, em diferentes níveis.

No momento atual, as orientações gerais sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação se encontram nos seguintes documentos:

- Parecer Conselho Nacional de Educação – CNE / Câmara de Educação Superior - CES n.º 100, de 13 de março de 2002. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição da carga horária dos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES n.º 583, de 4 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES n.º 776, de 3 de dezembro de 1997. Orientação sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES n.º 146, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design (revogado pelo Parecer CNE/CES n.º 67, de 11 de março de 2003);
- Parecer CNE/CES n.º 67, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- Resolução CNE/CES n.º 2, de 08 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música

Essas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação devem:

(...) servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-

graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que refletem a heterogeneidade das demandas sociais”.⁶

Seguindo essa idéia de estrutura curricular flexível, sem a determinação de disciplinas fixas, seriadas e obrigatórias, foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Música – CEE/Música do Ministério da Educação, o documento “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música”, encaminhadas ao Ministério de Educação e Cultura em Junho de 1999⁷. Tal documento propõe cursos de graduação em música com as modalidades de diplomação em licenciatura e bacharelado, com sete habilitações:

Quadro 1 – As sete habilitações para cursos de Graduação em Música propostas nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música” elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Música – CEE/Música/MEC em Junho de 1999.

Habilitações dos Cursos de Graduação em Música	Práticas interpretativas (Instrumento, Voz e Regência)
	Composição
	Educação Musical
	Produção Cultural
	Música Popular
	Tecnologia em Música
	Musicoterapia

A estrutura curricular poderá basear-se em um núcleo comum para todas as habilitações, composto por sete campos de conhecimento:

Quadro 2 – Os sete campos de conhecimentos comuns às Habilitações em Música propostos nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música” elaboradas pela CEE/Música/MEC em Junho de 1999.

Campos de conhecimento comuns às habilitações em música	Campos de conhecimento instrumental
	Campos de conhecimento composicional
	Campos de conhecimento pedagógico
	Campos de conhecimento em fundamentos teóricos
	Campos de conhecimento em formação humanística
	Campos de conhecimentos de integração
	Campos de conhecimento em pesquisa

⁶ Página 04 do Parecer CNE/CES n.º 67/2003.

⁷ Esse documento foi elaborado pela CEE/Música, composta por Dr^a Alda Oliveira / UFBA (Presidente), Dr^a Liane Hentschke / UFRGS (secretária) e Dr^a. Maria Lúcia Pascoal / Unicamp. Consultores: Dr. Celso Loureiro Chaves / UFRGS, Dr^a. Elizabeth Rangel / Unicamp, Dr. Jamary Oliveira / UFBA e Dr^a Jusamara Souza / UFRGS.

Os conjuntos de disciplinas, correspondentes a esses campos de conhecimento, serão adequados a cada uma das habilitações, com ênfases diferenciadas dependendo da Habilitação e Modalidade pretendida pelo curso, considerando ainda as diferenças culturais dos estados brasileiros e o mercado de trabalho em constante transformação. Esse documento propõe também a organização semestral para os cursos e estabelece o mínimo de horas em duas mil, cento e sessenta (2.160), distribuídas ao longo de oito, ou doze semestres, como máximo de tempo.

Comprometendo-se, em certa medida⁸, com as orientações da Comissão de Especialistas de Ensino de Música, surge posteriormente o Parecer CNE/CES 146/2002, que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música”⁹, homologado em 09 de maio de 2002. No entanto, esse Parecer é revogado pelo Parecer n.º 67, de 11 de março de 2003, que passa a ser um referencial para as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação.

O Parecer n.º 67/2003 foi aprovado pela Câmara de Educação Superior com a proposta de reunir todas as referências normativas relacionadas com a concepção e conceituação dos Currículos Mínimos Profissionalizantes fixados pelo Conselho Federal de Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Vale lembrar que o Parecer n.º 67/2003 foi estruturado a partir de elementos contidos no Parecer n.º 146/2002.

A Resolução CNE/CES n.º 2, aprovada em 8 de março de 2004 propõe em suas diretrizes que a organização do curso se expressa através do seu projeto pedagógico,

⁸ “Este Parecer, portanto, contempla as orientações das Comissões de Especialistas e as da SESu/MEC, as quais, na sua grande maioria, foram acolhidas e reproduzidas na sua totalidade, não só por haver concordância com as idéias suscitadas no conjunto do ideário concebido, mas também como forma de reconhecer e valorizar a legitimidade do processo coletivo e participativo, que deu origem à elaboração dos documentos sobre Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, cujas propostas foram encaminhadas pela SESu/MEC para deliberação deste Colegiado. Contudo, vale salientar que diferenças nas formas de visão e de concepção do processo educativo levaram esta Comissão a não acolher plenamente todas as propostas apresentadas, razão pela qual alguns pontos são contraditados com a devida fundamentação” (Parecer CNE/CES 146/2002, página 07).

⁹ Esse parecer aborda também as diretrizes curriculares dos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Dança, Teatro e Design. Relatores José Carlos de Almeida e Silva e Lauro Ribas Zimmer, aprovado em 03 de Abril de 2002. Despacho do Ministro em 09/5/2002, publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/5/2002, Seção 1.

abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso – TCC, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

Ainda em se tratando da Resolução CNE/CES n.º 2 está previsto Conteúdos Curriculares Gerais, que predispõe que o Curso de graduação em Música deve assegurar o perfil profissional desejado, a partir dos três seguintes tópicos de estudos, ou de conteúdos interligados:

Quadro 3 – Os três tópicos de estudos propostos para o ensino de graduação em música pela Resolução que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música”

Conteúdos Básicos	Estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia.
Conteúdos Específicos	Estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência.
Conteúdos Teórico-Práticos	Estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias.

Neste projeto de curso foram observadas as instruções contidas na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. A primeira institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior; e para os cursos de licenciaturas, de graduação plena. Enquanto a segunda institui a duração e a carga horária para este curso.

3.8. O curso de graduação proposto

A UFSCar busca que seus cursos contemplem uma visão geral dos problemas e necessidades da sociedade, e por isso os aspectos que foram discutidos anteriormente serviram como base para a proposição do curso.

A graduação pretende capacitar profissionais para lidar com atividades de educação musical que se pretende formar diferenciada-se do *músico* no sentido estrito da palavra, pois utiliza a música como um meio para o desenvolvimento do potencial humano em sua totalidade.

Muitos professores do ensino fundamental lidam, ou poderiam lidar, diariamente com questões envolvendo a educação musical, aliás, a música faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Todavia este professor desconhece as técnicas e conceitos a serem desenvolvidos para os alunos. Ou ainda, muitos cidadãos que atuam como músicos e ministram aulas de música não têm formação e conceitos didáticos para exercer bem sua profissão. Ou muitos professores de música possuem o desejo, mas não têm como lidar com materiais tecnológicos por falta de conhecimento e orientação.

O profissional formado terá competências para ministrar cursos de educação musical presenciais ou à distância, produzir material e metodologias. Por exemplo: se for um professor do ensino fundamental poderá preparar um CD com composições musicais dos alunos (o que inclui arranjo e produção musical); poderá preparar um vídeo simples com atividades lúdicas utilizadas nas aulas de música; poderá criar material didático musical como partituras, pequenos arranjos e composições; e estará apto a criar *sites* de *internet* e multimídia para elaborar e realizar diversas atividades no âmbito dos laboratórios de informática da escola, que poderiam ser utilizados de maneira mais acentuada por atividades musicais.

Em suma: este curso pretende formar um profissional que utilize suas competências musicais, didáticas e tecnológicas para desenvolver atividades de educação musical. Deverá ser um profissional reflexivo, com conhecimento do passado, mas ligado ao seu tempo, tanto em termos conceituais como no que tange a habilidades práticas.

Este projeto de curso se coaduna com muitos dos valores atualmente agregados em diversas políticas públicas e iniciativas da sociedade que se voltam para a expansão da educação (inclusive a superior), de modo a promover a inclusão social e o desenvolvimento científico-tecnológico, essenciais para o crescimento sustentado do país, o desenvolvimento regional, e a geração de empregos.

A licenciatura que está sendo proposta tem como objetivo um estreitamento das relações entre os profissionais que trabalham com educação musical e os recursos musicais, didáticos e tecnológicos atuais. Deve-se ressaltar que a universidade possui elementos para a fomentação, a estruturação acadêmico-científica e a distribuição sistemática para a integração destes saberes. Esse tipo de habilitação se mostra capaz de atualizar essas relações, sinalizando-a pela não unilateralidade ao demonstrar que, se a universidade pode e deve ser útil e eficiente ao intervir na sociedade, a recíproca também deve ser verdadeira.

A pertinência da inserção da educação musical no meio acadêmico e o reconhecimento de sua importância enquanto campo do conhecimento das ciências humanas estão atribuídos à capacidade que este ofício musical tem de refletir o universo geral, de produzir pensamento próprio, de explicar e traduzir o ideário cultural, e de documentar, testemunhar, representar, sinalizar e intervir no processo histórico do trabalho humano.

A particularidade da interação multidisciplinar desta graduação é também uma determinante da sua proposição, sua capacidade de interagir e de integrar as diversas áreas, matérias e disciplinas do conhecimento musical e pedagógico, e favorece a aparição de novas habilitações e de oportunas proposições de outros cursos de graduação e pós-graduação. As potencialidades, enquanto recurso de educação e de documento de memória, de cultura humanista, e de tecnologia aproximam esta graduação do conjunto dos objetivos e funções de diversos centros da nossa Universidade.

Esta graduação é uma proposta que nasce da vivência, análise, revisão e recontextualização dos modelos curriculares atualmente existentes nos cursos de música.

Ao pretender atingir esse perfil de público alvo a proposição deste curso tem em conta, enquanto determinante de seus currículos, elencos de matérias e ementas de disciplinas, as possibilidades de atuação profissional em mercado de trabalho concreto, onde realmente existe uma demanda e necessidade deste tipo de profissional.

Um curso como este tem naturalmente um interesse e uma pertinência de abrangência nacional, visto que o profissional a ser formado é escasso em todo o território brasileiro. São pessoas das várias regiões, músicos profissionais e amadores, professores de música em conservatórios, escolas de música particulares e em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, músicos que atuam nas igrejas, e conjuntos diversos. Caracteriza-se, assim, todo um coletivo de pessoas que se profissionalizam ou sub-profissionalizam em atividades outras que não as pedagógico-musicais, e que poderiam vir a conquistar cidadania e qualidade de vida por meio de um ofício musical contextualizado e muito útil à sociedade.

Além de preparar profissionais para produzir e utilizar recursos didáticos, musicais e tecnológicos de educação musical para atender as demandas de mercado, este curso abre ainda um grande número de possibilidades de formar multiplicadores para atuar em diferentes setores da sociedade. Sem dúvida, estaríamos preparando profissionais capazes de levar a música para crianças de todas as idades, estejam elas agrupadas em academias musicais, escolas de educação infantil, primeiro e segundo graus. Com certeza essa possibilidade pode transformar, em pouco tempo, o panorama social de muitas das localidades onde o curso possuir um polo. O contato com a música, comprovadamente, socializa, sensibiliza e tem poder de melhorar a qualidade de vida de qualquer indivíduo. Por outro lado, com um curso de graduação, poderíamos ampliar significativamente a oferta de cursos de formação continuada para professores regulares da rede pública e particular, atendendo também uma grande demanda de solicitações de cursos de educação musical aplicada à educação para esses profissionais. Essa possibilidade multiplica infinitamente a possibilidade de inserir a música na escola, disponibilizando esse saber para todos os segmentos da sociedade.

Comparando-se o profissional formado no presente curso com outros formados em outros cursos este se destacará por utilizar bem as novas tecnologias e saberá utilizar a educação à distância na propagação dos benefícios da educação musical naqueles nichos nos quais a modalidade presencial tem dificuldades de penetrar. Mas talvez o principal diferencial que o egresso desenvolverá será sua autonomia e seu senso de explorador, para desbravar novos locais de trabalho e prática musical.

IV. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Baseando-se na contextualização que precedeu (histórico da educação musical, conceitos de educação musical, mercado de trabalho para o educador musical e as bases legais vigentes) é proposta a seguinte definição de profissional a ser formado, ou seja, o perfil do egresso.

Pretende-se assegurar ao licenciado em educação musical graduado pela UFSCar, a aquisição ou desenvolvimento das seguintes competências.

1. Competência para elaborar e implantar projetos em educação musical.
2. Competência para planejar e administrar atividades sistemáticas de ensino de música, presenciais e à distância.
3. Competência para estimular e orientar o desenvolvimento da musicalidade e potenciais correlatos humanos, tanto em procedimentos formais de ensino quanto em oportunidades alternativas, tendo por base conhecimentos consistentes e atualizados.
4. Competência para ministrar cursos de educação musical de forma presencial ou à distância para pessoas de todas as faixas etárias, incluindo desde bebês até idosos, mas, prioritariamente, crianças e adultos.
5. Competência para ensinar conteúdos principais relativos à história, teoria e à percepção musical.
6. Competência para elaborar e adaptar técnicas de ensino, estratégias de formação e metodologias de educação musical.
7. Competência para conceber e desenvolver material didático musical.
8. Competência para participar de trabalho em equipes multidisciplinares, co-elaborando e co-implantando projetos que abordem aspectos musicais do ser humano.

V. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. Grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional.

Consideramos que, para o desempenho efetivo do papel social de Educador Musical, o graduando deverá adquirir e desenvolver um conjunto de conhecimentos e habilidades técnicos, assim como atitudes e valores éticos. Fundamentais à formação do profissional, eles serão tratados de acordo com os grupos seguintes:

Técnico-conceitual-criativo musical

Será dada ênfase neste grupo ao conhecimento musical propriamente dito, mediante o tratamento de informações relativas aos fundamentos teóricos, conceituais, analíticos e críticos da Música.

Educacional

Serão agrupados aqui os conteúdos específicos relativos à Alfabetização, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, bem como os relativos à Pedagogia e Psicologia da Aprendizagem.

Cultural e Histórico

Ênfase dada às características da cultura brasileira em si e comparativamente a outras culturas do planeta, do ponto de vista de suas particularidades sociais e históricas, com privilégio, porém, das manifestações expressivo-musicais.

Tecnológico e informacional

Este grupo consiste no ferramental conceitual e operacional referente às tecnologias de multimídia, áudio, recursos tecnológicos musicais e de ensino à distância.

5.1.1. Conteúdos correspondentes a cada grupo

A cada um dos quatro grupos mencionados corresponderá o seguinte conteúdo:

Conteúdos do grupo *Técnico-conceitual-criativo musical*

Noções básicas de Acústica, característica de funcionamento dos instrumentos e sua construção. Fundamentos da Música (parâmetros básicos do som e parâmetros

musicais, conceitos e teoria geral). Desenvolvimento da Escuta. Tempo, Espaço e Perspectiva na Música. Estruturação da linguagem musical. Modalidade, Tonalidade, Atonalidade e sistemas abertos. Harmonia e Contraponto. Formas de Organização do discurso e do pensamento musical. Estudo analítico de obras de referência da literatura musical (internacional e brasileira, de várias épocas, com foco especial na contemporaneidade). Criação e inventividade na modernidade e no contemporâneo. Criação musical envolvendo arranjos e composições para finalidades de educação musical.

Conteúdos do grupo *Educacional*

Fundamentos da arte-educação. Fundamentos da Educação. Piaget e o construtivismo na Educação Musical. Particularidades da contribuição de Wallon, Vigotski, Bruner e outros. Os principais métodos de Educação Musical e suas características (Martenot, Dalcroze, Kodaly, Orff, Willems). Estudo analítico de músicas e canções de referência da literatura infanto-juvenil. Principais protagonistas e iniciativas da Educação Musical no Brasil (séc. XX). Educação Musical contemporânea: funções e tendências. Estratégias originais de musicalização, formação e alfabetização musical (para crianças, jovens e adultos). Recursos de outras formas de conhecimento e de expressão para a formação musical.

Conteúdos do grupo *Cultural e Histórico*

História Social da Música. Musicologia Brasileira. Principais aportes da Etnomusicologia. Características da produção musical de diferentes épocas. Manifestações expressivas de diferentes culturas. Função social da Música, do Músico, do Educador Musical (diversas épocas e regiões). Abordagem de diferentes tópicos relativos a Arte, Cultura e Sociedade (ênfase no Brasil e na atualidade).

Conteúdos do grupo *Tecnológico e Informacional*

Discussão sobre como o Ensino a distância e o conhecimento se entrelaçam, tecnologia de internet e recursos tecnológicos musicais.

5.1.2. Disciplinas relacionadas aos grupos de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional.

O quadro a seguir apresenta uma relação entre as competências propostas para o egresso e as disciplinas nas quais estas competências serão mais exploradas.

Competências	Disciplinas
Competência para elaborar e implantar projetos em educação musical.	Como base todas, mas como enfoque: Trabalho de conclusão de curso 1-2
Competência para planejar e administrar atividades sistemáticas de ensino de música, presenciais e à distância.	Como base um grande número, mas como enfoque: Didática geral e da música Educação musical - prática e ensino 1-6 Trabalho de conclusão de curso 1-2 Produção de material didático para educação musical Educação a distância para Educação Musical 1-2
Competência para estimular e orientar o desenvolvimento da musicalidade e potenciais correlatos humanos, tanto em procedimentos formais de ensino quanto em oportunidades alternativas, tendo por base conhecimentos consistentes e atualizados.	Como base um grande número, mas como enfoque: Didática geral e da música Educação musical - prática e ensino 1-6 Trabalho de conclusão de curso 1-2 Produção de material didático para educação musical Estágio em educação musical 1-4 Fundamentos de arte-educação Educação a distância para Educação Musical 1-2
Competência para ministrar cursos de educação musical de forma presencial ou à distância para pessoas de todas as faixas etárias, incluindo desde bebês até idosos, mas, prioritariamente, crianças e adultos.	Como base um grande número, mas como enfoque: Didática geral e da música Educação musical - prática e ensino 1-6 Trabalho de conclusão de curso 1-2 Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Desenvolvimento Produção de material didático para educação musical
Competência para ensinar conteúdos principais relativos à história, teoria, e à percepção musical.	Como base várias, mas como enfoque: Construção de instrumentos para educação musical 1-2 Criação musical 1-2 Estruturação e percepção musical Didática geral e da música Produção de material didático para educação musical
Competência para elaborar e adaptar técnicas de ensino, estratégias de formação e metodologias de educação musical.	Como base várias, mas como enfoque: Didática geral e da música Educação musical - prática e ensino 1-6 Trabalho de conclusão de curso 1-2 Produção de material didático para educação musical
Competência para conceber e desenvolver material didático musical.	Como base várias, mas como enfoque: Didática geral e da música Educação musical - prática e ensino 1-6 Produção de material didático para educação musical

Competência para participar de trabalho em equipes multidisciplinares, co-elaborando e co-implantando projetos que abordem aspectos musicais do ser humano.	De maneira difusa todas as disciplinas
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------

Já o quadro que se segue indica as disciplinas nas quais os diversos grupos de conhecimento, habilidades, atitudes e valores serão trabalhados:

Grupos de conhecimento, habilidades, atitudes e valores	Disciplinas
1. Técnico-conceitual-criativo musical	Canto Popular 1-4 Construção de instrumentos para educação musical 1-2 Criação musical 1-2 Estruturação e percepção musical 1-4 Flauta doce 1-4 Leitura e Prática musical 1-2 Percussão 1-4 Teclado 1-4 Violão 1-2
2. Educacional	Didática geral e da música Educação musical - prática e ensino 1-6 Estágio em educação musical 1-4 Libras Produção de material didático para educação musical Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Desenvolvimento Trabalho de conclusão de curso 1-2
3. Cultural e Histórico	Educação não-formal e cultura musical brasileira Fundamentos de arte-educação História da música 1-2 Inglês para educação musical Língua portuguesa Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2
4. Tecnológico e informacional	Educação a distância para Educação Musical 1-2 Introdução à educação a distância Introdução aos recursos tecnológicos musicais Letramento digital Tecnologia de internet

5.1.3. Projetos especiais e atividades acadêmico-científico-culturais

Algumas disciplinas relacionam-se a Projetos Especiais que visam aprimorar a aquisição de habilidades relativas ao ensino, à pesquisa e àquelas relacionadas à futura atuação profissional. O seguinte conjunto de disciplinas se constituirá em fio condutor da formação pedagógico musical do aluno e terá a função agregada de promover a aquisição de habilidades relacionadas à sua futura atuação profissional na sociedade:

- *Educação musical - prática e ensino 1-6* – disciplina que integrará as diversas atividades presenciais necessárias à formação do educador musical.

A resolução CNE/CP/2002 preconiza a necessidade do cumprimento de 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Elas permitem ao aluno uma maior vivência no ambiente e em situações tanto acadêmicas como científicas e culturais. E têm a vantagem de serem opcionais para que o aluno possa escolher onde quer direcionar os seus interesses. Para o acompanhamento destas atividades cada aluno deverá ter um portfólio que será armazenado na secretaria da coordenação do curso. Após a colação de grau do aluno este portfólio poderá manter-se nesta secretaria do polo ou poderá ser enviado para alguma outra instância de arquivamento geral da Universidade.

Dentre as categorias de atividades universitárias, as seguintes este curso prevê como ambiente possível para o cumprimento desta carga horária: Projeto ou atividade assistido por uma disciplina na qual o aluno esteja ou não matriculado; Programa de monitoria (com ou sem bolsa); Programa de bolsa atividade, desde que a atividade tenha relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro educador musical; Atividades de extensão em projeto oficial da UFSCar (com ou sem bolsa) que se direcionem à formação de indivíduos ou a práticas culturais; Projetos de iniciação científica; Apresentações e participações em congressos científicos e culturais; Apresentações musicais e atuações educacionais extra oficiais de alunos orientadas ou acompanhadas por professor do curso de Licenciatura em Educação Musical da UFSCar; e Participação em atividades musicais ou pedagógicas em instituições ou organizações com projetos sociais. Em nenhuma atividade pode ser computada carga horária que não

represente o tempo real no qual o aluno esteve participando da atividade. Sendo, assim, não computáveis tempos de translados e períodos de repouso entre as atividades reais. Caberá ao coordenador do curso, ao coordenador de polo e, subsidiariamente, ao conselho de coordenação do curso o acompanhamento ao cumprimento dos requisitos para o cômputo das atividades.

O quadro a seguir indica algumas observações e critérios adicionais:

	Atividade	Carga horária máxima permitida	Comprovante a ser apresentado	Elemento adicional a ser acrescentado no portfólio pessoal do aluno
1	Projeto ou atividade assistido por uma disciplina na qual o aluno esteja ou não matriculado	100 horas	Atestado redigido e assinado pelo professor da disciplina que indica a carga horária extra-classe e a descrição da atividade do aluno	Relatório do projeto ou da atividade impresso e, se possível, em arquivo digital
2	Programa de monitoria (com ou sem bolsa)	100 horas	Atestado emitido pelo orientador	Opcionalmente o relatório das atividades
3	Programa de bolsa atividade, desde que a atividade tenha relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro educador musical	50 horas	Atestado redigido e assinado pelo orientador que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno e a justificativa de porque a atividade tem relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro educador musical	Opcionalmente o relatório das atividades
4	Atividades de extensão em projeto oficial da UFSCar (com ou sem bolsa) que se direcionem à formação de indivíduos ou a práticas culturais	100 horas	Atestado redigido e assinado pelo coordenador do projeto que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno e, se necessário a justificativa de porque a atividade se direciona à formação de indivíduos ou a práticas culturais	Opcionalmente o relatório das atividades e algum material de divulgação
5	Programa de iniciação científica e Programa de bolsa treinamento (com ou sem bolsa)	100 horas	Documento comprobatório da participação do aluno emitido pelo órgão responsável pela bolsa e relatório do orientador	Alguns textos e material produzido de forma impressa e se possível em arquivo digital

6	Apresentações de comunicações ou pôsteres em congressos científicos. Neste caso será computado o número de horas aproximado para produzir o texto ou a comunicação.	100 horas	Certificado de participação e parecer de algum professor do curso de Licenciatura em educação musical indicando o número de horas aproximado utilizado pelo aluno na elaboração e na apresentação	Cópia do material apresentado de forma impressa ou em arquivo digital
7	Participações em congressos científicos e culturais	100 horas	Certificado de participação contendo a carga horária	Opcionalmente algum material impresso entregue no congresso
8	Apresentações musicais e atuações educacionais extra oficiais de alunos orientadas ou acompanhadas por professor do curso de Licenciatura em educação musical da UFSCar	100 horas	Relatório do aluno e parecer do professor com a indicação do número de horas a ser computado	Opcionalmente algum material de divulgação ou materiais diversos utilizados na atividade
9	Participação em atividades musicais ou pedagógicas em instituições ou organizações com projetos sociais.	100 horas	Algum documento oficial que comprove a participação do aluno e o número de horas de atuação.	Opcionalmente algum material utilizado ou produto da atividade

5.2. Tratamento metodológico a ser dado aos conhecimentos no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores

Dois aspectos fundamentais marcam o tratamento metodológico a ser dado aos conhecimentos, tendo em vista a caracterização do curso aqui proposto:

- Oferecimento de disciplinas teóricas e práticas (possibilitando espaços de informação e de realização de atividades), promovendo a integração dos desenvolvimentos intelectual e de habilidades.
- Grupos de conhecimento compreendendo de elementos técnico-musicais a oportunidades de conhecimento social humano são propostos com o objetivo de assegurar um equilíbrio entre as competências técnicas e as humanas.

Como o curso proposto é oferecido na modalidade a distância, um cuidado adicional deverá ser dado ao material didático, já que cumpre diferentes papéis, por meio dos conteúdos e pela orientação que dá ao aluno em cada disciplina e no curso propriamente dito. Deve ser especialmente planejado para fomentar as habilidades e competências específicas a serem desenvolvidas e utilizar-se de um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto sócio-econômico do público alvo. Por isso

será deixada como opcional a conexão de internet de alta velocidade na residência do aluno.

Cada disciplina será planejada visando a convergência dos equipamentos e a integração entre materiais impressos, de áudio, em vídeo, e de informática, bem como a mediação dos professores, tanto em situações presenciais quanto à distância. O objetivo é criar ambientes de aprendizagem férteis e adaptativos.

Com o intuito de orientar o aluno será fornecido um guia do curso de graduação proposto. Este guia conterá: diretrizes quanto às características da educação à distância e quanto a direitos, deveres e atitudes de estudo a serem adotadas; caracterização dos equipamentos e mídias necessárias ao desenvolvimento do curso; informes sobre como se dará a comunicação entre professores, colegas e pessoal de apoio; cronograma das atividades dos alunos e eventos do curso (horários, formas e números para contato com professores e pessoal de apoio, locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades); sugestões de maneiras de estudo; e o sistema de avaliação contendo o detalhamento das competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar em cada etapa.

Serão disponibilizados para o curso (alunos, coordenadores, tutores e pessoal de apoio) meios de comunicação e informação como livros, textos, cadernos de atividades, roteiros, leituras complementares, obras de referência, *Web-sites*, vídeos, e material em áudio, assim como uma plataforma de aprendizagem com a utilização do sistema *moodle*. Também serão disponibilizados equipamentos e instrumentos musicais.

Serão criados laboratórios virtuais de: educação musical; edição de partituras; produção de EAD; multimídia; e Criação musical 1-2. De modo que se propicie melhor aprendizagem e facilitem a prática inclusive para se otimizar algumas das atividades presenciais.

Praticamente todo o material didático a ser utilizado nas disciplinas no decorrer de todo o curso será elaborado nos meses de preparação que antecedem ao início das aulas. Para os semestres seguintes apenas algum material adicional será elaborado para que se

adeque a alguma necessidade específica da turma. O sistema também permitirá ao professor uma certa autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo a qualquer momento.

A questão dos direitos autorais será trabalhada durante esta preparação, para evitar qualquer prática lesiva a este direito no âmbito do curso. Todo este material será elaborado por profissionais (professores) adequados a cada área de conhecimento da disciplina bem como passará pelo trabalho de técnicos que farão tratamento multimidiático, visual ou sonoro. Todo este material passará pelo crivo de projetistas instrucionais, que buscarão garantir uma linguagem dialógica, revisores gramaticais e revisores gerais. Além disso, durante o semestre de preparação serão feitos testes destes conteúdos.

A entrega do material didático (DVDs, apostilas, etc) será realizada no polo de apoio presencial no início de cada semestre. O material será elaborado na UFSCar e será enviado, via internet, por meio postal (correio), ou será entregue pessoalmente pela coordenação do curso.

A interação entre professores e aluno é tida como fundamental no processo de construção do conhecimento. Por isso deverá ser possível ao aluno resolver de maneira célere questões referentes ao material didático, conteúdos e orientação de aprendizagem.

A comunicação se dará das seguintes maneiras, conforme o quadro que segue:

Agentes	Meio
Entre tutores presenciais (e pessoal de apoio do polo) e alunos	De maneira presencial durante as atividades presenciais
	Via telefone, e-mail, <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional (para agendamentos de horários e outras questões do dia-a-dia do polo)
Entre tutores à distância (incluindo a coordenação) e alunos	Via e-mail, <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional
Entre tutores presenciais (e pessoal de apoio do polo) e tutores à distância	Via telefone, e-mail ou <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional
Entre tutores presenciais (e pessoal de apoio do polo) e coordenadores do curso	De maneira presencial nos momentos de visitas do coordenador aos pólos

	Via telefone, e-mail, <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional
Entre os tutores à distância	Via e-mail, <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional
Entre os tutores presenciais	De maneira presencial durante as atividades presenciais que estiverem no mesmo horário e em momentos de reuniões agendadas
	Via e-mail, <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional
Entre os alunos	De maneira presencial durante as atividades presenciais que estiverem no mesmo horário
	Via e-mail, <i>site</i> do curso ou outro meio de comunicação informacional

5.3. Princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores

Assim como os cursos presenciais, os cursos à distância devem possuir mecanismos para acompanhar e avaliar de maneira sistemática, contínua e abrangente a aprendizagem dos alunos. Isto deverá ser utilizado para a própria avaliação institucional do curso.

Os princípios gerais de avaliação do curso se pautarão na adoção de formas alternativas de avaliação, tanto internas como externas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, sempre centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor-aluno, da parceria do aluno com a instituição e o professor, e ainda em processos de avaliação sistemática e constante do desempenho em sala de aula, seja ele musical, artístico ou pedagógico. A avaliação se dará por meio de procedimentos distintos, mas integrados. Um deles é a avaliação de aproveitamento específico por disciplina, que irá eleger critérios específicos e adequados às características de cada área de conhecimento. Esse tipo de avaliação estará sendo planejada por cada professor responsável pelas diferentes disciplinas do curso em consonância com processos de reflexão constantes dentro da dinâmica de trabalho do Conselho de Coordenação. Haverá ainda a avaliação de desempenho geral realizado pelo professor e por grupos de professores de áreas similares.

O processo geral de avaliação deverá também, junto com corpo docente ligado ao curso, adotar práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também deverão ser adotados procedimentos alternativos de avaliação que favoreçam a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando, dando oportunidades de aferir a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações pedagógicas que estarão estruturadas dentro da grade curricular. Nos processos de avaliação estarão presentes também as considerações advindas da interface entre pós-graduação e extensão, criando mecanismos de estimulação da pesquisa, produção científica e inserção de atividades na comunidade, especialmente em espaços econômica e socialmente menos privilegiados. Ainda dentro dos processos avaliativos serão consideradas as publicações e mecanismos de divulgação do conhecimento gerado nas diferentes atividades do curso.

Segundo o DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998, no Art. 7 “A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.”

Adicionalmente ao NEXOS, o sistema de avaliação dos cursos presenciais da UFSCar, será criado um sistema de avaliação das orientações docentes ou tutorias, já que é de especificidade do curso à distância.

A Coordenação de Avaliação e Acompanhamento é responsável pelo sistema de avaliação e acompanhamento das atividades dos cursos, incluindo o processo de recuperação dos alunos. Esta coordenação está vinculada à Coordenação Geral, Pedagógica, de Tutoria da UAB-UFSCar e Coordenação Geral do Curso.

No ambiente virtual esta coordenação sugere, a partir do terceiro módulo desta primeira oferta do Curso de Licenciatura em Educação Musical, que os professores coordenadores de disciplina insiram dois momentos de auto-avaliação utilizando modelos de questionário formatados do Moodle. Estes modelos propostos atuam no âmbito das

expectativas dos alunos e experiência efetiva, apoiando-o na compreensão do seu processo de desenvolvimento cognitivo, considerando a relevância do conteúdo/aprendizagem, a sua interatividade, apoio dos tutores e apoio dos colegas. Proporcionando, desta forma, o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o seu processo de formação.

Ao final da aplicação das disciplinas, o aluno responde um questionário digital desenvolvido pela UAB-UFSCar com o apoio de docentes participantes dos cursos de graduação, abordando tais temas:

- Avaliação da Disciplina;
- Avaliação do Professor;
- Avaliação do Tutor Virtual;
- Avaliação do Tutor Presencial;
- Avaliação do Polo de Apoio Presencial;
- Avaliação da UAB.

Este processo ainda está em fase de implementação.

A avaliação externa do curso de graduação a distância dar-se-á na forma prevista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), como processo decorrente de um projeto pedagógico articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar. A avaliação dos cursos será realizada a partir do instrumento aprovado pela Portaria MEC 563 de 21 de fevereiro de 2006.

5.4. Formas de articulação entre disciplinas/atividades curriculares

De uma maneira global as disciplinas podem ser articuladas conforme indica a figura 1.

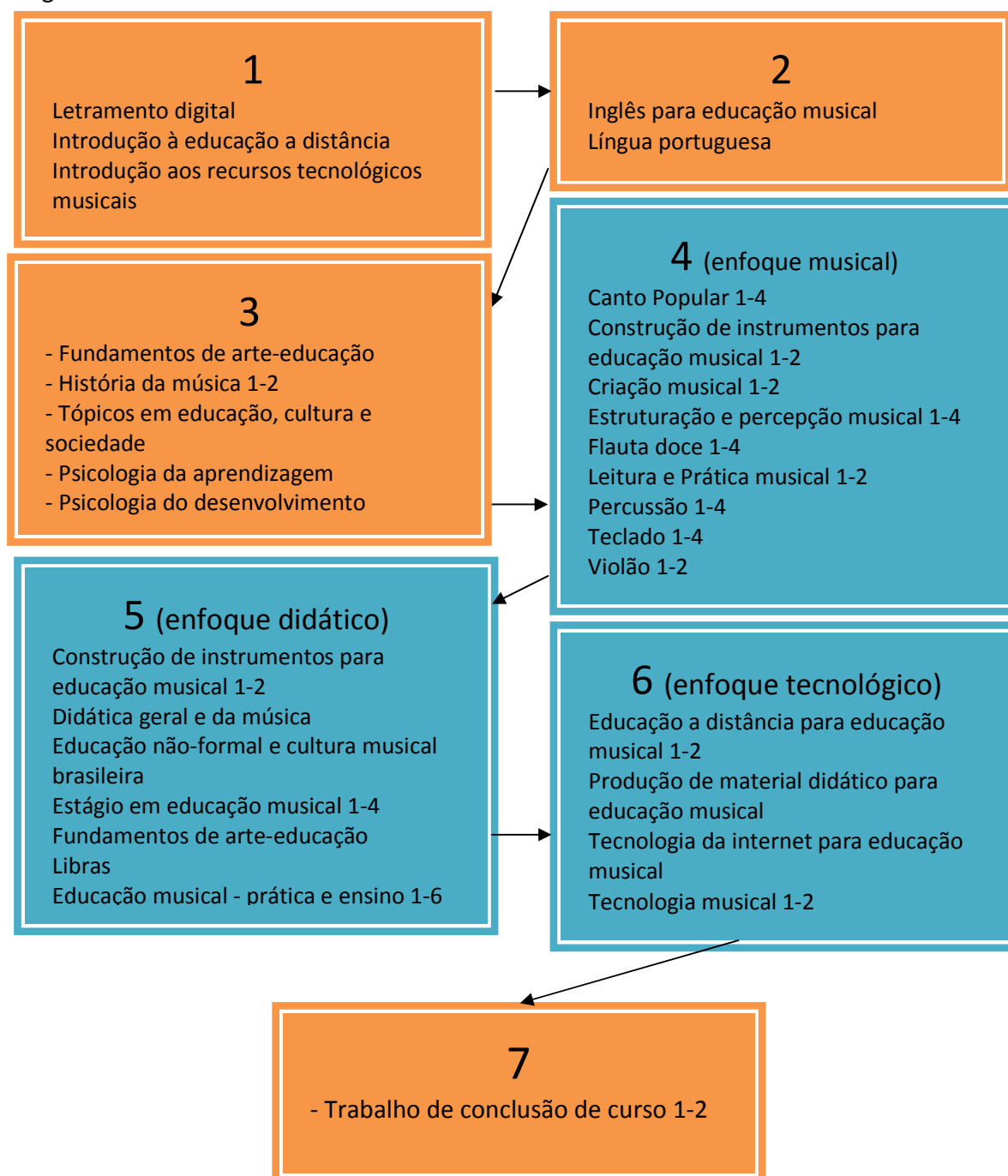


Figura 1 – Fluxograma cognitivo das disciplinas

A idéia é que, após as disciplinas introdutórias à dinâmica do curso, existe uma série de conhecimentos básicos que serão o fundamento humanístico, sob o qual suas atitudes e valores gerais encontraram respaldo. O campo 2, na figura, indica algumas disciplinas ferramentais das línguas inglesa e portuguesa. É uma espécie suplemento lingüístico aos demais campos.

Os campos 4, 5 e 6 formam o núcleo dos recursos musicais, didáticos e tecnológicos nos quais os alunos serão formados para poderem realizar suas metas como educador musical. O campo 7 é a súpula de todo o conhecimento desenvolvido ao longo do curso culminando com o trabalho de conclusão de curso.

Em termos mais específicos podemos articular cada umas das disciplinas como se segue.

Canto Popular 1-4, Flauta doce 1-4, Teclado 1-6, Violão 1-2 e Percussão 1-4

As disciplinas de instrumento se relacionam de forma direta ou indireta com todas as demais disciplinas do curso, pois tocar um instrumento demanda de conhecimentos de uma grande quantidade de áreas. Por exemplo: A escolha de repertório pode englobar pesquisas em outros idiomas, envolver a contextualização educacional ou histórica da peça, relacionar-se com aspectos da estruturação e da percepção musical entre outros.

Construção de instrumentos para educação musical 1-2

A disciplina Construção de instrumentos para educação musical 1-2 irá propor mais caminhos de exploração, mas especificamente os aspectos lúdicos, sonoros, acústicos, criativos e manuais envolvidos nas atividades de construção de instrumentos musicais. Desta maneira a disciplina se articulará com várias outras do currículo da seguinte forma:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Criação musical 1-2	Em Criação musical 1-2 pode-se utilizar os instrumentos criados em construção.
Educação musical - prática e ensino 1-6	Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
Fundamentos de arte-educação	Indicando onde a construção de instrumentos pode ser utilizada como ferramenta para a arte-educação
História da musica	Em que momento da história da musicaos processos de construção de instrumentos foram valorizados.

Estruturação e percepção musical 1-4	Alguns aspectos da linguagem e da estruturação musical podem ser bem desenvolvidos com as atividades de construção de instrumentos, por exemplo: timbre, altura, intensidade, duração.
Trabalho de conclusão de curso 1-2	A construção de instrumentos pode ser ou fazer parte do projeto.
Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD	Indicando como veicular material e cursos por meio desta tecnologia
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de construção de instrumentos podem ser vista em seu aspecto social, cultural e educacional.

Criação musical 1-2

As disciplinas Criação musical 1-2 serão momentos nos quais os alunos exercitarão sua criatividade musical em termos de arranjos, composições, sonorizações de histórias, etc. Assim, esta disciplina se articulará com várias outras do currículo da seguinte forma:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Em Criação musical 1-2 pode-se utilizar os instrumentos criados em construção.
Educação musical - prática e ensino 1-6	Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando como o conhecimento de Criação musical 1-2 pode ser trabalhado à distância.
História da música	As atividades de Criação musical 1-2 estão vinculadas a seu momento histórico; é fundamental a compreensão destes aspectos.
Estruturação e percepção musical 1-4	Sem os conhecimentos técnicos da linguagem e da estruturação musical seria muito difícil e menos proveitosa a atividade de Criação musical 1-2.
Trabalho de conclusão de curso 1-2	A criação musical pode ser ou fazer parte do projeto.
Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD	Indicando como veicular material e cursos por meio desta tecnologia
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de construção de instrumentos podem ser vista em seu aspecto social, cultural e educacional.

Didática geral e da música e Produção de material didático para educação musical

Como estas várias disciplinas estão agrupadas por seu caráter mais pedagógico as articulações delas com as demais são bastante próximas, por isso são apresentadas em conjunto. Sem prejuízo de aspectos intrínsecos a cada uma delas que podem ser analisados pelo professor. Elas podem se articular com as demais da seguinte maneira:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Pode-se tanto utilizar os instrumentos construídos como os processos envolvidos na construção.
Criação musical 1-2	Os procedimentos de criação podem ser utilizados como exemplos práticos
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando como e porque este conhecimento pode ser trabalhado à distância.
História da música	Contextualizando o educador e seu tempo.
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Estruturação e percepção musical 1-4	Muitas das metodologias se referem a conceitos desenvolvidos nas disciplinas de Estruturação e percepção musical.
Trabalho de conclusão de curso 1-2	A educação musical deve ser a essência do projeto.
Psicologia da aprendizagem	Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
Psicologia do desenvolvimento	Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD	Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

Educação musical - prática e ensino 1-6

Nestas disciplinas serão explorados diversos aspectos da prática no ensino da educação musical. E estas disciplinas podem se articular com as demais da seguinte maneira:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
Criação musical 1-2	Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
Didática geral e da música	Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando como e porque este conhecimento pode ser trabalhado à distância.
Fundamentos de arte-educação	Indicando como a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
História da música	Contextualizando o educador e seu tempo.
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Estruturação e percepção musical 1-4	Muitos itens da Estruturação e percepção musical são utilizados nas atividades de educação musical.
Trabalho de conclusão de curso 1-2	A educação musical deve ser a essência do projeto.
Psicologia da aprendizagem	Nas atividades de educação musical é fundamental se conhecer os processos de aprendizagem do aluno para que se possa pensar com mais propriedade em estratégias de ensino e aprendizagem.
Psicologia do desenvolvimento	Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem com entender em que fase de desenvolvimento os alunos estão.
Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD	Indicando como veicular material e cursos por meio desta tecnologia
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

Educação a distância para Educação Musical 1-2

Nestas disciplinas serão abordados temas que trabalharão com a relação entre conhecimento e o ensino à distância. As articulações entre estas disciplinas e as demais podem ser vistas abaixo:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2, Criação musical 1-2, Didática geral e da música, Educação musical - prática e ensino 1-6, Fundamentos de arte-educação e Estruturação e percepção musical 1-4	Indicando como e porque se trabalhar esta questão por meio do ensino à distância
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Trabalho de conclusão de curso 1-2	O projeto pode envolver o ensino à distância
Psicologia da Aprendizagem	Indicando relações entre a aprendizagem e o conhecimento via educação à distância
Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD	As ferramentas observadas nestas disciplinas de tecnologia estão intimamente ligadas ao Ensino a distância
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como o Ensino a distância pode ser visto em seu aspecto social, cultural e educacional.

Estruturação e percepção musical 1-4

Nestas disciplinas serão explorados diversos aspectos da prática no ensino da educação musical. Elas podem se articular com as demais da seguinte maneira:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Alguns aspectos da linguagem e da estruturação musical podem ser bem desenvolvidos com as atividades de construção de instrumentos, por exemplo: timbre, altura, intensidade, duração.
Criação musical 1-2	Sem os conhecimentos técnicos da linguagem e da estruturação musical seria muito difícil e menos proveitosa a atividade de criação musical.
Didática geral e da música	Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
Educação musical - prática e ensino 1-6	Muitos itens da Estruturação e percepção musical são utilizados nas atividades de educação musical.
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando como e porque se trabalhar esta questão por meio do ensino à distância

Fundamentos de arte-educação	Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD	Indicando como produzir material e cursos por meio desta tecnologia
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

Fundamentos de arte-educação

Nesta disciplina serão explorados diversos aspectos da arte-educação que servirão de subsídios para a reflexão do aluno em sua atividade na educação musical. A disciplina pode se articular com as demais da seguinte maneira:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Indicando onde a construção de instrumentos pode ser utilizada como ferramenta para a arte-educação
Didática geral e da música	Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
Educação musical - prática e ensino 1-6	Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando como e porque se trabalhar esta questão por meio do ensino à distância
História da música	Contextualizando o arte-educador e seu tempo.
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Trabalho de conclusão de curso 1-2	Pode haver utilizações de múltiplas formas de arte de forma subsidiária à música nos projetos de educação musical
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de arte-educação podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

História da música 1-2

Nesta disciplina serão explorados aspectos históricos que contextualizarão os alunos em termos de tempo e situações sociais. As articulações podem ser dar com outras disciplinas como segue:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Em que momento da história da música os processos de construção de instrumentos foram valorizados.
Criação musical 1-2	As atividades de criação musical estão vinculadas a seu momento histórico; é fundamental a compreensão destes aspectos.
Educação musical - prática e ensino 1-6	Indicando com a educação musical está conectada a seu tempo
Fundamentos de arte-educação	Contextualizando o profissional e seu tempo.
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Trabalho de conclusão de curso 1-2 e Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Contextualizando o profissional e seu tempo.

Língua portuguesa

As disciplinas de Língua portuguesa atuam como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.

Psicologia da Aprendizagem e Psicologia do Desenvolvimento

Nestas disciplinas serão explorados diversos aspectos da prática no ensino da educação musical. Estas disciplinas podem se articular com as demais da seguinte maneira:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Educação musical - prática e ensino 1-6	Nas atividades de educação musical devem ser considerados os alunos, não há como se trabalhar na aprendizagem sem entender como funcionam alguns de seus mecanismos.
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando relações entre a aprendizagem e o conhecimento via educação à distância
História da música	Contextualizando o educador e seu tempo.
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Estruturação e percepção musical 1-4	Muitos itens da Estruturação e percepção musical são utilizados nas atividades de educação musical.
Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2	Indicando como as atividades de educação musical podem ser vistas em seu aspecto social, cultural e educacional.

Tecnologia de internet, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Tecnologia musical, Letramento digital e Introdução a EaD

Toda a carga didática de conteúdos tecnológicos de internet, multimídia e música serão oferecidas por estas disciplinas. Elas podem se articular com as demais da seguinte maneira:

Outras disciplinas	Como esta disciplina se articula
Construção de instrumentos para educação musical 1-2	Diversos aspectos da prática de educação musical podem ser desenvolvidos com a utilização de instrumentos construídos pelos alunos.
Criação musical 1-2	Na prática e ensino podem ser utilizados tanto os materiais produzidos pelos alunos em criação como os processos envolvidos.
Didática geral e da música	Indicando como os recursos didáticos podem ser aplicados nestas atividades.
Educação a distância para Educação Musical 1-2	Indicando como e porque este conhecimento pode ser trabalhado à distância.
Fundamentos de arte-educação	Indicando com a educação musical está associada a outros procedimentos de arte-educação
História da música	Contextualizando o educador e seu tempo.
Inglês para educação musical	Como elemento instrumental para a leitura de diversos autores
Língua portuguesa	Como elemento instrumental para um bom uso da língua pelo educador em suas várias atividades.
Estruturação e percepção musical 1-4	Muitos itens da Estruturação e percepção musical são utilizados nas atividades musicais tecnológicas
Trabalho de conclusão de curso 1-2	Estes recursos deverão ser utilizados no projeto

Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2

Nestas disciplinas serão explorados diversos aspectos da prática no ensino da educação musical. Estas disciplinas podem se articular com as demais geralmente por meio da indicação de como veicular material e cursos por meio da tecnologia.

Trabalho de conclusão de curso 1-2

Esta disciplina fará uma articulação final entre todas as disciplinas do curso. Será o experimento prático (em termos de projeto) que colocará em prova todas as habilidades desenvolvidas pelo aluno durante todo o curso.

5.5. Grade curricular com a especificação de número de créditos

O quadro a seguir apresenta as disciplinas do curso organizadas em uma grade curricular. Os dados apresentados são os seguintes: Módulo (semestre), Nome da disciplina, Quando ela é oferecida no semestre, carga horária da disciplina e número de créditos da disciplina. Ao final de cada módulo é apresentado um subtotal, e no final do quadro é apresentado o total geral do curso.

Disciplina	Disposição do oferecimento	C. H.	Cred.	Obs.
Módulo 1				
Letramento digital	1ª parte do módulo	30	2	
Introdução à educação a distância	1ª parte do módulo	60	4	
Introdução aos recursos tecnológicos e musicais	1ª parte do módulo	60	4	
Construção de Instrumentos para educação musical 1	2ª parte do módulo	60	4	
Educação musical - prática e ensino 1	2ª parte do módulo	90	6	
Estruturação e percepção musical 1	2ª parte do módulo	90	6	
	subtotal do módulo	390	26	
Módulo 2				
Educação musical - prática e ensino 2	Todo o módulo	90	6	
Estruturação e percepção musical 2	Todo o módulo	90	6	
Teclado 1	1ª parte do módulo	60	4	
Teclado 2	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	300	20	
Módulo 3				
Educação musical - prática e ensino 3	Todo o módulo	90	6	
Estruturação e percepção musical 3	Todo o módulo	90	6	
Educação a distância para educação musical 1	1ª parte do módulo	60	4	
Língua Portuguesa	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	300	20	
Módulo 4				
Educação musical - prática e ensino 4	Todo o módulo	90	6	
Estruturação e percepção musical 4	Todo o módulo	90	6	
Disciplina optativa específica de instrumento	Todo o módulo	90	6	
	subtotal do módulo	270	18	

Módulo 5				
Educação musical - prática e ensino 5	Todo o módulo	90	6	
Disciplina optativa específica de instrumento	Todo o módulo	90	6	
Tecnologia Musical	1ª parte do módulo	60	4	
Didática geral e da música	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	300	20	
Módulo 6				
Educação musical - prática e ensino 6	Todo o módulo	90	6	
Disciplina optativa específica de instrumento	Todo o módulo	90	6	
Criação Musical 1	1ª parte do módulo	60	4	
Psicologia da aprendizagem	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	300	20	
Módulo 7				
Produção de material didático para educação musical	Todo o módulo	90	6	
Disciplina optativa específica de instrumento	1ª parte do módulo	60	4	
Psicologia do desenvolvimento	1ª parte do módulo	60	4	
Estágio em educação musical 1	2ª parte do módulo	60	4	
Tópicos em Educação, cultura e sociedade 1	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	330	22	
Módulo 8				
Estágio em educação musical 2	Todo o módulo	120	8	
Disciplina optativa geral (escolha A)	1ª parte do módulo	60	4	
História da música 1	1ª parte do módulo	60	4	
Disciplina optativa geral (escolha B)	2ª parte do módulo	60	4	
História da música 2	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	360	24	
Módulo 9				
Estágio em educação musical 3	Todo o módulo	120	8	
Disciplina optativa geral (escolha C)	Todo o módulo	60	4	
Trabalho de conclusão de curso 1	Todo o módulo	90	6	
	subtotal do módulo	270	18	
Módulo 10				
Estágio em educação musical 4	Todo o módulo	120	8	
Trabalho de conclusão de curso 2	Todo o módulo	90	6	

Libras	1ª parte do módulo	60	4	
Disciplina optativa geral (escolha D)	2ª parte do módulo	60	4	
	subtotal do módulo	330	22	
	Total	3.150	210	

Rol de disciplina Optativas e módulo de oferta preferencial:

O quando a seguir apresenta o momento de oferecimento preferencial das disciplina optativas.

Disciplina	Disposição do oferecimento	C. H.	Cred.	Obs.
Módulo 4				
Flauta doce 1	Todo o módulo	90	6	
Percussão 1	Todo o módulo	90	6	
Teclado 3	Todo o módulo	90	6	
Violão 1	Todo o módulo	90	6	
Voz 1	Todo o módulo	90	6	
Total a cumprir no módulo		90	6	
Módulo 5				
Flauta doce 2	Todo o módulo	90	6	
Percussão 2	Todo o módulo	90	6	
Teclado 4	Todo o módulo	90	6	
Violão 2	Todo o módulo	90	6	
Voz 2	Todo o módulo	90	6	
Total a cumprir no módulo		90	6	
Módulo 6				
Flauta doce 3	Todo o módulo	90	6	
Percussão 3	Todo o módulo	90	6	
Teclado 5	Todo o módulo	90	6	
Violão 3	Todo o módulo	90	6	
Voz 3	Todo o módulo	90	6	
Total a cumprir no módulo		90	6	
Módulo 7				
Flauta doce 4	Todo o módulo	90	6	
Percussão 4	Todo o módulo	90	6	
Teclado 6	Todo o módulo	90	6	
Violão 4	Todo o módulo	90	6	
Voz 4	Todo o módulo	90	6	
Total a cumprir no módulo		90	6	

Módulo 8				
Leitura e Prática musical 1 (escolha A)	1ª parte do módulo	60	4	
Inglês para educação musical (escolha A)	1ª parte do módulo	60	4	
Leitura e Prática musical 2 (escolha B)	2ª parte do módulo	60	4	
Tecnologia da internet (escolha B)	2ª parte do módulo	60	4	
Total a cumprir no módulo		120	8	
Módulo 9				
Construção de instrumentos para educação musical 2 (escolha C)		60	4	
Educação a distância para Educação Musical 2 (escolha C)		60	4	
Fundamentos de Arte-Educação (escolha C)	Todo o módulo	60	4	
Total a cumprir no módulo		60	4	
Módulo 10				
Educação não-formal e cultura musical brasileira (escolha D)	2ª parte do módulo	60	4	
Tópicos em Educação, Cultura e sociedade 2 (escolha D)	2ª parte do módulo	60	4	
Criação Musical 2 (escolha D)	2ª parte do módulo	60	4	
Total a cumprir no módulo		60	4	
Total de créditos optativos a cumprir no curso		600	40	

Observação:

Para as disciplinas optativas de instrumento a opção do aluno deve ser pelo bloco com um todo. O aluno é obrigado a finalizar as quatro disciplinas optativas de instrumento em um único instrumento. Por exemplo: Se optar por voz 1, terá que, obrigatoriamente optar por voz 2, 3 e 4. E assim com todos os outros instrumentos. Inclusive o Teclado, no qual se o aluno optar por Teclado 3 terá, obrigatoriamente, que cumprir as disciplinas de teclado 4, 5 e 6 para se formar.

Resumo dos créditos em disciplinas

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Módulo 1	390	26
Módulo 2	300	20
Módulo 3	300	20
Módulo 4	270	18
Módulo 5	300	20
Módulo 6	300	20
Módulo 7	330	22
Módulo 8	360	24
Módulo 9	270	18
Módulo 10	330	22
Total	3.150	210

Sendo que destas 3.150 horas (210 créditos), 600 horas (40 créditos) são de disciplinas optativas.

5.5.1. Comentários gerais sobre a grade curricular

O curso de Educação Musical da UAB-UFSCar, prevê em seu projeto pedagógico a disciplina optativa de libras na estrutura curricular, conforme dispõe o Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005.

5.5.2. Comentários sobre o estágio

Em atendimento à legislação dos cursos de licenciatura a disciplina de estágio em educação musical possui carga horária de 420 horas, ou seja mais que 400 horas, conforme o quadro a seguir. Este estágio será realizado em escolas do ensino fundamental, preferencialmente em escolas da rede pública de ensino.

Disciplina	C.H.	Cred.
Módulo 7		
Estágio em educação musical 1	60	4
Módulo 8		
Estágio em educação musical 2	120	8
Módulo 9		
Estágio em educação musical 3	120	8
Módulo 10		
Estágio em educação musical 4	120	8
	420	28

Os alunos do curso de Educação Musical estão autorizados a realizar estágios não-obrigatórios remunerados desde o início do curso como atividade opcional, conforme § 2º do Art. 1º da Lei nº 11.788 de 25/9/2008, que dispõe sobre estágios de estudantes.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e para ser concretizado devem ser observados os seguintes requisitos:

- matrícula e frequência regular do educando;
- celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de acordo com a proposta pedagógica do curso;
- acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovados por vistos nos relatórios.

As instituições de ensino e as partes concedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

A carga horária do estágio não-obrigatório realizado pelo aluno não tem validade para o estágio obrigatório definido no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

5.5.3. Comentários sobre as atividades com prática pedagógica

Também em atendimento à legislação o curso possui uma grande carga horária em atividades com prática pedagógica, são 540 horas, de um mínimo legal de 400. Ver o quadro a seguir.

NOME DA DISCIPLINA	Carga horária total
Educação musical - prática e ensino 1	90
Educação musical - prática e ensino 2	90
Educação musical - prática e ensino 3	90
Educação musical - prática e ensino 4	90
Educação musical - prática e ensino 5	90
Educação musical - prática e ensino 6	90
Horas totais:	540

Ao final do curso, cada aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre um tema relativo à educação musical na atualidade. O estudante terá apoio e orientações para elaborar estes trabalhos (TCC) em duas disciplinas do curso, que serão oferecidas nos últimos semestres/Módulos do curso.

Sobre o TCC **Trabalho de Conclusão de Curso**

O objetivo maior do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é que o estudante forme sua capacidade de reflexão sobre problemas pedagógicos (ou aí tangentes) que enfrentará nas atividades profissionais. O TCC será organizado sob a forma de artigo ou texto científico.

5.6. Objetivos, ementas e bibliografias das disciplinas e outras atividades curriculares

A seguir são listadas as Disciplinas, seu caráter (Obrigatória ou optativa), a sua carga horário, seguindo-se dos objetivos gerais, ementa, bibliografia principal e bibliografia complementar.

Canto Popular 1 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina tem os seguintes objetivos para os alunos:

- Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente do repertório proposto;
- Desenvolver capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, social e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório, etc.
- Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do canto, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal.
- Desenvolver a habilidade de cantar a mais de uma voz.

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular. Ênfase na Época de Ouro da Música Popular Brasileira.

Bibliografia principal

GOULART, Diana & Cooper, Malu. Por todo canto - coletânea de exercícios de técnica vocal. São Paulo: G4 Editora, 2000.

MARSOLA, Mônica & BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia complementar

BEHLAU, Mara & Pontes, Paulo. Higiene Vocal - informações básicas. São Paulo: Editora Lovise,

1993.

CABRAL, Sérgio. A MPB na era do rádio. São Paulo: Moderna, 1996.

CHENG, Stephen Chun-Tao. O Tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental. Tradução de Anna Christina Nyström. - Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica. 1998. – Reimpr. Da 2a. ed. – São Paulo: Art Editora: Publifolha,.

GELB, Michael. O aprendizado do corpo - Introdução à técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

GREENE, Margaret C. L. Distúrbios da Voz. 4 ed. São Paulo: Manole, 1989.

Matos, Cláudia Neiva de. Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MÁXIMO, João & DIDIER, Carlos. Noel Rosa, uma biografia. Ed UNB, 1990

PINHO, Sílvia M. Rabelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 2ed. São Paulo: Pro-Fono, 1999.

SANDRONI, Carlos. 2001. Feitiço decente. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro. Jorge Zahar I Editora UFRJ.

SANDRONI, Clara. 260 dicas para o cantor popular profissional e amador. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1988.

SEVERIANO, Jairo. A canção no tempo: 85 anos de música brasileira, Vol. 1: 1901 – 1957. São Paulo: Ed. 34, 1997.

Silva, Alberto Ribeiro. 1994. Sinal Fechado – A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78). Rio de Janeiro: Obra Aberta – Distribuidora de Publicações Culturais Ltda.

SOARES, Maria Thereza Mello. São Ismael do Estácio, o sambista que foi Rei. Ed. Mec/Funarte. 1987.

SOUZA, Tárík & ANDREATO, Elifas. 1979. Rostos e Gostos da Música Popular Brasileira. Porto Alegre: L&PM.

TATIT, L. 1987. Canção: eficácia e encanto. São Paulo. Atual.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. Ed 34, 1998.

_____. Música Popular – do gramofone ao Rádio e TV. Ed. Ática, 1981.

_____. Pequena História da Música Popular. Ed. Voes, 1974.

Canto Popular 2 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina tem os seguintes objetivos para os alunos:

-Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente do repertório proposto;

-Desenvolver capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, social e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório, etc.

-Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do canto, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal.

-Desenvolver a habilidade de cantar a mais de uma voz.

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular. Ênfase no samba-canção e bossa nova.

Bibliografia principal

GOULART, Diana & Cooper, Malu. Por todo canto - coletânea de exercícios de técnica vocal. São Paulo: G4 Editora, 2000.

MARSOLA, Mônica & BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia complementar

Adoniran e Vanzolini. História da Música Popular Brasileira. Coleção Abril Cultural

CAMPOS, Augusto (org). O balanço da Bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva, 1993 (5a).

CASTRO, Ruy. Chega de Saudade: a história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

contendo texto sobre os compositores e um LP com gravações representativas.

DREYFUS, Dominique. Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga. São Paulo: Ed. 34, 1996.

GARCIA, Walter. A contradição sem conflitos de João Gilberto. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LENHARO, Alcir. Cantores do rádio. A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo. UNICAMP, 1995.

MATOS, Maria Izilda Santos de. Dolores Duran: experiências boêmias em Copacabana anos 50. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1977.

MORAIS, Antônio Maria Araújo de. Com vocês Antônio Maria. Seleção de texto Alexandra Bertola; apresentação José Aparecido de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

VASCONCELOS, Gilberto. 1977. Música popular: de olho na fresta. Rio de Janeiro: Graal.

WERBECK-SVADSTROM, Valborg. A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto. São Paulo: Antroposófica, 2001.

Songbooks: Almir Chediak, Editora Lumiar:

- Bossa Nova, vol 1, 2, 3, 4 e 5.
- Carlos Lyra
- Francis Hime
- João Donato
- Marcos Valle
- Tom Jobim, vol 1 e 2
- Vinícius de Moraes, vol. 1, 2 e 3.

Canto Popular 3 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina tem os seguintes objetivos para os alunos:

- Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente do repertório proposto;
- Desenvolver capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, social e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório, etc.
- Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do canto, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal.
- Desenvolver a habilidade de cantar a mais de uma voz.

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular. Ênfase no Choro.

Bibliografia principal

GOULART, Diana & Cooper, Malu. Por todo canto - coletânea de exercícios de técnica vocal. São Paulo: G4 Editora, 2000.

MARSOLA, Mônica & BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia complementar

Braga, Luiz Otávio. O violão de 7 cordas – teoria e prática. Lumiar Editora.

Cazes, Henrique. Choro do quintal ao municipal. Editora 34.

Cazes, Henrique. Escola Moderna de cavaquinho. Lumiar Editora

MARTINS, Jorge Roberto / Machado, Afonso. Na Cadencia Do Choro. NOVAS DIREÇÕES Editora. (2006).

Seve, Mário. Vocabulário do choro. Lumiar Editora.

Songbooks - Partituras

- CABRAL, Sérgio. A música de Guinga. Editora GRYPHUS.
- Carrasqueira, Maria Jose. O Melhor de Pixinguinha - Melodias e Cifras. Editora. Irmãos Vitale.
- Guinga . Noturno Copacabana Partituras. Editora Gryphus
- Pascoal, Hermeto. Calendario do Som. Editora Senac São Paulo

Songbooks – Partituras da Editora Irmãos vitale

- O MELHOR DO CHORO BRASILEIRO - VOL. I
- O MELHOR DO CHORO BRASILEIRO - VOL. II
- O MELHOR DO CHORO BRASILEIRO - VOL. III

Canto Popular 4 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina tem os seguintes objetivos para os alunos:

- Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente do repertório proposto;
- Desenvolver capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, social e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório, etc.
- Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do canto, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal.
- Desenvolver a habilidade de cantar a mais de uma voz.

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular. Ênfase nos anos 60 – Tropicalismo e Canção de Protesto.

Bibliografia principal

GOULART, Diana & Cooper, Malu. Por todo canto - coletânea de exercícios de técnica vocal. São Paulo: G4 Editora, 2000.

MARSOLA, Mônica & BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia complementar

CALADO, Carlos. Tropicália, a história de uma revolução musical. Ed 34, 1997

FAVARETTO, Celso. Tropicália, Alegoria Alegria. Ateliê Editorial, 1996 2ª edição.

MELLO, Zuzi Homem de. A era dos festivais. Editora 34.

RIBEIRO, Solano. Prepare seu coração. A história dos grandes festivais. Editora Geração

Partituras: Songbooks: Almir Chediak, Editora Lumiar

- Caetano Veloso vol 1 e 2
- Carlos Lyra 1 e 2
- Chico Buarque 1, 2, 3 e 4
- Edu Lobo vol 1
- Gilberio Gil vol 1 e 2

Construção de Instrumentos para educação musical 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Fornecer subsídios necessários para a construção de objetos sonoros e instrumentos musicais, passíveis de serem utilizados como recursos expressivos e de musicalização.

Ementa

Construção de objetos sonoros e instrumentos musicais a partir de madeira, PVC, plásticos, papel, cartolina, vidros, folhas, cascas e outros elementos da natureza. Exploração de diferentes modalidades de recursos produtores de som elaborados com materiais convencionais e não-convencionais (sucatas, elementos em nova função, etc).

Bibliografia principal

HENRIQUE, Luís L. - Acústica Musical; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; Portugal; 2002.

HENRIQUE, Luís L. - Instrumentos musicais. 3 ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

RIBEIRO, Artur Andréas - Uakti: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos; C/Arte; Belo Horizonte; MG; Brasil; 2004.

Bibliografia complementar

ABDOUNUR, Oscar J. Matemática e Música: o Pensamento Analógico na Construção de Significados. São Paulo: Escrituras, 1999.

BENNETT, Roy. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

BRITO, T. A. - Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

BRITO, Teca A. Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

DEARLING, Robert. (Ed.) The Encyclopedia of Musical Instruments. Nova York: Smithmark Editors, 1996.

FELIZ, Júlio. Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FELIZ, Júlio. Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

GOHN, Daniel M. Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.

HENRIQUE, Luis. Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

HOPKIN, Bart. Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making. Tucson: See Sharp Presss, 1996.1

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

LIMA, João Gabriel de; Instrumentos musicais brasileiros; São Paulo; Projeto Cultural Rhodia; 1988.

OLING, Bert e WALLISCH, Heinz. Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Lisboa: Livros e Livros, 2003.

RAULT, Lucy. Musical Instruments: Craftmanship and Traditions from Prehistory to the Present. Nova York: Harry N. Abrams, 2000.

RIBEIRO, Artur A. Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos.

Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles. São Paulo: Editora Record, 2005.

SUMMIT, Ginger e WIDESS, Jim. Making Gourd Musical Instruments Nova York: Sterling Publishing Co., 2002.

UNICEF. Musical Instruments of the World. Nova York: Facts On File, 1976.

VASCONCELOS, José - Acústica Musical e Organologia; Ed. Movimento; Porto alegre, RS, Brasil, 2002.

Construção de instrumentos para educação musical 2 (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Fornecer subsídios um pouco mais parofundados necessários para a construção de objetos sonoros e instrumentos musicais, passíveis de serem utilizados como recursos expressivos e de musicalização.

Ementa

Aprofundamento na construção de objetos sonoros e instrumentos musicais e exploração de diferentes modalidades de recursos produtores de som elaborados com materiais convencionais e não-convencionais.

Bibliografia principal

HENRIQUE, Luís L. - Acústica Musical; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; Portugal; 2002.

HENRIQUE, Luís L. - Instrumentos musicais. 3 ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

RIBEIRO, Artur Andréas - Uakti: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos; C/Arte; Belo Horizonte; MG; Brasil; 2004.

Bibliografia complementar

ABDOUNUR, Oscar J. Matemática e Música: o Pensamento Analógico na Construção de Significados. São Paulo: Escrituras, 1999.

BENNETT, Roy. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

BRITO, T. A. - Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

BRITO, Teca A. Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

DEARLING, Robert. (Ed.) The Encyclopedia of Musical Instruments. Nova York: Smithmark Editors, 1996.

FELIZ, Júlio. Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FELIZ, Júlio. Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

GOHN, Daniel M. Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.

HENRIQUE, Luis. Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

HOPKIN, Bart. Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making. Tucson:

See Sharp Presss, 1996.1

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

LIMA, João Gabriel de; Instrumentos musicais brasileiros; São Paulo; Projeto Cultural Rhodia; 1988.

OLING, Bert e WALLISCH, Heinz. Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Lisboa: Livros e Livros, 2003.

RAULT, Lucy. Musical Instruments: Craftmanship and Traditions from Prehistory to the Present. Nova York: Harry N. Abrams, 2000.

RIBEIRO, Artur A. Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles. São Paulo: Editora Record, 2005.

SUMMIT, Ginger e WIDESS, Jim. Making Gourd Musical Instruments Nova York: Sterling Publishing Co., 2002.

UNICEF. Musical Instruments of the World. Nova York: Facts On File, 1976.

VASCONCELOS, José - Acústica Musical e Organologia; Ed. Movimento; Porto alegre, RS, Brasil, 2002.

Criação Musical 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Desenvolver o potencial criativo do aluno, possibilitando a composição de peças e propostas musicais de pequena e média proporção.

Ementa

Criação de peças, improvisação musical e estudo de procedimentos metodológicos e ferramentas técnicas dirigidas ao arranjo, à variação e à adaptação de materiais musicais (melodias, ritmos, etc).

Bibliografia principal

NESTROVSKI, Arthur. Notas musicais: do barroco ao jazz. São Paulo: Publifolha, 2000.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Quinhentas Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

POZZOLI, H. Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.

Bibliografia complementar

POE, Edgar Allan. Poemas e ensaios. Tradução Oscar Mendes, Milton Amado; organização, revisão e notas Carmen Vera Cirne Lima. – Rio de Janeiro: Globo, 1985.

Criação Musical 2 (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Desenvolver o potencial criativo do aluno, possibilitando-o compor peças e propostas musicais de pequena e média proporção.

Ementa

Esta disciplina visa o desenvolvimento da capacidade criativa do aluno mediante a criação de

peças musicais e da exploração de conceitos e elementos musicais tais como pulso regular e irregular, ostinatos, rítmica silábica das palavras, grafias convencionais e não convencionais, contorno melódico e harmonização de melodias.

Bibliografia principal

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Almir Chediak, 1950-2003 (Ed.). 6 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v.2. 183 p.

HOWARD, John. Aprendendo a compor. BENNETT, Roy (ed.); COSTA, Maria Teresa de Resende; SMPAIO, Luis Paulo (rev.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

Bibliografia complementar

BEYER, Esther (org.) Idéias em Educação Musical. Porto Alegre. Mediação, 1999

HENTSCHKE, LIANE (org). Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre. Ed. Universidade UFRGS, 2000.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus, 2003.

YEHUDI MENUHIN, CURTIS W. DAVIS. A música do homem. São Paulo. Martins Fontes, 1990.

Didática geral e da música (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Proporcionar aos alunos a oportunidade de acessar, compreender e refletir criticamente sobre os conteúdos da Didática relacionando-os ao ensino musical e à realidade educativa atual.

Ementa

Conceituação e evolução da Didática a partir da História das concepções ou idéias pedagógicas; Ensino escolar e o ensino musical: os desafios à sua realização situados historicamente; Elementos do ensino geral e da música: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação: seus conceitos, suas características e suas inter-relações; Planejamento e plano; Diferentes tipos de planos.

Bibliografia principal

CATANI, D. B. Docência, memória e gênero. São Paulo. Escrituras Editora, 1997.

COSTA, M. V. (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo. Cortez, 1996

GENTILLI, P (org). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ.Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo Cortez, 1994.

Educação a distância para educação musical 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Habilitar o aluno para que seja um educador musical que utilize a EaD em suas atividades profissionais e que articule em sua visão de educação a distância para educação musical os diversos aspectos da educação: gestão, docência, discência e mediação tecnológica.

Ementa

Serão abordados alguns conteúdos introdutórios como termos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, mapas conceituais, tecnologia educacional e sobre o contexto atual da educação.

Em seguida haverá uma caracterização conceitual e histórica da EaD e ao final trabalharemos o processo de ensino-aprendizagem em EaD, já pensando no trabalho do educador musical.

Bibliografia principal

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, Abril, 2002.

BRANDES, Luiz Alberto; WOUTERS, Sionara B. A virtualização do ensino: um caminho em construção. In LAMPERT, Ernani (org.). *Educação cultura e sociedade: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.

PFROMM NETTO, Samuel. *Telas que ensinam: mídia a aprendizagem do cinema ao computador*. Campinas: Alínea, 2001.

Bibliografia complementar

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 5a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Educação a distância para Educação Musical 2 (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Habilitar o aluno para que seja um educador musical que utilize a EaD em suas atividades profissionais.

Ementa

Serão abordados processos envolvendo a design instrucional a tutoria e a criação de ambientes de aprendizagem.

Bibliografia principal

CORRÊA, Juliane (org.). *Educação a Distância: Orientações metodológicas*, Porto Alegre; Artmed, 2007.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: UNESCO. 1996.

LITWIN, Edith (org.). *Educação a distancia: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar

CORRÊA, Juliane (org.). *Educação a Distância: Orientações metodológicas*, Porto Alegre; Artmed, 2007.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: UNESCO. 1996.

LÉVY, Pierre. *Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo. Editora 34. 1993.

LITWIN, Edith (org.). *Educação a distancia: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NISKIER, Arnaldo. *Tecnologia educacional: uma visão política*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1993.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)

Educação musical - prática e ensino 1 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Proporcionar aos alunos leituras, observação crítica e discussão sobre os conceitos básicos da Educação Musical, bem como vivenciar atividades de iniciação musical levando em consideração as metodologias que surgiram com os métodos ativos.

Ementa

Reflexão inicial sobre os conceitos de música, educação e educação musical, e vivência musical de atividades baseadas nos conceitos desenvolvidos pelos educadores musicais dos métodos ativos e seus possíveis desdobramentos para a atuação do educador musical na atualidade.

Bibliografia principal

BEYER, Esther & KEBACH, Patrícia(org.) Pedagogia da música – experiência de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BEYER, Esther (org.) Idéias em Educação Musical. Porto Alegre : Mediação, 1999.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Educação musical - prática e ensino 2 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Proporcionar aos futuros educadores musicais acesso à fundamentação teórica voltada para musicalização de bebês, crianças na faixa etária de 2 a 6 anos e na faixa etária de 7 a 10 anos de idade e que tenham oportunidade de elaborar, fundamentar, organizar, vivenciar e avaliar procedimentos práticos que contemplem diferentes situações ou momentos da aula de musicalização.

Ementa

Partes da aula de musicalização: brinquedo, instrumento, dança, relaxamento, alongamento e despedida. Canções do repertório infantil e/ou folclórico: tessitura, vocabulário, forma. Objetos mediadores: fantoches, marionetes, brinquedos. Desenvolvimento afetivo. Participação do adulto na aula. Arranjos para instrumentos de pequena percussão, voz e movimento. Processo de alfabetização musical.

Bibliografia principal

BRITO, Teca Alencar. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação Ed. Universidade UFRGS, 2000.

HENTSCHKE, Liane (org). Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: musical.. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185p.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (organizadoras). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna , 2003.

Educação musical - prática e ensino 3 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Criar oportunidade para que os alunos conheçam, vivenciem, sistematizem e reflitam sobre a literatura e a prática voltadas para educação musical de jovens e adultos inseridos em contextos de ensino específico de música, isto é, escolas livres e técnico-profissionalizantes.

Ementa

Jogos de improvisação, brincadeiras cantadas, danças de roda, danças circulares, atividades de percepção, rítmica, apreciação, corpo e movimento. Pedagogia da performance (relação professor-aluno na aula de instrumento, definição de programa de estudos contemplando técnica e repertório, materiais didáticos disponíveis, critérios de avaliação, arranjos ou adaptações necessárias, preparação para exposição pública). Estudo e organização do cotidiano escolar. Preparação de atividade, planejamento de aula e de curso.

Bibliografia principal

KRIGER, Elisabeth. Descobrimos a música. Idéias para sala de aula. Porto Alegre: Sulina, 2007.
LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus. 2003.
SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo, Cortez. 1997.

Educação musical - prática e ensino 4 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Propiciar aos alunos acesso, reflexão, análise e tomada de decisão partindo do referencial teórico que fundamenta as pesquisas e produções voltadas para a educação musical de idosos, educação musical especial e musicoterapia. Oportunizar aos alunos observação de práticas de educação musical em asilos, escolas de educação especial, escolas de educação básica com projetos de inclusão, hospitais e clínicas de terapia.

Ementa

Políticas públicas voltadas para inclusão. Estatuto do Idoso. Deficiência física, mental, auditiva, visual. Musicografia Braille. Psicomotricidade. Tecnologia Assistiva. Adaptações pedagógicas.

Bibliografia principal

MATEIRO, Teresa & SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulinas, 2008.
PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.
PONSO, Caroline Cao. Música com diálogo. Ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Educação musical - prática e ensino 5 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Criar oportunidade para que os alunos investiguem, sistematizem e proponham arranjos para diferentes formações instrumentais. Proporcionar leituras, reflexões e tomadas de decisão sobre o ensino coletivo de instrumento inseridos em projetos sociais e/ou comunitários.

Ementa

Princípio de organologia e orquestração. Arranjos para formação instrumental mista ou de

mesmo naipe e contemplando níveis distintos de dificuldades. Prática instrumental coletiva. Princípio de regência. Estruturação e fundamentação de um projeto instrumental comunitário.

Bibliografia principal

SOUZA, Jusamara, HENTSCHE, Liane; Del Ben, Luciana, MATEIRO, Teresa & OLIVEIRA, Alda. O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre, Série Estudos do Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado, 1995, no. 1.

Educação musical - prática e ensino 6 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Propiciar aos alunos aproximação e aprofundamento prático-conceitual sobre a literatura e produção de materiais voltados a educação musical em contextos escolares de formação básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

Ementa

Estrutura e funcionamento das diferentes fases do ensino básico. Políticas públicas e educacionais no Brasil. Estudo e organização do cotidiano escolar. Preparação de atividade, planejamento de aula e de curso. Processos avaliativos da educação musical na escola.

Bibliografia principal

SOUZA, Jusamara (org.) Palavras que cantam. Porto Alegre, Sulina, 2006.
SOUZA, Jusamara et al. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Educação não-formal e cultura musical brasileira (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Possibilitar a ampliação e o aprofundamento relativos ao papel da educação, da música e da educação musical em contextos não-formais (não escolares) de ensino e aprendizagem, estimulando assim no aluno uma percepção mais consciente da função do educador musical nesse contexto e em contato com manifestações da cultura popular brasileira.

Ementa

Será enfocada a Educação não-formal, seu desenvolvimento histórico e social e sua presença na realidade brasileira enquanto geradora de propostas metodológicas próprias e baseadas em outras formas de sistematização dos saberes, não só a partir daqueles legitimados pela escola formal. Serão abordados temas pertinentes a cultura brasileira, sobretudo, a cultura musical e aos processos de educação possíveis de serem observados e desenvolvidos em meio a manifestações da cultura brasileira. Com base em exemplos de atividades desenvolvidas nesse sentido e em diversas visões críticas e analíticas, a disciplina coloca em diálogo os processos educacionais e os aspectos culturais neles envolvidos em cada contexto específico. Atenção especial será dada aos processos focados na prática musical coletiva em que a música atua como elemento de sociabilidade.

Bibliografia principal

BOSI, Ecleia. Cultura de Massa e Cultura Popular. Ed. Vozes, 2003
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Como Cultura. Ed. Mercado de Letras, 2002
CAZES, Henrique. Choro: Do Quintal ao Municipal. Ed. 34 2005

Bibliografia complementar

AFONSO, Almerindo Janela. "Sociologia da educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática?" In: ESTEVES, António Joaquim; STOER, Stephen R. (orgs.) A sociologia na escola. Professores, educação e desenvolvimento. Biblioteca das ciências do homem. Edições Afrontamento, Porto, 1992.

DUNN, Christopher. Tropicália: Modernidade, Alegoria e Contracultura.

Erro! A referência de hiperlink não é válida. Erro! A referência de hiperlink não é válida.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-formal e Cultura Política. Ed. Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e o Educador Social: questões de nossa época. Ed. Cortez 2010.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal no Brasil: anos 90. Cidadania/Textos n.10.p. 1-138, novembro, 1997.

IKEDA, Alberto T. e PELLEGRINI FILHO, Américo. Celebrações populares paulista: do sagrado ao profano. 2004.

MORAES, José Geraldo Vinci de. Metrópole em Sinfonia: História, Cultura e Música Popular na São Paulo dos Anos 30. Ed. Estação Liberdade. 2000

MUKUNA, Kazadi wa. Contribuição bantu na música popular brasileira. São Paulo, Global s/d.

NOGUEIRA, André. O Sujeito Irreverente: anotações para uma pedagogia da cultura em movimentos populares. Campinas SP - Papyrus, 1993.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. Carnaval Brasileiro: O Vivido e o Mito, ed. Brasiliense 1992.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SIMSON, Olga R. de Moraes von.; GUSMÃO, Neusa Maria M. de. Criação cultural na diáspora e o exercício de resistência inteligente. Ciências Sociais Hoje, 1989.

SIMSON, Olga R. de Moraes von.; PARK, Margareth Brandini.; e FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Ed Unicamp, 2001.

SODRÉ, Muniz. Samba o dano do corpo. Rio de Janeiro, Ed. Mauad, 1998.

TINHORÃO, José Ramos, Pequena história da música popular. São Paulo. Ciclo do Livro. S.d.

TINHORÃO, José Ramos. Cultura Popular: temas e questões. São Paulo: Ed. 34, 2001

TRILLA, Jaume; ARANTES, Valeria Amorin; GANHEM, Elie. Educação Formal e Não-formal. Ed. Sumus, 2008.

ZAN, José Roberto. A Gravadora Elenco e a Bossa Nova. In Cadernos de Pós Graduação - UNICAMP

Estágio em educação musical 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico e contextos formais e não formais de ensino específico de música para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Ementa

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nas séries iniciais,

orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades de música em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Bibliografia principal

Material didático produzido para a disciplina

Estágio em educação musical 2 (Obrigatória) - 120hs

Objetivos gerais

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico e contextos formais e não formais de ensino específico de música para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Ementa

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nas séries iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades de música em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Bibliografia principal

Material didático produzido para a disciplina

Estágio em educação musical 3 (Obrigatória) - 120hs

Objetivos gerais

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico e contextos formais e não formais de ensino específico de música para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Ementa

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nas séries iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades de música em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da

literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Bibliografia principal

Material didático produzido para a disciplina

Estágio em educação musical 4 (Obrigatória) - 120hs

Objetivos gerais

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros educadores musicais situações de inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico e contextos formais e não formais de ensino específico de música para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais desenvolvidas nesse contexto escolar, considerando os diferentes componentes curriculares e analisando esse processo à luz da literatura da área de Educação e Educação Musical.

Ementa

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nas séries iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades de música em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Bibliografia principal

Material didático produzido para a disciplina

Estruturação e percepção musical 1 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

A disciplina objetiva preparar o aluno quanto aos fundamentos de sua formação técnico-conceitual em música, conferindo-lhe as condições necessárias (técnicas e práticas) para vir a compreender e aplicar os princípios da escrita e leitura musical e os princípios da execução musical.

Ementa

Os seguintes temas serão abordados: Estudo teórico e quanto à percepção sonora dos elementos da linguagem musical (Ritmo, metro e pulso, melodia e harmonia); Fórmulas métricas e de compasso; Ciclo das Quintas, escalas e acidentes; Os intervalos; A tonalidade e os modos maior e menor; Análise melódica e formal de músicas e canções do repertório musical brasileiro (ênfases no infantil e no juvenil); Princípios da Harmonia: formação de tríades e cadências básicas; e Leitura de partitura, ditado e solfejo em compassos simples nas claves sol de e fá.

Bibliografia principal

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4. ed. rev. E ampl. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.

Bibliografia complementar

HARNONCOURT, N.. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro

HEUSSENSTAMM, George. The Norton Manual of music notation. New York: W.W. Norton & Company, Inc., 1987.

JOURDAIN, Robert. Música, Cérebro e Êxtase: Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LACERDA, Osvaldo. Teoria ElEmentar da música. 13ª edição. São Paulo: Ricordi, 1961.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Quinhentas Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

PRIOLLI, Maria L. de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. Vol 1. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

PRIOLLI, Maria L. de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. Vol 2. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. pp. 658-659

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991

SCHURMANN, Ernst F.. A música como linguagem: uma abordagem histórica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

STRAVINSKY, Igor. Poética Musical em 6 lições. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Estruturação e percepção musical 2 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

A disciplina visa possibilitar ao estudante: Compreender e praticar os conceitos e as funções dos acordes e cadências harmônicas, tanto no modo maior quanto no modo menor; Saber utilizar as cifras como códigos para a escrita dos acordes, harmonizar e re-harmonizar melodias do cancionário popular brasileiro; e Aprimorar a sua prática de leitura musical.

Ementa

Serão abordados nesta disciplina alguns princípios da harmonia funcional, tais como as funções harmônicas básicas dos acordes (tônica, subdominante e dominante), campo harmônico diatônico nos modos maior e menor e harmonizações de melodias tonais. Funções dos acordes dominantes secundários e diminutos (ampliação do campo harmônico). Para o aprimoramento da percepção musical também serão abordado: exercícios de entonação e discernimento de intervalos, percepção harmônica (funções tonais básicas); exercícios de solfejo rítmico e melódico, e prática de ditados musicais.

Bibliografia principal

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

Percepção Musical, V.1- Prática Auditiva Para Músicos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2009.

Bibliografia complementar

BACHMANN, Marie-Laure. La rítmica Jaques-Dalcroze – Uma educación por la música y para la

- música. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.
- BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Tomothy; Tradução: MOREIRA, Adriana Lopes da Cunha, BERTAGLIA, Marco, Bona - Metodo Completo Para Solfejo, Ed. BERTAGLIA, 2009 COOPER, Grosvenor, Estructura Ritmica De La Musica Ed. IDEA BOOKS ESPANHA, 2001
- BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. A percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.
- CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha – melodias e cifras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 11 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Ary Barroso. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999. v. 1 e 2.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Chico Buarque. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999. v. 1, 2, 3 e 4.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999. v. 1.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Noel Rosa. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. v. 1, 2 e 3.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Vinícius de Moraes. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, v. 2.
- FONTEERRADA, Marisa T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical. Novas buscas em Educação. São Paulo, Summus Editorial Ltda., 1988.
- GORDON, Edwin E. Teoria da Aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.
- GRAMANI, Jose Eduardo, Ritmica Viva - A Consciência Musical do Ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008
- GRAMANI, Jose Eduardo. Rítmica. São Paulo: Ed. PERSPECTIVA, 2007.
- GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v. 1 e 2. Editado por Almir Chediak.
- GUEST, Ian. Harmonia, método prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006. v. 1 e v. 2.
- LACERDA, Osvaldo. Compêndio de teoria **eIElementar** da música. 14 ed. São Paulo: Ed. Ricordi Brasileira, 1961.
- MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Ed. Musimed, 1996. p. 69-76.
- SILVA, José Alessandro Gonçalves da. Linguagem e Estruturação Musical 1. Educação Musical, UAB – UFSCar, 2008.
- Tocando com Jacob: partituras & playbacks: partituras, playbacks e gravações originais dos LPs de Jacob do Bandolim Chorinhos e Chorões (1961) e Primas e Bordões (1962). São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso **eIElementar**. São Paulo: Irmãos Vitale, Sd.

Estruturação e percepção musical 3 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Possibilitar ao estudante compreender e aplicar os princípios da harmonia funcional capacitando o aluno a harmonizar e re-harmonizar melodias tonais. Além disso, a disciplina visa Exercitar e desenvolver o potencial de percepção e leitura musical do aluno.

Ementa

A disciplina trabalhará em termos de teoria e percepção musical os princípios da Harmonia Funcional: funções harmônicas, acordes básicos, cadências, campo harmônico diatônico nos modos maior e menor, meios de preparação, ampliação do conceito de campo harmônico, pedal harmônico, diminutos auxiliares, empréstimo modal e re-harmonização. Durante este estudo ocorreram análises harmônicas aplicadas ao repertório da MPB e de canções infantis. No que se refere especificamente à percepção de leitura musical haverá um aprofundamento na prática da leitura, solfejo e ditado musicais.

Bibliografia principal

- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 11 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.
 GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v. 1 e 2. Editado por Almir Chediak.
 GUEST, Ian. Harmonia, método prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006. v. 1 e v. 2.

Bibliografia complementar

- AMADIE, Jimmy. Harmonic foundation for jazz & popular music. Bala Cynwood, PA: Thornton Publications, 1981.
 AMADIE, Jimmy. Jazz improvisation: how to play it and teach it. Bala Cynwyd: Thornton Publications, 1991.
 ARNOLD, Frank Thomas. The art of accompaniment from a thorough-bass as practised in the seventeenth and eighteenth centuries in two volumes. [1931]. Nova York: Dover Publication, 1965.
 ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo - Segredos da Improvisação - Inclui Cd. Lumiar Editora.
 BENWARD, Bruce. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Tradução da 7ª edição Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da Unicamp, 2009.
 BRAGA, Luiz Otávio. O violão de 7 cordas – teoria e prática. Lumiar Editora.
 CARRASQUEIRA, Maria Jose. O Melhor de Pixinguinha - Melodias e Cifras. Editora. Irmãos Vitale.
 CAZES, Henrique. Escola Moderna de cavaquinho. Lumiar Editora
 DELAMONT, Gordon. Modern Arranging Technique. New York: Kendor Music Inc., 1976.
 DELAMONT, Gordon. Modern arranging technique. New York: Kendor Music, cop. 1965.
 DELAMONT, Gordon. Modern harmonic technique. Delevan, N.Y.: Kendor Music, 1965. v. 1.
 DELAMONT, Gordon. Modern harmonic technique. The advanced materials of harmony. Delevan, NY: Kendor Music, 1965. v. 2.
 FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Teoria da Harmonia na música popular - uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. São Paulo: Unesp, 1995. Dissertação de Mestrado.
 GUINGA . Noturno Copacabana Partituras. Editora Gryphus
 HAERLE, Dan. Jazz improvisation for keyboard players. Lebanon, Ind.: Studio P/R, 1978.

- HAERLE, Dan. Jazz/Rock voicings for the contemporary keyboard player. Lebanon, Ind.: Studio Publication Recordings, Inc., [1974].
- HAERLE, Dan. Scales for jazz improvisation. Lebanon, Indiana: Studio Publications Recordings, 1975.
- HAERLE, Dan. The jazz language: a theory text for jazz composition and improvisation. Lebanon, Ind.: Studio 224, 1980.
- HAERLE, Dan. The jazz sound: a guide to analysis and chord/scale choices for improvisation. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 1989.
- HAERLE, Dan. The jazz sound: a guide to analysis and chord/scale choices for improvisation. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 1989.
- HAERLE, Dan; ELKJER, Bob; AEBERSOLD, Jamey. Jazz piano voicings. New Albany, IN: Jamey Aebersold Jazz, Inc, 1994. v. 41.
- HAERLE, Dan; ELKJER, Bob; AEBERSOLD, Jamey. Jazz piano voicings. New Albany, IN: Jamey Aebersold Jazz, Inc, 1994. v. 41.
- HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 1990.
- HENDERSON, Scott. Jazz guitar chord system: The essential guide to jazz chord voicings & substitutions. Milwaukee, WI: H. Leonard, 1998.
- HERRERA, Enric. Teoria musical y armonia moderna, volume I. Barcelona: Antoni Bosch, 1995a.
- HERRERA, Enric. Teoria musical y armonia moderna, volume II. Barcelona: Antoni Bosch, 1995b.
- HEUSSENSTAMM, George. The Norton Manual of Music Notation. New York. W.W. Norton & Company, 1987.
- HINDEMITH, Paul. Armonia tradicional. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1959. (parte II).
- HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional. Tradução: Souza Lima. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. v. 1.
- HONSHUKU, Hiroaki. Jazz theory I. Cambridge, MA: A-NO-NE Music, 1997a.
- HONSHUKU, Hiroaki. Jazz theory II. Cambridge, MA: A-NO-NE Music, 1997b.
- HOWARD, John. Aprendendo a compor. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 1991.
- JAFFE, Andrew. Jazz Harmony. Advance Music, 1996.
- LEAVITT, William. A modern method for guitar. Boston, MA: Berklee Press; Milwaukee, WI: Distributed by H. Leonard, 1999a. v. 1.
- LEAVITT, William. A modern method for guitar. Boston, MA: Berklee Press; Milwaukee, WI: Distributed by H. Leonard, 1999b. v. 2.
- LEAVITT, William. A modern method for guitar. Boston, MA: Berklee Press; Milwaukee, WI: Distributed by H. Leonard, 1999c. v. 3.
- LESTER, Joel. Harmony in tonal music. New York: Knopf : Distributed by Random House, 1982.
- LEVINE, Mark. The jazz piano book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1989.
- LEVINE, Mark. The jazz theory book. Petaluma: Sher Music Co., 1995.
- LIEBMAN, Dave. A chromatic approach to jazz harmony and melody. Rottenburg, N.: Advance Music, 2001.
- LIPSIUS, Fred. The complete book on creative improvisation. Secaucus, N.J.: Warner Bros. Publications, 1986.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MOREIRA, Jefferson. Dicionário de Acordes com Cordas Soltas. Lumiar Editora.

PASCOAL, Hermeto. Calendario do Som. Editora Senac São Paulo.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Quinhentas Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SÉVE, Mário. Vocabulário do choro. Lumiar Editora.

Coleções da Editora Irmãos Vitale

O MELHOR DE ADONIRAN BARBOSA/ISBN: 85-7407-097-1

O MELHOR DE ALCEU VALENÇA/ISBN: 85-7407-032-7

O MELHOR DE BETO GUEDES/ISBN: 85-7407-008-4

O MELHOR DE CUSTÓDIO MESQUITA/ISBN: 85-7407-129-3

O MELHOR DE FLÁVIO VENTURINI/ISBN: 85-7407-053-X

O MELHOR DE GONZAGUINHA/ISBN: 85-7407-033-5

O MELHOR DE HERIVELTO MARTINS/ISBN: 85-7407-108-0

O MELHOR DE LUIZ GONZAGA/ISBN: 85-7407-109-9

O MELHOR DE MARTINHO DA VILA/ISBN: 85-7407-031-9

O MELHOR DE MUTANTES/ISBN: 85-7407-027-0

O MELHOR DE NANA CAYMMI/ISBN: 85-7407-149-8

Song book Almir Chediak

CHEDIAK, Almir. Song book Noel Rosa vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Bossa Nova vol 1, 2, 3 ,4 e 5. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Braguinha. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

_____. Song book Caetano Veloso vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Carlos Lyra. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

_____. Song book Cazuza. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. Vol 1 e 2.

_____. Song book Chico Buarque vol 1, 2 ,3 e 4. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Djavan vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Dorival Caymmi vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Dorival Caymmi. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

_____. Song book Edu Lobo. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

_____. Song book Francis Hime. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

_____. Song book Gilberto Gil vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Ivan Lins. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book João Bosco vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Marcos Valle. Rio de Janeiro: Lumiar Editora

_____. Song book Nelson Motta. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. Song book Rita Lee. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. Vol. 1 e 2.

_____. Song book Tom Jobim vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

Estruturação e percepção musical 4 (Obrigatória) - 90hs

Objetivos gerais

Possibilitar ao aluno o seu aprimoramento musical por meio da utilização dos conhecimentos de formação de acordes, inversões, campo harmônico e cadências, tanto no modo maior quanto no modo menor, como ferramentas para a distribuição de vozes que fundamentem futuros processos de elaboração de arranjos. Além disso a disciplina trabalhará no aluno outros aspectos ligados à leitura de partitura, ditado e solfejo.

Ementa

Como eixo central a disciplina irá trabalhar a teoria e prática relativa à Escrita a várias vozes e encadeamento de acordes, bem, como atividades de leitura de partituras, ditado musical e solfejo.

Bibliografia principal

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. Tradução de Souza Lima. São Paulo, Irmãos Vitale.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. Tradução de Eduardo Seincman. 3a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Bibliografia complementar

BRISOLA, Cyro. Princípios de harmonia funcional. 2a ed. São Paulo: Annablume, 2006.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4a edição. Ed. Ricordi Brasileira S.A.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em contraponto. Tradução de Eduardo Seincman – São Paulo: Via Lettera, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. Edição e prefácio Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman – São Paulo: Via Lettera, 2004.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Introdução, tradução e notas de Marden Maluf – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Flauta doce 1 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Proporcionar aos alunos, futuros educadores musicais, contato com as especificidades técnicas e de repertório da flauta doce soprano. Criar oportunidade para que os alunos aprendam flauta doce e compreendam ao mesmo tempo quais escolhas pedagógicas norteiam o ensino de flauta doce.

Ementa

Articulação simples. Orientações sobre postura (mãos, dedos, coluna, embocadura) e respiração. Emissão e refinamento da sonoridade de notas da primeira oitava da flauta doce soprano nas tonalidades de Do M, Fá M e Sol M. Sincronia entre dedilhado e articulação. Duetos, trios com flautas doces. Execução e elaboração de arranjos para flauta doce e percussão instrumental

e/corporal. Características históricas do instrumento e seu respectivo repertório (idade média, renascença e barroco). Gravação de uma voz, duas vozes em cânone, duas vozes independentes.

Bibliografia principal

MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Edicion Moek, 1966.

SOPRO NOVO YAMAHA: Caderno de flauta doce soprano. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta-doce. Volume 1. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Editora Sinodal.

Bibliografia complementar

BERGMANN, Walter (arr.) Fanfare – twenty easy arrangements for descant recorder with very easy piano accompaniments. London: Faber Music, 1968.

_____. First book of descant recorder solos for descant (soprano) recorder and piano. London: Faber Music, 1980.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. Método de Flauta doce soprano – Intermediário. UAB-UFSCar, São Carlos, 2009.

Flauta doce 2 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Possibilitar aos alunos que pratiquem repertório diverso para flauta doce contemplando música antiga, folclórica e popular em combinações diversas (com instrumentos iguais e outros). Propiciar condições para superação de dificuldades técnicas gradativas e que facilitem as escolhas dos alunos no parâmetro articulação.

Ementa

Articulação simples e dupla. Emissão e refinamento da sonoridade de notas na primeira oitava e na região aguda da flauta doce soprano nas tonalidades de Do M, Fá M, Sol M, Si b M e Ré M. Sincronia entre dedilhado e articulação. Exercícios que propiciem a agilidade. Duetos, trios com flautas doces. Conjuntos com flauta doce e outros instrumentos, flauta doce e piano, flauta doce e violão, flauta doce e percussão. Intérpretes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros com significativa produção na área. Produção contemporânea para flauta doce. Transposição de melodias. Gravação de três vozes.

Bibliografia principal

MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Edicion Moek, 1966.

SOPRO NOVO YAMAHA: Caderno de flauta doce soprano. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta-doce. Volume 2. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Editora Sinodal.

Bibliografia complementar

BERGMANN, Walter (arr.) Fanfare – twenty easy arrangements for descant recorder with very easy piano accompaniments. London: Faber Music, 1968.

_____. First book of descant recorder solos for descant (soprano) recorder and piano. London: Faber Music, 1980.

KAESTNER, Heinz. Aus Leopold Mozart's Notenbuch. London: Schott & Co. Ltd., 1949.

RUSSELL-SMITH, Geoffry. Jazzy Recorder. London: Universal Edition, 1989.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. Método de Flauta doce soprano – Intermediário. UAB-UFSCar, São

Carlos, 2009.

WEILAND, Renate; SASSE, Angela. WEICHSELBAUM, Anete. *Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano*. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

Flauta doce 3 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Propiciar aos alunos, futuros educadores musicais, acesso, leitura/apreciação e reflexão partindo da realidade da flauta doce em contextos de educação musical e de performance. Criar condições musicais e tecnológicas para que os alunos toquem repertório produzido para quarteto de flautas doces.

Ementa

Articulação simples e dupla e sua relação na interpretação de peças do repertório histórico. Refinamento técnico e emissão de notas em toda extensão da flauta doce soprano. Escalas menores relativas das escalas maiores já trabalhadas. Introdução à flauta doce contralto (notas da primeira oitava nas tonalidades de Fá M, Si b M e Dó M). Sincronia entre articulação e dedilhado. Duetos, trios e quartetos contemplando a família das flautas doces (soprano, contralto, tenor e baixo). Leitura e reflexão a partir da literatura que discute pedagogia da performance em flauta doce, inserção da flauta doce como possível instrumento para musicalização.

Bibliografia principal

HENTSCKE, Liane & DEL BEN, Luciana (orgs.). *Ensino de Música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MONKEMEYER, Helmut. *Método para tocar flauta doce soprano*. Edicion Moek, 1966.

VELLOSO, Cristal Angélica. *Sopro Novo Yamaha - Caderno de prática de conjunto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Bibliografia complementar

GIESBERT, F. J. *Method for the Recorder*. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

KAESTNER, Heinz. *Aus Leopold Mozart's Notenbuch*. London: Schott & Co. Ltd., 1949.

RUSSELL-SMITH, Geoffry. *Jazzy Recorder*. London: Universal Edition, 1989.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. *Método de Flauta doce contralto – Intermediário*. UAB-UFSCar, São Carlos, 2009.

VELLOSO, Cristal Angélica. *Sopro Novo Yamaha - Caderno de flauta doce contralto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

WEILAND, Renate; SASSE, Angela. WEICHSELBAUM, Anete. *Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano*. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

ZEN-ON MUSIC COMPANY. *Blockfloten quartette – Tanze der renaissance*. Universal edition. sem data.

Flauta doce 4 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Estimular e criar condições musicais e tecnológicas para que os alunos estudem, organizem, efetivem no polo de apoio presencial e publiquem no ambiente virtual um recital de flauta doce para fechamento do processo vivenciado nas disciplinas de Flauta Doce 1, 2, 3 e 4.

Ementa

Emissão de notas e refinamento da sonoridade na flauta doce contralto (primeira oitava, região aguda nas tonalidades de Fá M, Si b M, Dó M, Mi b M e Lá M). Duetos, trios, quartetos com flautas doces. Conjunto com outros instrumentos (piano, violão, voz, percussão, entre outros). Leitura e reflexão a partir da literatura que discute pedagogia da performance em flauta doce, inserção da flauta doce como possível instrumento para musicalização.

Bibliografia principal

HENTSCKE, Liane & DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de Música – propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

VELLOSO, Cristal Angélica. Sopros Novo Yamaha - Caderno de prática de conjunto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

_____. Sopros Novo Yamaha - Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia complementar

GIESBERT, F. J. Method for the Recorder. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. Método de Flauta doce contralto – Intermediário. UAB-UFSCar, São Carlos, 2009.

ZEN-ON MUSIC COMPANY. Blockfloten quartette – Tanze der renaissance. Universal edition. sem data.

Fundamentos de Arte-Educação (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Proporcionar aos alunos leituras e discussões para que ampliem sua visão e conceitos de arte e de educação; contextualizar o ensino de arte na educação brasileira.

Ementa

Estudo dos aspectos históricos, sociais, políticos, psicológicos e estéticos da arte no contexto educacional. Estudo reflexivo de autores da área de arte-educação, tais como: Herbert Read, Viktor Löwenfeld, Walter Benjamin, Ana Mae Barbosa e outros. A arte-educação no contexto da educação brasileira (escolas e movimentos). Estudo do referencial teórico, prático e metodológico por meio de análise de elementos históricos e conceituais da arte-educação no Brasil.

Bibliografia principal

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1978

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. Ática, São Paulo, 1986

FUSARI, Maria F. de Rezende e & FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez, 1992

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo:

Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Ana Mae Tavares, e AMARAL, Lilian (orgs.). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

BARON, Dan. Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004.

FARIA, Hamilton; GARCIA, Pedro, (org). O reencantamento do mundo: arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário. São Paulo: Polis, 2002.

FISCHER, Ernst - A necessidade da Arte, Zahar

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania: um prêmio e seus premiados – São Paulo: Instituto Arte na Escola: Cultura Acadêmica, 2006.

OSTROWER, Fayga – Acasos e criação artística. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE/Secretaria de Educação Fundamental – 2ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PILLAR, Analice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino das artes – 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

PORCHER, Louis (org). Educação Artística: luxo ou necessidade? Tradução de Yan Michalski; direção da coleção Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 1982. – (novas buscas em educação; V.12)

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola – Porto Alegre: Mediação, 2003.

História da música 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Fornecer ao aluno conhecimentos básicos sobre a História da música e seu papel nas diferentes sociedades onde figurou como parte do processo educativo individual ou coletivo.

Ementa

Estudo dos diferentes momentos da história da educação musical, suas principais transformações e revoluções, tratados em relação aos movimentos de cunho político, social e artístico.

Bibliografia principal

BENNETT, Roy Uma breve história da música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. (80 p.).

CANDE, Roland de. História universal da música. Vol.I. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GROUT, D. J., PALISCA, C.V. História da Música Ocidental. Lisboa. Gradiva, 1994.

Bibliografia complementar

LOVELOCK, W. História concisa da música. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

História da música 2 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Fornecer ao aluno conhecimentos básicos sobre a História da música e seu papel nas diferentes sociedades onde figurou como parte do processo educativo individual ou coletivo.

Ementa

Estudo dos diferentes momentos da história da educação musical, suas principais transformações e revoluções, tratados em relação aos movimentos de cunho político, social e artístico.

Bibliografia principal

BOFFI, Guido. História da música clássica. Lisboa: Edições 70, 2006.

CANDE, Roland de. História universal da música. Vol.I. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. (206 p.).

Bibliografia complementar

CAVINI, Maristella P. História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

GROUT, D. J., PALISCA, C.V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.

LOVELOCK, W. História concisa da música. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Inglês para educação musical (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Promover oportunidades para o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita para profissionais de Educação Musical por meio do reconhecimento da leitura enquanto processo interativo de construção de sentidos e, conseqüentemente, do uso das estratégias de leitura e do acesso ao conhecimento aprofundado dos aspectos lingüísticos básicos, necessários a essa tarefa.

Ementa

Leitura em língua inglesa para fins específicos, com foco na construção de sentidos de textos autênticos da área de Educação Musical.

Bibliografia principal

Material didático produzido para a disciplina

Bibliografia complementar

EVARISTO, S. et al. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura, Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2001.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura, Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2001.

SOCORRO, E. et al. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. Teresina: Halley S.A., 1996.

Dicionários:

CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH. Cambridge, 1995.

DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE. Longman, 1992. LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. Longman, 1995.

OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford: O.U.P., 1978.

PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

THE CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY. London: Tophi books, 1990.

Outros:

MURPHY, R. English Grammar In Use. Cambridge: C.U.P., 1995.

Textos atuais publicados em folhetos, jornais, revistas ou extraídos da Internet, de interesse geral

e específicos da área.

Introdução à educação a distância (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Capacitar o aluno para interagir em ambientes virtuais de aprendizagem, a utilizar os recursos de informática para apoio à EaD. Oferecer ao aluno uma visão geral dos aspectos históricos, conceituais e marcos legais da EaD e orientações sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação à distância.

Ementa

O ambiente de aprendizagem Moodle; Netiqueta; Plágio; pesquisa básica na Internet; Pesquisa acadêmica na internet; Ferramentas de apoio ao ensino / aprendizagem; o que é EaD; Formação da comunidade virtual; o aluno e a aprendizagem on-line.

Bibliografia principal

PALLOFF, Rena M.; Pratt, Keith. O aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Marco (org.) Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. "

Introdução aos recursos tecnológicos e musicais (Obrigatória) - 60h

Objetivos gerais

Capacitar o aluno a utilizar softwares livres que o auxiliem para captação digital de áudio, codificação do material captado (visando compressão de dados), e a escrever partituras digitais.

Ementa

Reflexões sobre o uso dos recursos tecnológicos para as atividades do Músico e Educador Musical; Manipulação, Edição e Criação de arquivos de áudio e partituras digitais; Codificação e conversão de formatos de arquivos digitais.

Bibliografia principal

ABBUD, Sidney. Introdução ao Áudio Digital. São Paulo: Música e Tecnologia

MACHADO, André Campos et al. Finale 2004 - Editoração de Partituras, Composição e Arranjo. São Paulo: Érica

RATTON, Miguel. Dicionário de Áudio. São Paulo: Música e Tecnologia.

Leitura e Prática musical 1 (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Possibilitar ao graduando em educação musical aprimorar-se em alguns aspectos da leitura musical de partituras convencionais e da percepção musical correlatos a esta atividade.

Ementa

Prática de leitura musical de partituras com notação tradicional associada ao solfejo, à performance instrumental e ao ditado rítmico e melódico. A divisão rítmica será enfocada em figuras musicais de até meio tempo em compassos simples.

Bibliografia principal

HALL, Anne. Studying Rhythm. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

POZZOLI, H. Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Musicália S/A cultura musical.

STEVENSON, J. e Porterfield, M. Rhythm and Pitch: An Integrated Approach to Sight Singing. New Jersey: Prentice Hall, 1986.

Bibliografia complementar

BERKOWITZ, Sol et alli. A New Approach to Sight Singing. 4a. ed. New York: Norton, 1997

GRAMANI, J. E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Leitura e Prática musical 2 (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Possibilitar ao graduando em educação musical aprimorar-se em alguns aspectos da leitura musical de partituras convencionais e da percepção musical correlatos a esta atividade.

Ementa

Prática de leitura musical de partituras com notação tradicional associada ao solfejo, à performance instrumental e ao ditado rítmico e melódico.

Bibliografia principal

HINDEMITH, Paul. Treinamento **ELementar** para Músicos. 4a. ed. Camargo Guarnieri trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

MED, Bohumil. Ritmo. 4a. ed. Brasília: Musimed, 1986.

MED, Bohumil. Solfejo. 3a. ed. Brasília: Musimed, 1986.

Bibliografia complementar

BERKOWITZ, Sol et alli. A New Approach to Sight Singing. 4a. ed. New York: Norton, 1997.

GRAMANI, J. E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Letramento digital (Obrigatória) - 30hs

Objetivos gerais

Promover a autonomia do aluno para o uso da informática, Internet e seus recursos, bem como de aplicativos computacionais necessários para as interações nas disciplinas virtuais; promover a construção do sentimento de pertencimento ao curso e ao grupo (que inclui alunos, tutores, professores e outros profissionais), por meio do trabalho colaborativo.

Ementa

Conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), as partes de um computador e os programas mais usuais para a realização de trabalhos que utilizam a informática como meio; uso de diferentes aplicativos de sistemas operacionais (editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações gráficas); conhecimento e utilização da Internet e alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação.

Bibliografia principal

CARVALHO, Jaciara de Sá. Comunidades virtuais de aprendizagem em busca de uma definição, In: **Seminário de Estudos em Epistemologia e Didática**, Faculdade de Educação da Universidade de

São Paulo, 2º semestre de 2007. Acesso em 09 de setembro de 2010.

KAWAKAMI, C. PENDENZA, C. REALI, P.F.G. FRANÇA, D.E.S. **Introdução ao mundo digital**. Apostila. SEaD-UFSCar. 2010.

KENSKI, V. M. Comunidades de aprendizagem, em direção a uma nova sociabilidade na educação. Revista de Educação e Informática "Acesso" SEED/SP, nº. 15, dez. 2001.

Bibliografia complementar

BELLONI, M.L. Educação a distância. 5 ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MANTOVANI, A. M. - Interação, colaboração e cooperação em ambiente de aprendizagem computacional. Disponível em: <<http://www.labin.lasalle.tche.br/infoedu/>>. Acesso em: 30 de maio de 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

MORAN, J.M. O que é educação a distância. Texto publicado no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, 2002. Acesso em 18/01/2007.

PALLOFF, R.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RHEINGOLD, Howard. A Comunidade Virtual. Tradução Helder Aranha; Portugal: Gradiva, 1996.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>

Língua Portuguesa (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Fazer com que o aluno se torne um leitor e produtor de textos mais competente explicitando os mecanismos de produção de textos.

Ementa

Concepções de linguagem e produção de textos. A natureza da língua escrita. As condições de produção de textos. Texto e textualidade. Estudo de textos com problemas e critérios de análise. Prática de leitura, produção, análise e refacção de textos. A redação no ensino fundamental e médio.

Bibliografia principal

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. Campinas: Martins Fontes, 1985.

FARACO, Carlos Alberto e Tezza, Cristóvão. Oficina de texto. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1990.

Percussão 1 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Propiciar ao professor de música uma iniciação com instrumentos de percussão, para utilização em atividades educacionais.

Ementa

Características dos principais instrumentos de percussão, com estudos sobre estilos e tradições de diferentes grupos musicais. Orientações gerais, alongamentos e procedimentos visando o

desenvolvimento de técnica instrumental. Realização de exercícios iniciais de percussão, priorizando a prática com baquetas e a execução de ritmos no pandeiro.

Bibliografia principal

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. A percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão. Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, Vina. Pandeirada brasileira. Curitiba: edição do autor, 2007.

Bibliografia complementar

SANTIAGO, Glauber. Método para Xilofone Orff. São Carlos: UAB – UFSCar, 2008.

WHALEY, Garwood. Intermediate Duets for Snare Drum. Fort Lauderdale: JR Publications, 1974.

WILCOXON, Charley. The All-American Drummer – 150 rudimental solos. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Percussão 2 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Desenvolver conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão, para utilização em atividades educacionais.

Ementa

Desenvolvimento dos conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão, com a realização de exercícios que priorizam ritmos brasileiros. Uso da percussão na educação musical. Estudo de rudimentos com baquetas e conceitos para sua aplicação em diferentes instrumentos de percussão.

Bibliografia principal

COOK, Gary D. Teaching Percussion. Belmont: Schirmer Books, 2005.

FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão. São Paulo: Editora Unesp / Imprensa Oficial do Estado, 2003.

GALVÃO, Zequinha. Prática de Bateria. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1998.

Bibliografia complementar

SANTIAGO, Glauber. Método para Xilofone Orff. São Carlos: UAB – UFSCar, 2008.

WHALEY, Garwood. Intermediate Duets for Snare Drum. Fort Lauderdale: JR Publications, 1974.

WILCOXON, Charley. The All-American Drummer – 150 rudimental solos. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Percussão 3 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Desenvolver conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão, para utilização em atividades educacionais.

Ementa

Desenvolvimento dos conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão. Estudo de peças para caixa clara solo e em duetos. Xilofones e demais instrumentos de alturas definidas. Atividades educacionais com instrumentos de percussão.

Bibliografia principal

HOUGHTON, Steve e PETERSEN, Linda. Play and Teach Percussion. A College Method for Success in the Classroom. Chicago, GIA Publications, 2004.

PAIVA, Rodrigo Gudín e ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e Percussão Brasileira em Grupo: Composições para Práticas de Conjunto e Aulas Coletivas. Itajaí: edição dos autores, 2010.

PLADEVALL, Jayme. Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia complementar

SANTIAGO, Glauber. Método para Xilofone Orff. São Carlos: UAB – UFSCar, 2008.

WHALEY, Garwood. Intermediate Duets for Snare Drum. Fort Lauderdale: JR Publications, 1974.

WILCOXON, Charley. The All-American Drummer – 150 rudimental solos. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Percussão 4 (Optativa de instrumento) - 60hs**Objetivos gerais**

Desenvolver conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão, para utilização em atividades educacionais.

Ementa

Desenvolver conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão, para utilização em atividades educacionais. Desenvolvimento dos conhecimentos procedimentais com instrumentos de percussão. Execução de peças de percussão solo e em grupo. Exercícios de independência e coordenação fina. Ritmos básicos na bateria.

Bibliografia principal

REED, Ted. Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer. Van Nuys: Alfred Publishing, 1997.

SALAZAR, Marcelo. Samba for All. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

SAMPAIO, Luiz Roberto e BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

Bibliografia complementar

SANTIAGO, Glauber. Método para Xilofone Orff. São Carlos: UAB – UFSCar, 2008.

WHALEY, Garwood. Intermediate Duets for Snare Drum. Fort Lauderdale: JR Publications, 1974.

WILCOXON, Charley. The All-American Drummer – 150 rudimental solos. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Produção de material didático para educação musical (Obrigatória) - 90hs**Objetivos gerais**

Instrumentalizar o aluno com ferramentas conceituais e metodológicas para a produção de material didático, prevendo ações de planejamento e ação em educação musical, com ênfase na formação crítica e criativa do educador.

Ementa

Análise e crítica de materiais didáticos para o ensino de música. Concepções, princípios organizacionais e classificação de materiais didáticos. Articulação entre teorias pedagógicas e

práticas educativas na produção de materiais didáticos. Orientações metodológicas na produção de materiais didáticos, visando integrar propostas de composição, execução e apreciação musical.

Bibliografia principal

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons (acompanha CD). São Paulo: Callis, 2002.

BARBOSA, Manuela Ribeiro. "Nasci para bailar": o grupo Rodapião e o Movimento da Canção Infantil Latino-Americana e Caribenha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, V., 2008, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 1468-1475. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%201005-1501/Nasci%20para%20bailar.pdf> Acesso em: 08 julho 2010.

BEINEKE, Viviane. As crianças estão compondo: como nós estamos ouvindo a sua música? In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Avaliação em educação musical: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia complementar

BEINEKE, Viviane. As crianças estão compondo: como nós estamos ouvindo a sua música? In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Avaliação em educação musical: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1 e 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2001 e 2002.

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

BEINEKE, Viviane; MAFFIOLETTI, Leda de A. "'Olha como eu escrevi a música'": um pequeno ensaio sobre as diversas escritas musicais da criança. In: CAPISTRANO, Naire Jane. O ensino de Arte e Educação Física na Infância. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2005, v. 1.

BEYER, Esther (org.). Idéias em Educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRITO, Teca Alencar de. Educação musical: território para a produção musical infantil. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P3_Teca%20Alencar%20de%20Brito.doc> Acesso em: 20 maio 2010.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador - O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRUM, Julio. Dirección escénica de los espectáculos musicales infantiles. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P5_Julio%20Brum.doc> Acesso em: 18 de dez. 2003.

BURBA, Ely. Publicista gratis se ofrece: reflexiones sobre el rol del maestro en la difusión de la producción de música para niños. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P7_Ely%20Burba.doc> Acesso em: 20 maio 2010.

- FONTOURA, Mara; SILVA, Lydio Roberto. Cancioneiro folclórico infantil: um pouco mais do que já foi dito (acompanha CD). Curitiba: Cancioneiro, 2001.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (org.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- KRIEGER, Elisabeth. Descobrimo a música – idéias para sala de aula. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.
- MACHADO, Cecília Marcon Pinheiro. Música para crianças: uma discografia comentada. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- PESCETTI, Luis Maria. Canciones de siete leguas. In: Brum, Julio (Org.) Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia. Montevideo: 7º Encuentro de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, 2005a. p. 33-41.
- PESCETTI, Luis Maria. Radio para niños. Ponencia leída en la Bienal de la Radio, Mexico D.F., Universidad del Claustro de Sor Juana, 2005b. Disponível em: <<http://www.luispescetti.com/archivos/2005/07/28/radio-para-ninos/#more-78>> Acesso em: 26 abr. 2010.
- PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- QUEIROZ, Miguel; TADEU, Eugênio. Direção cênica de espetáculos musicais para crianças - a experiência do Rodapião. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P5_Miguel%20e%20Tadeu.doc> Acesso em: 18 dez. 2003.
- Revista Música na Educação Básica, v. 1, n1. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2009.
- SOSSA, Jorge. Una puesta en escena pensada en los niños: o la expedición al mundo infantil. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P5_Jorge%20Sossa.doc> Acesso em: 20 maio 2010.
- SOUZA, Jusamara et al. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.
- SOUZA, Jusamara(org). Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada. Porto Alegre: PPG em Música/UFRGS, 1997.
- SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. Hip Hop – da rua para a escola. Hip Hop – da rua para a escola. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.
- TORRES, Maria Cecília; BEINEKE, Viviane. Grupo instrumental: uma possibilidade de educação musical na escola. In: CAPISTRANO, Naire Jane. O ensino de Arte e Educação Física na Infância. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006, v. 2.
- TUGNY, Rosângela Pereira de. Concepção de criança nas produções musicais para o público infantil: presença e esvaziamento do ser criança. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P2_Ros%20ngela%20Pereira%20de%20Tugny.doc> Acesso em: 20 maio 2010.

Livros de música para crianças e jovens

A família sujo (acompanha CD).

A Incrível história da orquestra.

A música dos instrumentos.

Amigos do Peito (acompanha CD).

BEINEKE, Viviane; Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BRITO, Teca Alencar de. São Paulo: Peirópolis, 2009.

CIT, Simone; TEIXEIRA, Iara; GNATTALI, Roberto. Curitiba: edição do autor, 2008.

CIT, Simone; TEIXEIRA, Iara; GNATTALI, Roberto. Natura Musical, 2007.

Dicionário Visual de Música.

Em sintonia com a música (acompanha CD).

FINKLER, Gustavo. Porto Alegre: Projeto, 2002.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

Hentschke, Liane, KRÜGER, Susana Ester Kruger; DEL BEN, Luciana e CUNHA, Elisa da Silva. São Paulo: Moderna, 2006.

Hentschke, Liane, KRÜGER, Susana Ester Kruger; DEL BEN, Luciana e CUNHA, Elisa da Silva. São Paulo: Moderna, 2005.

Histórias da Música Popular Brasileira para crianças (acompanha CD).

KOSCIELNIAK, Vruce. São Paulo: Cosac & Naify.

Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos (acompanha CD, CD-ROM e VCD).

MARCHAND, Pierre. Werneck, Lenny (trad.). São Paulo: Melhoramentos, 1994.

Menino Sinhô: vida e música de Hermeto Pascoal para crianças.

Mistérios da Pindorama (acompanha CD).

Mozart e a Flauta Mágica.

Muitos dedos: enredos: um rio de palavras deságua num mar de brinquedos. MARQUES, Francisco (Chico dos Bonecos). São Paulo: Peirópolis, 2005.

NESTROVSKI, Artur. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

O livro da música (coleção profissões).

Orquestra TinTim por Tintim (acompanha CD).

Para fazer música (acompanha CD).

Para fazer música 2 (acompanha CD).

Pedro e o Choro (acompanha CD).

Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! (acompanha CD).

SANUY, Montse; MONREAL, Violeta. São Paulo: Girassol.

STURROCK, Susan. Daniel, Daisy Pereira (trad.). São Paulo: Global, 2001.

THEBAS, Cláudio. Ilustrações de Eva Furnari. São Paulo: Formato, 1996.

Turma da Música (acompanha CD).

VILLAÇA, Edmiriam Módolo. São Paulo: Ática, 2007.

VILLAS BOAS, Marion. Rio de Janeiro: CultMix; Biruta, 2000.

Psicologia da aprendizagem (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Identificar variáveis e os processos mais importantes envolvidos na determinação da aprendizagem e de comportamentos complexos; Identificar os fatores que os principais enfoques e perspectivas conceituais da Psicologia contemporânea levam em conta para explicar processos de aprendizagem e contrapor dados empíricos e posições teóricas derivados desses enfoques; Identificar elementos básicos da metodologia para estudo dos processos de aprendizagem e relações entre o conhecimento teórico e a metodologia; Planejar e realizar um estudo de aprendizagem humana, considerando a natureza da aprendizagem, os objetivos a atingir, requisitos metodológicos e cuidados de natureza ética.

Ementa

Estudo de fenômenos de aprendizagem simples e complexa (dados empíricos e metodologia de investigação; questões teóricas e metodológicas no estudo da aprendizagem); Aprendizagem e cognição (discriminação; generalização; formação de conceitos e abstração; solução de problemas; a produtividade de comportamentos novos; repertórios mínimos e recombinação de repertórios; formação de classes, categorização e representação); Aprendizagem social; Motivação e emoção; Memória; Processos de aprendizagem na origem do comportamento - construção e teste de modelos; Aplicações do conhecimento sobre processos de aprendizagem; e Ética na pesquisa e na intervenção com aprendizagem.

Bibliografia principal

ALENCAR, E.S. de (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo. Cortez, 1995.

COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre. Artmed, 1996.

SALVADOR, C. C. Psicologia do Ensino. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

Bibliografia complementar

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª Edição. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

Psicologia do desenvolvimento (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Conhecer o processo normal do desenvolvimento humano durante todo o ciclo de vida, as variáveis que afetam o processo do desenvolvimento humano, as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento humano, os principais tipos de aprendizagem que ocorrem no processo de desenvolvimento, os principais métodos para identificar as variáveis orgânicas e ambientais que afetam o processo do desenvolvimento e os processos de socialização.

Ementa

Processos básicos, Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento humano, O ciclo do

desenvolvimento humano, Processos de socialização, Metodologias para o estudo do desenvolvimento humano, Agências educacionais como agências de controle e o que controla o agente educacional.

Bibliografia principal

ALENCAR, E.S. de (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo. Cortez, 1995.

COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre. Artmed, 1996.

SALVADOR, C. C. Psicologia do Ensino. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

Bibliografia complementar

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª Edição. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

Teclado 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina objetiva para o aluno:

- Possibilitar melhor compreensão e execução melódica da música tonal através da prática de escalas maiores e menores e de melodias simples nas diferentes tonalidades;
- Possibilitar melhor compreensão da harmonia funcional através da prática de construir, encadear e executar no instrumento progressões que explorem as cadências básicas (T D T, T S D T e T S T), com tríades e tétrades nas diferentes tonalidades;
- Explorar os ritmos brasileiros baião e samba.
- Executar peças solo simples"

Ementa

Desenvolvimento dos aspectos de técnica e interpretação musical no Teclado, seus recursos como instrumento solo e acompanhador."

Bibliografia principal

BACH, J. S. Little note book for Anna Magdalena Bach. N.Y.: Belwin Mills.

Teclado 2 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

A disciplina objetiva para o aluno:

- Possibilitar melhor compreensão e execução melódica da música tonal através da prática de melodias acompanhadas;
- Possibilitar melhor compreensão da harmonia funcional através da prática de construir, encadear e executar no instrumento progressões que explorem o meio de preparação II V e o uso de tensões;
- Explorar os ritmos brasileiros afoxé e bossa-nova;
- Executar peças solo simples;

Ementa

Continuação no desenvolvimento dos aspectos de técnica e interpretação musical no Teclado, seus recursos

como instrumento solo e acompanhador."

Bibliografia principal

BACH, J. S. Little note book for Anna Magdalena Bach. N.Y.: Belwin Mills.

Teclado 3 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples ao teclado, para exprimir-se por este instrumento, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa

Conhecimento técnico do funcionamento do instrumento e de suas possibilidades de uso nos processos de musicalização. Interpretação de peças a 2 vozes e com melodia acompanhada. Estudo do sistema de cifras e transposição.

Bibliografia principal

AEBERSOLD, Jamey. Como Improvisar Jazz e Tocar. Brasília: MusiMed, 1997.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BACH, J. S. Little note book for Anna Magdalena Bach. N.Y.: Belwin Mills.

Bibliografia complementar

BÁRTOK, B. Progressive piano pieces. New York: Boosey & Hawkes.

CHEDIAK, A. Songbook da Bossa Nova (vol. 1 – 5). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.

GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

MOZART, W. A. Die Wiener Sonatinen. New York: Schott Music Corp.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Quinhentas Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

Teclado 4 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples ao teclado, para exprimir-se por este instrumento, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa

Exploração das possibilidades de uso do teclado nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório do instrumento, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música. Realização de improvisações ao teclado. (Não se considera aqui a formação acadêmica tradicional do pianista como referência prioritária).

Bibliografia principal

BÁRTOK, B. Progressive piano pieces. New York: Boosey & Hawkes.

CHEDIAK, A. Songbook da Bossa Nova (vol. 1 – 5). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.

GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

Teclado 5 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples ao teclado, para exprimir-se por este instrumento, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa

Leitura e interpretação de peças do repertório do instrumento, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música. Realização de improvisações ao teclado.

Bibliografia principal

AEBERSOLD, Jamey. Como Improvisar Jazz e Tocar. Brasília: MusiMed, 1997.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BACH, J. S. Little note book for Anna Magdalena Bach. N.Y.: Belwin Mills.

Teclado 6 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples ao teclado, para exprimir-se por este instrumento, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino (individual e em grupo).

Ementa

Aprofundamento na leitura e interpretação de peças do repertório do instrumento, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música. Realização de improvisações ao teclado.

Bibliografia principal

MOZART, W. A. Die Wiener Sonatinen. New York: Schott Music Corp.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Quinhentas Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

Tecnologia da internet (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Oferecer ao aluno suporte tecnológico para que possa utilizar as tecnologias de internet para suas atividades na educação musical.

Ementa

Breve Histórico de Redes de Computadores; Breve Histórico da Internet; Funcionamento básico da Web; Tecnologias para criação de sites e aspectos diversos.

Bibliografia principal

KOBAYACHI,C.; BEU,E.L. Webdesigner – Estrutura e programação. São Paulo, Editora Érica, 2001

OLIVIERO,C.A.J. Crie imagens para construção de sites. São Paulo. Editora Érica. 2001

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet. Acesso em 07 de Junho de 2008.

<http://www.dicas-l.com.br/dicas-l/20070318.php> . Acesso em 05 de Junho de 2008.

Bibliografia complementar

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml> . Entenda o que é a Web 2.0. Acesso em 06 de Junho de 2008.

http://www.carreirasolo.org/archives/voce_sabe_o_que_e_we.html . Você sabe o que é Web 2.0? Nossos clientes também não. Acesso em 02 de Junho de 2008.

<http://w2br.com/2006/12/12/regras-que-definem-a-web-20/> . Regras que definem a Web 2.0. Acesso em 04 de Junho de 2008.

<http://macmagazine.com.br/blog/o-que-sao-blogs/> . O que são Blogs? Acesso em 02 de Junho de 2008.

<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2006/10/30/o-que-e-web-20/> . O que é Web 2.0? Acesso em 06 de Junho de 2008.

Tecnologia Musical (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Propiciar ao aluno o conhecimento e a apropriação prática dos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade (sobretudo, informática), em condições de facilitar e qualificar seu exercício profissional enquanto educador musical.

Ementa

Nesta disciplina serão apresentados e experimentados os programas de música (softwares) de uso básico, em particular aqueles utilizados para a notação e a composição musical. Serão tratadas subsidiariamente técnicas de gravação e de mixagem, tanto em estúdio quanto em espaços usuais de trabalho, mediante microcomputador e equipamentos moveis.

Bibliografia principal

CHADABE, Joel. *Electric Sound. The Past and Promise of Electronic Music*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1997.

ELLIOT, David J. *Music Matters. A New Philosophy of Music Education*. New York: Oxford University Press, 1995.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação Musical a Distância: Propostas para Ensino e Aprendizagem de Percussão*. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA / USP, 2009.

Bibliografia complementar

GOHN, Daniel Marcondes. *EAD e o Estudo da Música*. In: LITTO, Fredric Michael e FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a Distância: o Estado da Arte*. São Paulo: Pearson Education, p. 282-288, 2008.

_____. *Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.

PELLMAN, Samuel. *An Introduction to the Creation of Electroacoustic Music*. Wadsworth Publishing Company: Belmont, 1994.

RICHMOND, Floyd. *Technology Strategies for Music Education*. New York: Hal Leonard, 2005.

SNYDER, Mike. *All About Electronic Percussion. The basics of Using Pad Controllers, Triggers, MIDI, and other Performance Tools*. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

SWANWICK, Keith. *Musical Knowledge. Intuition, Analysis and Music Education*. London: Routledge, 1994.

VERDEROSA, Tony. *The Techno Primer. The Essential Reference for Loop-Based Music Styles*. Milwaukee: Hal Leonard, 2002.

WATSON, Scott. *Technology Guide for Music Educators*. Boston: Thomson Course Technology, 2006.

Tópicos em Educação, cultura e sociedade 1 (Obrigatória) - 60hs

Objetivos gerais

Possibilitar a ampliação e o aprofundamento de enfoques correntes relativos ao papel da educação, da música e da educação musical na sociedade, estimulando assim no aluno uma percepção mais consciente da função do educador musical em seu próprio tempo (contextos cultural e social).

Ementa

Nesta disciplina serão enfocados temas pertinentes que envolvem a cultura brasileira, sobretudo, mas também as artes, a educação, a sociedade e a contemporaneidade. Consistir-se-á em prioridade a discussão de recursos (aplicações e usos), estudos e pesquisas relevantes nas áreas mencionadas (tanto consagrados quanto de ponta) capaz de aportar contribuição à educação e à expressão musical. Atenção especial será dada às experiências no campo da educação social e da utilização da música como ferramenta do crescimento humano, com privilégio das formas emergentes de problemáticas em nossa realidade.

Bibliografia principal

NETTO, Samuel Pfromm. *Telas que ensinam: Mídias e aprendizagem do cinema ao computador*. 2ª Edição. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. *Cultura Popular: Temas e Questões*. São Paulo. Editora 34, 2001.

Tópicos em Educação, Cultura e sociedade 2 (Optativa geral) - 60hs

Objetivos gerais

Possibilitar a ampliação e o aprofundamento de enfoques correntes relativos ao papel da educação, da música e da educação musical na sociedade, estimulando assim no aluno uma percepção mais consciente da função do educador musical em seu próprio tempo (contextos cultural e social).

Ementa

Nesta disciplina serão enfocados temas pertinentes que envolvem a cultura brasileira, sobretudo, mas também as artes, a educação, a sociedade e a contemporaneidade. Consistir-se-á em prioridade a discussão de recursos (aplicações e usos), estudos e pesquisas relevantes nas áreas mencionadas (tanto consagrados quanto de ponta) capaz de aportar contribuição à educação e à expressão musical. Atenção especial será dada às experiências no campo da educação social e da utilização da música como ferramenta do crescimento humano, com privilégio das formas emergentes de problemáticas em nossa realidade.

Bibliografia principal

NETTO, Samuel Pfromm. *Telas que ensinam: Mídias e aprendizagem do cinema ao computador*. 2ª Edição. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. *Cultura Popular: Temas e Questões*. São Paulo. Editora 34, 2001.

Trabalho de conclusão de curso 1 (Obrigatória) - 90hs**Objetivos gerais**

Desenvolver no aluno habilidades criativas, reflexivas, interpretativas e comunicativas, sustentadas pela importância da fundamentação crítico-científica e orientadas para a formação humana e musical.

Ementa

Elaboração de um artigo que contemple: orquestra, coro, bandas, conjuntos musicais, classes específicas de musicalização (bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, etc), projetos especiais em escolas, centros comunitários, etc. Problematização, fundamentação, desenvolvimento e desdobramentos reflexivos para a área de educação musical.

Bibliografia principal

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1992.

Trabalho de conclusão de curso 1 (Obrigatória) - 90hs**Objetivos gerais**

Desenvolver no aluno habilidades criativas, reflexivas, interpretativas e comunicativas, sustentadas pela importância da fundamentação crítico-científica e orientadas para a formação humana e musical.

Ementa

Elaboração de um artigo que contemple: orquestra, coro, bandas, conjuntos musicais, classes específicas de musicalização (bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, etc), projetos especiais em escolas, centros comunitários, etc. Problematização, fundamentação, desenvolvimento e desdobramentos reflexivos para a área de educação musical.

Bibliografia principal

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1992.

Violão 1 (Optativa de instrumento) - 60hs**Objetivos gerais**

Construir a base técnica buscando a conscientização e interiorização dos movimentos tanto para a sua aplicação e também para fins didáticos. Preparar o aluno para interpretar peças relativamente simples do repertório violonístico.

Ementa

Realização de técnica para as mãos direita e esquerda, desenvolvimento da leitura de partitura e execução de peças simples.

Exploração das possibilidades de técnica para as mãos direita e esquerda visando facilitar o desempenho do aluno para atuar em diferentes situações violonísticas, sejam elas populares ou eruditas.

Bibliografia principal

CARLEVARO, Abel. Série Didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry. Técnica de mão direita e técnica de mão esquerda (caderno nº 2 e 3).

SEGRERAS, Julio. Las primeras lecciones de guitarra. Buenos Aires: Ricordi Americana, Sociedade Anônima Editorial Y Comercial, 1936.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, vol I e II. São Paulo: Ricordi, 1999.

Violão 2 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Construir a partir do contato prático com o instrumento subsídios técnicos e analíticos (conceituais) para que o aluno possa aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão e executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos.

Desenvolver uma visão do braço do instrumento (relações intervalares a partir da afinação, e organização lógica das notas no instrumento).

Desenvolver a leitura no pentagrama para execução de peças e melodias ao violão.

Desenvolver o entendimento do sistema de cifragem para leitura e escrita de acompanhamentos rítmico-harmônicos.

Desenvolver os recursos técnicos para realização de rítmicos em situação de acompanhamento.

Ementa

-Escala maiores naturais na primeira região. Tonalidades de C, G, D, A, E, F, Bb.

-Escala menores natural, harmônica e melódica. Tonalidades de Am, Dm, Em, Bm.

-Formação dos acordes do campo harmônico correspondentes às escalas trabalhadas.

-Funções harmônicas tonais. (função tônica, dominante e subdominante)

-Estudo de cadências tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias de músicas a serem acompanhadas.

-Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas.

-Leitura e execução de peças solo na primeira região com identificação (análise) da forma e harmonia.

-Criação a partir da improvisação com as escalas estudadas.

Bibliografia principal

BERTÁGLIA, Marco. O Violão de 7 Cordas Ed. Brtágliã. 2008

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: harmonia aplicada a música popular. Ed. Irmãos Vitale, 1984.

DREYFUS, Dominique. O Violão Vadio de Badem Powel, Ed. 34, 1999.

Bibliografia complementar

FARIA, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e Ghutarra. Ed. Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro. Lumiar Editora, 1996.

PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. Ed. Ricordi do Brasil. 2006.

SANTOS, Turibio. Violão Amigo Vol.I. Ed. Zahar. 1998.

_____. Violão Amigo Vol.II. Ed. Zahar. 2000.

_____. Violão Amigo Vol.III. Ed. Zahar. 2003.

SOUZA, Rogério. Choro 100 – Violão, Ed. Biscoito Fino Livros. 2009.

PRESTA, Fernando. Música Brasileira Para Violão, Irmãos Vitale 2006.

ROCHA, Ulisses / CARVALHO, Diogo. Violão Solo MPB, UR Edições, 2006.

Violão 3 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Construir a partir do contato prático com o instrumento subsídios técnicos e analíticos (conceituais) para que o aluno possa aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão e executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos.

Execução de peças e melodias ao violão a partir da leitura.

Execução, acompanhamentos rítmico-harmônicos com leitura e escrita de cifras.

Ementa

Expansão do campo harmônico a partir dos dominantes secundários e cadências relacionadas.

Inversões de acordes e condução de baixos.

Acordes diminutos e funções a partir de contextos musicais.

Formação das tétrades a partir dos compôs tonais maiores e menores.

Estudo de cadências tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias de músicas a serem acompanhadas.

Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas.

Leitura e execução de peças solo em duetos e trios com identificação (análise) da forma e harmonia.

Criação de melodias a partir de improvisação. Harmonização e estruturação.

Bibliografia principal

FARIA, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e Ghutarra. Ed. Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro. Lumiar Editora, 1996.

PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. Ed. Ricordi do Brasil. 2006.

Bibliografia complementar

BERTÁGLIA, Marco. O Violão de 7 Cordas Ed. Brtágia. 2008

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: harmonia aplicada a música popular. Ed. Irmãos Vitale, 1984.

DREYFUS, Dominique. O Violão Vadio de Badem Powel, Ed. 34, 1999.

SANTOS, Turibio. Violão Amigo Vol.I. Ed. Zahar. 1998.

_____. Violão Amigo Vol.II. Ed. Zahar. 2000.

_____. Violão Amigo Vol.III. Ed. Zahar. 2003.

SOUZA, Rogério. Choro 100 – Violão, Ed. Biscoito Fino Livros. 2009.

PRESTA, Fernando. Música Brasileira Para Violão, Irmãos Vitale 2006.

ROCHA, Ulisses / CARVALHO, Diogo. Violão Solo MPB, UR Edições, 2006.

Violão 4 (Optativa de instrumento) - 60hs

Objetivos gerais

Construir a partir do contato prático com o instrumento subsídios técnicos e analíticos (conceituais) para que o aluno possa aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão e executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos.

Execução de peças e melodias ao violão a partir da leitura.

Execução, acompanhamentos rítmico-harmônicos com leitura e escrita de cifras.

Ementa

Expansão do campo harmônico a partir dos dominantes substitutos e cadências relacionadas.

Acordes com sexta e suas funções a partir de contextos musicais.

Acordes suas extensões (tensões disponíveis - modos).

Criação de melodias e contracantos a partir de improvisação.

Estudo de cadências tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias de músicas a serem acompanhadas.

Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas.

Leitura e execução de peças solo em duetos e trios com identificação (análise) da forma e harmonia.

Bibliografia principal

PRESTA, Fernando. Música Brasileira Para Violão, Irmãos Vitale 2006.

ROCHA, Ulisses / CARVALHO, Diogo. Violão Solo MPB, UR Edições, 2006.

SOUZA, Rogério. Choro 100 – Violão, Ed. Biscoito Fino Livros. 2009.

Bibliografia complementar

BERTÁGLIA, Marco. O Violão de 7 Cordas Ed. Brtágliã. 2008

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: harmonia aplicada a música popular. Ed. Irmãos Vitale, 1984.

DREYFUS, Dominique. O Violão Vadio de Badem Powel, Ed. 34, 1999.

FARIA, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e Ghutarra. Ed. Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro. Lumiar Editora, 1996.

PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. Ed. Ricordi do Brasil. 2006.

SANTOS, Turibio. Violão Amigo Vol.I. Ed. Zahar. 1998.

_____. Violão Amigo Vol.II. Ed. Zahar. 2000.

_____. Violão Amigo Vol.III. Ed. Zahar. 2003.

5.7. Descrição dos recursos humanos de coordenadores e docência

O anexo I apresenta uma descrição detalhada dos recursos humanos. Aqui, apresentaremos apenas os dados do corpo docente.

5.8.1. Descrição do corpo docente

Estes dados estão em atualização...

Bacharéis: 1

1. Eduardo Fiorussi – Mestrando em Educação Disciplina: Estruturação e percepção musical – 2;

Mestres: 7

1. Daniela Dotto Machado - Mestre em Música Disciplina: Didática Geral e da Música
2. Eduardo Conegundes de Souza - Mestre em Educação Disciplina: Estruturação e percepção musical – 4;
3. José Alessandro Gonçalves da Silva - Mestre em Música Disciplina: Estruturação e percepção musical – 1;
4. Maria Carolina Leme Joly - Mestre em Educação Disciplina: Vivência em educação musical – 1, Vivência em educação musical – 2
5. Thaís dos Guimarães Alvim Nunes - Doutoranda em Música Disciplina: ; Estruturação e percepção musical 3
6. Juliane Raniero – Mestre em Metodologia de Ensino Disciplina: Vivência em educação musical 5; Vivência em educação musical 6
7. Melina Fernandes Sanchez - Mestre em Educação Disciplina: Vivência em educação musical – 3; Vivência em educação musical – 4;

Doutores: 10

1. Adriana do Nascimento Araújo Mendes - Doutora em Música Disciplina: Educação a distância para Educação Musical 1; Educação a distância para educação musical 2;
2. Daniel Marcondes Gohn - Doutor em Ciências da Comunicação Disciplina: Percussão
3. Eduardo Néspoli - Doutor em Artes Disciplina: Construção de instrumentos para educação musical 1-2
4. Fred Siqueira Cavalcante - Doutor em Educação Disciplina:
5. Glauber Lúcio Alves Santiago - Doutor em Engenharia de Produção Disciplina: Educação a distância para Educação Musical 1-2
6. Ilza Zenker Leme Joly - Doutora em Educação Disciplina: Educação musical - prática e ensino – 1; Educação musical - prática e ensino 3
7. Jane Borges de Oliveira Santos - Doutora em Educação Disciplina: Educação musical - prática e ensino 2
8. Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula - Doutora em Lingüística Aplicada Disciplina: Inglês para educação musical
9. Telma Luzia Pegorelli Olivieri - Doutora em Educação Disciplina: Fundamentos de arte-educação
10. Maria Isabel de Moura - Doutora em Lingüística e Língua Portuguesa Disciplina: Língua portuguesa

Estes resumos foram, basicamente, retirados da Plataforma Lattes do CNPq.

Prof. Dr. Fred Siqueira Cavalcante

Bacharel em Música pela Universidade Estadual de Campinas (1993), Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2004) e doutorando em Educação pela mesma universidade. Atualmente é Professor assistente na Licenciatura em Música da

Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência de pesquisa na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: história de vida de professor, músico-educador, criação musical, práticas sociais e processos educativos em música, musicalização e educação musical. Experiência Educação Superior: 2 anos / Experiência Profissional na área: 11 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB- UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professor efetivo com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profa. Ms. Thais dos Guimarães Alvim Nunes Alvim Nunes

Mestre em Música – processos criativos – pela UNICAMP, Bacharel em Música Popular, habilitação em Canto, pela UNICAMP. É docente da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) no curso de Licenciatura em Música, ministrando disciplinas de Canto Popular, Percepção, Técnica Vocal e Dicção e Canto Coral. Já atuou como docente do curso de Licenciatura em Educação Musical da UFSCar ministrando disciplinas de Voz e Expressão e Violão. Foi professora de canto popular do Centro de Estudos Musicais Tom Jobim, São Paulo. É cantora e pesquisadora da música popular brasileira e desenvolve atividades na área de educação musical. Experiência Educação Superior: 4 anos / Experiência Profissional na área: 7 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva com dedicação exclusiva da UFSJ.

Prof. Ms. José Alessandro Gonçalves da Silva

É Bacharel em Música Hab. em Clarineta pela Universidade Federal da Paraíba (1990) e Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás (2002). Atualmente é professor da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Instrumentação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: performance, clarineta, sax, orquestra, música, educação musical, ensino coletivo de sopros, pesquisa em educação musical. Experiência Educação Superior: 4 anos / Experiência Profissional na área: 5 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professor efetivo com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profa. Dra. Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula

Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula concluiu o mestrado em Lingüística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas em 1998. Concluiu o doutorado em Lingüística Aplicada pela universidade Estadual de Campinas em 2005. Atualmente é professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, atuando na área de Língua Inglesa. Experiência Educação Superior: 03 anos / Experiência Profissional na área: 9 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professor efetivo com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profa. Dra. Telma Luzia Pegorelli Olivieri

Possui graduação em Desenho e Plástica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1977), mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1985) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1999). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos e Diretora de Cultura da Prefeitura Municipal de São Carlos. Atua principalmente nos seguintes temas: estética da cidade, arte técnica, imigração italiana, cultura urbana, artesanias e história da cidade. Experiência Educação Superior: 23 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 9 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva TP 20 da UFSCar.

Profa. Dra. Jane Borges de Oliveira Santos

Possui graduação em Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1984), Bacharelado em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (1980), especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá (1994), mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (2003) e curso-técnico-profissionalizante pelo Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário (1977). Foi professora titular da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, da Sociedade de Ensino Superior Mozarteum e Voluntária do Projeto Crescente. Atualmente é professora assistente no Departamento de Artes e Comunicação da Universidade federal de São Carlos. Tem experiência na área de

Artes, com ênfase em Música. Experiência Educação Superior: 13 anos / Experiência Profissional na área: 12 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar, 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 9 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profa. Dra. Maria Isabel de Moura

Possui graduação em Letras pela Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (1982), especialização em Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1988), especialização em Literatura Infanto-Juvenil pela Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras (1985), mestrado em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística. Atua principalmente nos seguintes temas: Teoria das Operações Enunciativas, Língua e Linguagem, Linguagem e Sujeito, Articulação linguagem/língua, Correção e Paráfrase. Experiência Educação Superior: 18 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar, 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 9 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly

Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1977), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1994) e doutorado em Pós Graduação Em Educação Metodologia de Ensino pela Universidade Federal de São Carlos (2000). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical. Atua principalmente nos seguintes temas: supervisão, comportamentos, professores, Musicalização, procedimentos de ensino. Experiência Educação Superior: 16 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar, 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva com dedicação exclusiva da UFSCar.

Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago (Coordenador do Curso)

Possui Bacharelado em Direito pela Faculdade de Direito de São Carlos (1997), Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (2002) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (2006). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música. É arranjador, compositor e produtor musical. Atua principalmente nos seguintes temas: Educação musical, Gestão de Competências, Licenciatura em Música, Atributos do educador musical.

Na área de EaD o coordenador possui pouco mais de dois anos de experiência especificamente em EaD e cerca de três anos de experiência em atividades semipresenciais utilizando-se de recurso em EaD.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Educação Musical contempla 40 horas semanais de dedicação exclusiva à instituição, sendo que destas, 20 horas semanais são dedicadas à coordenação do curso de Educação Musical da UAB-UFSCar.

O coordenador do curso apresenta experiência profissional de 14 anos na área geral do curso, atuando como docente do ensino superior desde o ano de 1997. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professor efetivo com dedicação exclusiva da UFSCar.

Prof. Dr. Arthur Autran Franco de Sá Neto

Possui graduação em Bacharelado em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e doutorado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência nas áreas de Comunicação e Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: cinema, Brasil, história, ideologia e crítica.

Prof. Ms. Eduardo Conegundes de Souza

Bacharel em Música pela Universidade Estadual de Campinas (1999), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Tem experiência de pesquisa e atuação na área de Educação não-formal com ênfase na educação musical e cultura popular, além de atuar na área artística como músico e compositor. Possui 4 artigos publicados em livros e 3 trabalhos em anais de eventos. É membro fundador do Núcleo de Samba Cupinzeiro (núcleo de pesquisa e musical fundado em 2001) e atualmente é Professor substituto do Departamento de Artes e Comunicação no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos. Experiência Educação Superior: 2 anos / Experiência Profissional na área: 10 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB- UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 9 meses. Bolsista UAB-UFSCar.

Prof. Dr. Eduardo Néspoli

Graduado em Música pela Universidade Estadual de Campinas (1997), possui mestrado em Artes (2004) e atualmente é doutorando em artes. É docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde atua na área de música, educação e performance. Como pesquisador trabalha com os seguintes temas: Construção de instrumentos sonoros; Performance, mito, ritual; Música, corpo, espaço. Experiência Educação Superior: 03 anos / Experiência Profissional na área: 2 anos. Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professor efetivo com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profª. Dr. Adriana do Nascimento Araújo Mendes

Qualificação em EaD: Curso de formação docente para modalidade a distância (CFDMD) ofertado pela UAB-UFSCar com duração de 6 meses (120 horas), tendo como produto final a elaboração da disciplina - Experiência em EaD: 9 meses. Experiência com TICs cerca de 3 anos. Bolsista UAB-UFSCar.

Prof. Dr. Daniel Marcondes Gohn

Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar, 6 meses (120 horas) - Experiência em EaD: 1 ano. Doutorando na área de EaD com o Prof. Frederic Litto, presidente da ABED. Bolsista UAB-UFSCar.

Profa. Ms. Daniela Dotto Machado

Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar, 6 meses (120 horas) -
Experiência em EaD: 1 mês. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva com dedicação exclusiva da UFSCar.

Prof. Eduardo Fiorussi

Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) -
Experiência em EaD: 9 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professor substituto TP 40 da UFSCar.

Profa. Ms. Juliane Raniro

Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB-UFSCar , 6 meses (120 horas) -
Experiência em EaD: 3 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora substituta TP 40 da UFSCar.

Profa. Ms. Maria Carolina Leme Joly

Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB- UFSCar , 6 meses (120 horas) -
Experiência em EaD: 1 ano e 11 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora efetiva com dedicação exclusiva da UFSCar.

Profa. Ms. Melina Fernandes Sanchez

Qualificação em EaD: CFDMD ofertado pela UAB- UFSCar , 6 meses (120 horas) -
Experiência em EaD: 9 meses. Bolsista UAB-UFSCar e professora substituta TP 40 da UFSCar.

VI. BIBLIOGRAFIA GERAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

ABEM. **Relatório de Atividades 2001-2005**. Porto Alegre: ABEM, 2005. (92 p.)

AÇÃO BRASILEIRA PARA A ACESSIBILIDADE (ABRA). **Normas Técnicas de** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**, 1985. 105p. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/>>. Acesso em 14 de julho de 2006.

_____ **Acessibilidade, 2005.** Disponível em: <<http://www.acessibilidade.org.br>>. Acesso em 14 de julho de 2006.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 16 de 05 de out. de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999a.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. **Diretrizes curriculares para os cursos de música**. Brasília, junho de 1999. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm#diretrizes>

BRASIL. MEC. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/07/2001]. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legbras/>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002c.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. [on-line, acessado em 10/10/2006]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. CES. **Parecer 0146/2002 do CES/CNE, aprovado em 3/4/2002**. que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. 2002a

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. CES. **Resolução do CES/CNE, que aprova o Parecer 0146/2002 do CES/CNE, 3/4/2002**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. 2002b

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.4 de dez. de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997a. (Ciclos 1-2)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, 1997b. (Ciclos 1-2)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1998a. (Ciclos 3 e 4)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, 1998b. (Ciclos 3 e 4)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998c.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Música. **Indicadores e padrões de qualidade para autorização de cursos de graduação em música**. 2000a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Música. **Indicadores e padrões de qualidade para reconhecimento de cursos de graduação em música**. 2000b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SESu/CEE/Pedagogia. **Documento norteador para comissões de verificação para autorização e reconhecimento de cursos de licenciaturas**. 2002d.
- BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. (204 p.)
- FERNANDES, José Nunes. Normalização, estrutura e organização nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. **Revista da ABEM**. Porto Alegre: ABEM, v. 10, pp. 75-87, 2004. ISSN 1518-2630.
- FONSECA, Fábio do Nascimento. **Parâmetros curriculares nacionais: possibilidades limites e implicações**. In: PENNA, Maura (coord.), PEREGRINO, Yara Rosas et al.. *É esse o ensino de arte que queremos?: Uma análise dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA-PPGE, 2001, pp. 15-30.

- FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Unesp, 2005. (345 p.)
- FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Formal/Informal: Um dilema.** In: LIMA, Sonia (org). Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões. São Paulo: Nacional, 1998. (pp. 54-61).
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música.** Porto Alegre: ABEM, 1992. (212 p.)
- GAINZA, Violeta Hemsy de. La educación musical en el siglo XX. **Revista musical Chilena**, 2004, vol.58, no.201. (pp.74-81), ISSN 0716-2790
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **La iniciación musical del niño.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1964, 1.ª edição. (245 p.)
- HENTSCHKE, Liane & OLIVEIRA, Alda. **A educação musical no Brasil.** In: HENTSCHKE, Liane (org.). Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. (pp. 47-64)
- JOLY, Ilza Zenker Leme. A história de vida de uma professora de música como elemento formador de novos educadores musicais. In: LIMA, Sonia (org). **Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões.** São Paulo: Nacional, 1998. (pp. 98-111).
- MENUHINE, Yehudi & DAVIS, Curtis W. **A música do homem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (319 p.)
- PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM.** Porto Alegre: ABEM, v. 7, pp. 7-22, 2002. ISSN 1518-2630.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)
- UFSCar. **Parecer CaG/CEPE 171/98**, aprovado pelo CEPE, em sua 189 Reunião, de 23/junh/98). Normas para criação/reformulação dos cursos [on-line acessado em 01/03/2003]. Disponível em http://www.ufscar.br/%7Eprograd/criacao_reform.html

ANEXO I - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A) Histórico

O histórico da EaD na UFSCar é recente. Várias experiências que envolvem essa modalidade educacional são desenvolvidas desde 2004, por iniciativa de grupos ou setores específicos, em disciplinas de cursos presenciais ou em atividades e programas de formação continuada de professores da educação básica, como é o caso do Portal dos Professores da UFSCar (www.portaldosprofessores.ufscar.br). Além disso, o PDI de 2005 já destacava a necessidade de definição e implementação de política de EaD na UFSCar.

A partir do Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005 da SEED-MEC e sua divulgação junto aos departamentos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), uma comissão de professores passou a articular junto às instâncias competentes dessa IFE as condições para a aprovação de sua participação no Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como a aprovação das propostas de criação de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de educação a distância. Em julho de 2006, por meio da Resolução ConsUni nº 520 foi aprovada a participação da UFSCar no Programa UAB e a criação de cursos de graduação na modalidade a distância. Este processo de aprovação considerou o Parecer nº 1053/2006 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) baseado no Parecer CaG nº 206/2006 sobre a aprovação dos cinco cursos (Tecnologia Sucroalcooleira, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Educação Musical e em Pedagogia) que tiveram suas propostas pedagógicas analisadas por relatores de diferentes centros acadêmicos da UFSCar

Evidencia-se que o ConsUni, CEPE e Câmara de Graduação tiveram papel fundamental ao articular diferentes visões e estabelecer os passos iniciais do processo de desenvolvimento do Sistema UAB que compuseram a proposta da UFSCar no Edital nº 1 da SEED-MEC.

Na sequência foram iniciados os trabalhos de infraestrutura para instalação dos cursos com a contratação de dois docentes para organizar os sistemas informacionais e de gestão dos processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento das disciplinas dos cinco cursos ofertados.

A partir de então a UFSCar passou a oferecer seus cursos de graduação a distância por meio de autorização em caráter experimental para ofertar tais cursos na modalidade a distância.

Atualmente está em tramitação na Diretoria de Regulação e Supervisão em EAD-DRESEAD/Secretaria de Educação a Distância-SEED, o processo de Credenciamento Pleno da UFSCar para oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Os cursos de graduação na modalidade distância da UFSCar estão vinculados ao Conselho de Graduação (CoG) e Pró Reitoria de Graduação (ProGrad) e submetidos as mesmas regras acadêmicas que os demais cursos da UFSCar.

Ao desenvolver cursos na modalidade a distância, a instituição tem assumido o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que imprime aos seus cursos presenciais em seus diferentes níveis. Nesse sentido, busca-se responder, de um lado, as demandas de formação de profissionais competentes e de outro atender aos anseios de uma realidade social, pautada pela exclusão, que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente, o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso País.

Tendo em vista a oferta dos cursos a distância, a UFSCar tem atendido à legislação específica (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005) no que diz respeito aos cursos de graduação e de especialização, bem como as indicações políticas relacionadas à Universidade Aberta do Brasil (Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006).

Em outubro de 2008 o ConsUni aprovou documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento de uma Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) vinculada diretamente à Reitoria (Resolução ConsUni, nº 617). Esta Secretaria tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, voltadas para a modalidade de educação a distância.

A SEaD foi instalada em janeiro de 2009 (Resolução ConsUni nº 617) e vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e pedagógico voltadas às necessidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem

Em termos práticos a SEaD oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e implantação de disciplinas e cursos na modalidade a distância. Os cursos de graduação e especialização nesta modalidade estão vinculados ao CoG, ProGrad e ProEx e são submetidos as mesmas regras que os demais cursos.

As coordenações de curso atuantes no momento na modalidade a distância, apoiados pela SEaD, são:

- Coordenação do curso de **Licenciatura em Educação Musical (EM)**,
- Coordenação do curso de **Bacharelado em Engenharia Ambiental (EA)**,
- Coordenação do curso de **Licenciatura em Pedagogia (Pe)**,
- Coordenação do curso de **Bacharelado em Sistemas de Informação (SI)**,
- Coordenação do curso de **Tecnologia Sucroalcooleira (TS)**,
- Coordenação do curso de **Especialização em Gestão Pública (GP)** e,
- Coordenação do curso de **Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)**.

B) Polos de Apoio Presencial e Relações Institucionais

Ao oferecer cursos na modalidade a distância assume-se o desafio de administrar e acompanhar as atividades pedagógicas e desenvolvimento acadêmico dos estudantes em locais distintos da sede da universidade. Desse modo, os polos de apoio presencial parceiros da UFSCar devem ser preparados para oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento todas as atividades didático-pedagógicas previstas nos cursos.

Como um ambiente de estudos, um polo na UAB prevê disponibilidade de acervo bibliográfico, banheiros, laboratórios de ensino, sala de tutoria, de coordenação do polo e de secretaria acadêmica, além de salas de aula e outros espaços importantes ao processo de ensino e aprendizagem. O polo configura-se com base em um modelo proposto pelo MEC, que determina uma estrutura mínima que deve ser observada pelo proponente de Polo de Apoio Presencial. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. Pelas orientações do MEC, a configuração mínima de um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil deve contemplar:

- Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança.
- Disponibilidade espaços físicos suficientes para atender às necessidades dos cursos, condizente com o número de turmas e alunos.
- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos.
- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais ao bom andamento dos cursos.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina dos cursos atendidos.
- Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio à biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais.
- Apoio dos gestores municipais, especialmente em busca da sustentabilidade financeira do polo e de outras melhorias.

Os polos contam com um coordenador de curso, secretaria, tutores presenciais (1 para cada 30 alunos/curso), técnicos de informática e técnicos de laboratório (no caso de disciplinas que exijam laboratório de ensino, como de Física, Química etc.).

A UFSCar iniciou sua participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB) desde sua implantação pelo MEC e articulou-se com 20 Polos de Apoio Presencial, com os quais

estabeleceu uma relação formal por meio de Acordo de Cooperação Técnica e outros documentos. Desde o início das atividades de educação a distância, a UFSCar buscou estabelecer uma parceria efetiva com os Polos de Apoio Presencial, buscando torná-los parte da instituição acadêmica com vistas à construção coletiva de um ambiente acadêmico de apoio ao estudante.

Uma das primeiras iniciativas da UFSCar nesse sentido foi a criação de um Termo de Cooperação Técnica que definisse as responsabilidades de cada parte envolvida (a Prefeitura e o Polo de um lado e a Universidade com seus setores de outro). Esse documento serviu de referência para a SEED criar, na ocasião, o atual Acordo de Cooperação Técnica, que incorporou o MEC/Capes como membro efetivo da parceria. Outra iniciativa que a SEaD-UFSCar implementou foi a criação de um ambiente virtual para o grupo de coordenadores de polo, com vistas à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e socialização de dificuldades e soluções. Criado no Moodle e denominado Ambiente Virtual dos Polos de Apoio Presencial UAB-UFSCar, esse espaço tem sido intensamente utilizado pelos coordenadores e pelos gestores e técnicos da UFSCar. A comunicação entre IES e Polos se dá efetivamente por esse ambiente, com a riqueza de concentrar num mesmo lugar virtual toda a documentação de interesse do grupo: documentação, orientações para matrícula, vestibular, seleção de tutores, relatórios de avaliação dos polos, comunicação sobre encontros presenciais no polo ou na IES etc.

Além desse ambiente virtual de Polos, foi estabelecido entre todos que a comunicação cotidiana se daria por meio de Skype. Todos os coordenadores e Secretarias de Polo criaram contas Skype, assim como os servidores da UFSCar envolvidos na SEaD-UFSCar. Desde 2007, prezamos por esta comunicação Voip pela gratuidade, flexibilidade, agilidade e registro das conversas. A realização de um encontro semestral na UFSCar e um ciclo anual de visitas aos polos, realizadas pelos gestores de EaD-UAB-UFSCar, são iniciativas de estímulo à construção de uma comunidade de formação integrada e articulada na busca de superação das dificuldades enfrentadas ao longo dos cursos. Em 2009 (e início de 2010), foi feito um ciclo de visita aos polos parceiros da UAB-UFSCar, com caráter avaliativo para levantamento diagnóstico das condições de oferta de curso de cada polo. Dessas visitas, resultaram um relatório textual e imagético de caracterização do polo em termos de infraestrutura física, tecnológica, pedagógica, recursos humanos e suas principais dificuldades do ponto de vista dos coordenadores de polo, prefeitura, tutores presenciais e estudantes.

C) Organograma Funcional

A **Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)**, tem por finalidade:

“executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância”.
(Resolução ConsUni nº 617)

Para desempenho de suas finalidades, a SEaD é constituída por uma equipe, que apóia as coordenações de curso (de graduação e especialização), e que estão vinculados/contratados em uma das seguintes situações:

- **Docente UFSCar:** Professores (as) concursados pela Universidade, por intermédio da Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH), que atuam na função de Coordenadores (as)
- **Técnico Administrativo:** técnicos de nível médio e nível superior, concursados pela Universidade, por intermédio da Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH), que atuam nas diversas supervisões;
- **Estagiário FAI-UFSCar:** Contrato de estágio firmado entre o estagiário-SEaD, a instituição de ensino (reconhecida pelo MEC) onde o estagiário estuda e, Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar), sem vínculo empregatício.
- **Prestador de Serviços - Pessoa Física FAI-UFSCar:** prestador de serviço (autônomo), sem vínculo empregatício com a SEaD-UFSCar e a FAI-UFSCar.
- **Bolsista FNDE/MEC:** profissionais que atuam no apoio pedagógico diretamente nos cursos e junto aos discentes (alunos), em uma das seguintes funções:
Coordenadores e Vice-Coordenadores de curso, Coordenadores de Tutoria, Professor Pesquisador, Professor Conteudista, Tutores Presencial e a Distância (Virtuais), sem vínculo empregatício.

Quadro 3 – Cargos e vínculos da equipe SEaD

SEaD: Secretaria Geral de Educação a Distância	Secretária Geral Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (docente UFSCar) Equipe de apoio (1) assistente em Administração (Técnico-administrativo - TA – UFSCar) (1) suporte administrativo - pessoa física (3) estagiários
Coordenadora UAB-UFSCar	Profa. Dra. Denise de Paula Martins de Abreu e Lima (docente UFSCar) Equipes de apoio: Financeiro: (1) administradora (TA – UFSCar)

	<p>(1) estagiário</p> <p>Recursos Humanos:</p> <p>(1) administradora (TA – UFSCar)</p> <p>(1) suporte administrativo - pessoa física</p> <p>(1) estagiário</p>
Coordenador Adjunto UAB-UFSCar	<p>Prof. Dr. Daniel Ribeiro Silva Mill (docente UFSCar)</p> <p>Equipe de apoio:</p> <p>(1) suporte administrativo - pessoa física</p> <p>(1) estagiário</p>
<p>Coordenação Pedagógica</p> <p>- Processos de ensino e aprendizagem;</p> <p>- Desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional;</p> <p>- Inovações em tecnologias em educação.</p>	<p>Profa. Dra. Claudia Raimundo Reyes (docente UFSCar)</p> <p>Profa. Dra. Valéria Sperduti Lima (docente UFSCar)</p> <p>Profa. Dra. Joice Lee Otsuka (docente UFSCar)</p> <p>Equipe de apoio:</p> <p>(1) supervisora de avaliação – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisora de planejamento pedagógico – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisora de tutoria – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisora de formação – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisor acadêmico – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de audiovisual – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de material impresso – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de material virtual – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de infraestrutura e desenvolvimento de Tecnologia Informação – TA/UFSCar</p> <p>(1) supervisor de desenvolvimento – TA/UFSCar</p> <p>(1) supervisor de webconferência – TA/UFSCar</p> <p>(1) secretária – pessoa física</p> <p>(5) designers instrucionais</p> <p>(1) apoio pedagógico e processos</p> <p>(5) animação – estagiária (1) e pessoa física (4)</p> <p>(1) supervisor de artes – pessoa física</p> <p>(1) designer gráfico – pessoa física</p>

	<p>(3) diagramadores – estagiário (1) e pessoa física (2)</p> <p>(10) revisores – estagiários (7) e pessoa física (3)</p> <p>(5) suporte material virtual – pessoa física</p> <p>(7) suporte- Tecnologia Informação - TA/UFSCar (1), estagiário (4) e pessoa física (2)</p>
<p>Coordenações de Curso</p> <p>Licenciatura em Educação Musical</p>	<p>Coordenador: Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago (docente UFSCar)</p> <p>Vice-coordenador: Prof. Ms. Eduardo Conegundes de Souza</p> <p>Equipe de apoio:</p> <p>(1) administradora – pessoa física</p> <p>(1) secretária – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de Tutoria – Bolsa FNDE/MEC</p> <p>(1) suporte administrativo - estagiário</p>

Atribuições e papéis. Os principais atores do processo de ensino e aprendizagem no modelo de EaD da UFSCar são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. A seguir são apresentados resumidamente os seus papéis nesse processo.

- **Alunos:** têm papel central no processo de ensino e aprendizagem e devem ter uma participação de qualidade nas atividades propostas ao longo das disciplinas (pesquisando, colaborando, contribuindo em um processo de construção coletiva de conhecimentos em uma *comunidade virtual de aprendizagem* composta pelos colegas de sua turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).
- **Professor:** é o responsável por planejar e preparar uma disciplina (materiais educacionais e atividades avaliativas); coordenar continuamente a equipe de tutores virtuais e presenciais ao longo de sua oferta; bem como acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem, fazendo ajustes sempre que necessário.
- **Tutor virtual:** responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem de um grupo de 25 a 30 alunos ao longo de uma disciplina. Esse modelo de tutoria virtual possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do processo de aprendizagem de cada estudante. A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica. Vale destacar que o modelo de tutoria virtual da UFSCar é único no sistema UAB, sendo que na maioria das IES o sistema de tutoria prevê 1 tutor para 25 a 30 alunos no conjunto de disciplinas ofertadas simultaneamente. Por julgar a tutoria ponto central no processo de ensino e aprendizagem a distância e a necessidade de oferecimento de condições mais adequadas para o trabalho do tutor virtual, bem como de especialização do tutor no conteúdo de cada disciplina, a UFSCar tem apostado nesse modelo.

- **Tutor presencial:** responsável pelo acompanhamento dos alunos no polo de apoio presencial, auxiliando em orientações técnicas, na organização para os estudos e na realização de atividades presenciais. A equipe de tutores presenciais deve trabalhar de forma articulada com os professores e tutores virtuais.
- **Coordenador e vice-coordenador de curso:** responsável por articular, integrar e acompanhar a equipe de professores durante o processo de planejamento, preparação e oferta das disciplinas (em conjunto com a Secretaria Geral de EaD – SEaD/UFSCar); estabelecer um canal de comunicação com os alunos para acompanhamento de suas dificuldades; acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso; realizar reuniões com professores, alunos e tutores; visitar os polos, dentre outras atividades importantes para a construção de um curso de boa qualidade;
- **Supervisor de tutoria:** responsável por apoiar professores na seleção, no acompanhamento e a orientação de tutores virtuais. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da atuação dos tutores e controle de pagamento de bolsas. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os alunos por meio do Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.
- **Administrador:** responsável por apoiar a coordenação do curso em atividades administrativas como a elaboração de calendário de disciplinas e atividades presenciais; acompanhamento da produção de materiais para as disciplinas; administração de pagamento de bolsas para os professores; entre outras atividades.
- **Secretário:** responsável por auxiliar a coordenação de curso, professores e alunos em demandas como o envio e recebimento de provas; envio de materiais didáticos; agendamento de reuniões; envio de comunicados aos professores e alunos; acompanhamento do ambiente virtual da coordenação do curso; entre outras atividades.

D) Suporte Pedagógico

Tem havido um trabalho cuidadoso de auxílio pedagógico aos professores, que acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece subsídios para que eles possam desenvolver a docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa.

A ampla estrutura de apoio oferecida pela SEaD, por meio das diferentes equipes multidisciplinares descritas acima permite amparar os professores durante todo o

processo de concepção dessa modalidade, planejamento, produção e oferecimento de sua disciplina.

Constatou-se com a experiência vivenciada pela equipe de formação da SEaD que os professores necessitam iniciar a sua trajetória nesta modalidade por meio de uma formação específica em EaD que deve acontecer ao menos 6 meses antes do docente começar a planejar a disciplina que irá ofertar um ano depois, de modo a construir uma visão técnica e pedagógica das particularidades dessa modalidade de educação e de como trabalhar em colaboração com as equipes de apoio da SEaD.

O processo de planejamento e preparação da disciplina inicia com no mínimo 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos; a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores.

As equipes da SEaD-UFSCar têm apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos aspectos organizacionais (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também nos aspectos tecnológicos (apoio na definição, orientação e desenvolvimento de TICs), de forma que favoreçam a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se assim construir a identidade da EaD na UFSCar e assumir com o grupo uma atitude prático-reflexiva constante quanto aos rumos dessa nova modalidade de educação.

E) Modelo Didático Pedagógico dos Cursos

O processo de ensino e aprendizagem nos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar guarda algumas especificidades em relação à modalidade presencial. Na proposta pedagógica dos cursos a distância são considerados aspectos como os tempos e espaços dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, a organização das atividades disciplinares em Módulos.

Dimensionamento do tempo. Ainda que os cursos e disciplinas da modalidade EaD da UFSCar apresentem a mesma carga horária total dos cursos na modalidade presencial, regulados pelas DCN/MEC de cada área, e também sigam o calendário acadêmico da Universidade, com Módulos semestrais, ressalva-se, primeiramente, que os sistemas de créditos e de carga horária na EaD são computados diferentemente.

Nas disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula.

Em EaD, os créditos referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais, que é considerado quando ocorre o planejamento docente e discente.

Para um bom rendimento do estudante e para que os cursos tenham baixa evasão, a UAB-UFSCar recomenda uma carga horária média de 20 a 25 horas de estudo por semana para o conjunto das disciplinas. Assim, as horas dedicadas às disciplinas que são ofertadas concomitantemente não devem ultrapassar as 25 horas semanais recomendadas. O estabelecimento dessa carga horária semanal traz alguns desafios ao processo de planejamento e elaboração do material didático das disciplinas e também na elaboração do calendário acadêmico, mas auxilia o aluno a se organizar em seus estudos e respeita os tempos e espaços de docentes e discentes. Dentre os desafios desse processo, está a interdisciplinaridade exigida. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do aluno. Em um Módulo Letivo, que tem a duração semestral, as disciplinas entram em blocos, com duração de 7 ou 11 semanas cada bloco, de modo que num Módulo semestral, o aluno cursa 5 ou 6 disciplinas organizadas em 2 ou 3 blocos, a critério das Coordenações de Cursos e da Pró-Reitoria de Graduação. Nas figuras 1 e 2 abaixo, há um exemplo para uma melhor visualização dessas entradas:

CALENDÁRIO - 2 BLOCOS DE DISCIPLINAS

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																															
		Oferta normal : 11 semanas por disciplina																															
Disciplinas		Jan	Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho			Julho			Agosto								
	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Grupo 04 / Mod 1	A	60																															
	B	60																															
	C	60																															
	D	60																															
	E	60																															
	F	60																															
Total de Horas/Semana		25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25		

Figura 1 – Módulo com 2 blocos de disciplinas

CALENDÁRIO - 3 BLOCOS DE DISCIPLINAS

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																															
		Oferta normal : 07 semanas por disciplina																															
Disciplinas		Jan	Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho			Julho			Agosto								
	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Grupo 04 / Mod 1	A	60																															
	B	60																															
	C	60																															
	D	60																															
	E	60																															
	F	60																															
Total de Horas/Semana		25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25		

Figura 2 – Módulo com 3 blocos de disciplinas

Se por um lado isso exige mais do corpo docente em realizar um trabalho conjunto, por outro, essa interação entre as diferentes disciplinas propicia uma maior interdisciplinaridade e oportuniza ao estudante a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si por diferentes disciplinas.

É importante ressaltar que a UAB-UFSCar tem uma proposta metodológica que consiste em:

- Atividades assíncronas (quase na sua totalidade), como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega. Enfim, existem atividades presenciais no Polo de Apoio Presencial;
- As atividades avaliativas presenciais devem ser realizadas no polo no qual o aluno realizou vestibular e se matriculou. Isso significa que o aluno não pode realizar suas atividades em outro polo. O aluno deve estar consciente de que, se não pertencer ao município ou região em que o polo esteja localizado, deverá se organizar para estar no polo sempre que solicitado. Morar longe não pode ser um impeditivo para sua participação nos cursos da UAB-UFSCar; no entanto ele deve estar ciente dessas exigências;
- As atividades avaliativas são realizadas *preferencialmente* aos sábados e domingos, sendo os horários acordados com cada professor;
- O aluno deve estar consciente de que o curso a distância exige organização, disciplina e facilidade de comunicação escrita, uma vez que a escrita será um dos principais veículos de comunicação entre os participantes do curso.

Perfis dos educandos. Em relação aos espaços e tempos de estudo, outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação. Assim, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impedem de realizar um curso presencial. Essa diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária e a frequência aos polos, por exemplo).

Favorecimento de processos interativos. A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada disciplina deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-tutor, tutor-professor coordenador da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UAB-UFSCar sugere a organização dos conteúdos em Unidades de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo


de tempo variado, geralmente de uma ou duas semanas. A partir das Unidades de Aprendizagem, o tutor orienta o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância. Estes tempos podem ser melhor visualizados nos quadros abaixo:

Quadro 1 – Unidade de Aprendizagem com duração semanal

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		Início de Unidade Temática <ul style="list-style-type: none"> • Início de leituras • Revisão de tarefas • Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas • outras atividades • etc. 	Quarta à Domingo <ul style="list-style-type: none"> • Realizar as leituras • Completar as tarefas iniciais • Postar respostas para tutores 			
Domingo e Segunda <ul style="list-style-type: none"> • Responder aos pares. • Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório) • Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório). 		Início de Nova Unidade Temática. O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor				

Unidade de Aprendizagem Semanal: conforme Quadro 1 alguns blocos de conteúdos serão trabalhados em uma semana. Isto significa que o processo de interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem de um ou mais temas da Unidade Temática exigirá apenas uma semana. Nesse período, o estudante entra em contato com o conteúdo em foco e interage com seu tutor para discussão da temática. A Unidade de Aprendizagem com duração semanal é mais indicada quando não há necessidade de resolução de exercícios, mas somente uma interação sobre o assunto abordado (contando para avaliação somente participação e não tanto conteúdo).

Quadro 2 – Unidade de Aprendizagem com duração quinzenal

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		Início de Unidade Temática <ul style="list-style-type: none"> • Início de leituras • Revisão de tarefas • Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas • outras atividades • etc. 	Quarta a Terça <ul style="list-style-type: none"> • Realizar as leituras • Completar as tarefas iniciais • Postar respostas para tutores 			
			Quarta a Sábado <ul style="list-style-type: none"> • Rever retorno do tutor • Completar as últimas atribuições 			
Domingo e Segunda <ul style="list-style-type: none"> • Responder aos pares. • Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório) • Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório). 		Início de Nova Unidade Temática. O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor				

Unidade de Aprendizagem Quinzenal: conforme Quadro 2, alguns blocos de conteúdos podem precisar de duas semanas para interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Este tipo de Unidade é mais indicada quando o(s) tema(s) trabalhado(s) exigem(m) mais reflexão e elaboração por parte do estudante.

A idéia do ciclo é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter *feedback* e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição temporal, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade. As Unidades com duração quinzenal são necessárias para estabelecer uma rotina de avaliação continuada e para que os atores do processo (estudante, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

Dinâmica da Unidade de Aprendizagem. Como pode ser observado nos quadros acima, a cada Unidade de Aprendizagem, um novo tema é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Após realizar as leituras e a execução das atividades interativas e colaborativas, solicita-se que o estudante poste as atividades para análise (e *feedback*) pelo tutor. Em interação com os colegas, os alunos finalizam as atividades, de modo que ao final do período, o tutor possa fazer o fechamento das atividades e enviar um relatório sintético, por estudante, para o professor coordenador da disciplina. De posse dos relatórios de todos os seus tutores, esse professor prepara um texto sintético para orientar os alunos a iniciar uma nova Unidade de Aprendizagem. Assim, se o estudante não apresentar desempenho satisfatório naqueles tópicos/temas trabalhados, há ainda um pequeno espaço de tempo para uma Recuperação Paralela, que funciona como uma recuperação continuada, de acordo com as normas da ProGrad, específicas para a avaliação: Portaria GR 522/06, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>], a Portaria GR 308/09, que

Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação na modalidade a distância e procedimentos correspondentes [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port308.pdf>] e a Portaria GR 688/10, que *regulamenta o desempenho mínimo dos estudantes de graduação na modalidade a distância da UFSCar*. [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port688.pdf>]. Esse processo é importante também para o professor, pois ao final de cada ciclo o estudante será avaliado permitindo que o professor tenha uma visão geral da situação de sua sala, podendo adequar as atividades às necessidades que surgirem.

Atividades presenciais. Os cursos de graduação UAB na UFSCar preveem momentos presenciais. Assim, uma parte da informação e conhecimentos construídos é desenvolvida a distância e outra, que envolve atividades e avaliações específicas, realizada presencialmente nos polos de apoio dos municípios parceiros.

A frequência do aluno no polo depende de cada curso e da natureza das disciplinas. Algumas requerem maior participação nos polos devido à necessidade de executar tarefas nos laboratórios. Os encontros presenciais fixos serão previamente agendados para que todos possam organizar sua participação.

Tutoria. O modelo de tutoria virtual da instituição prevê um tutor para cada 25 alunos por disciplina, podendo atuar em apenas uma oferta de cada vez. Desse modo, os tutores são especialistas no conteúdo da disciplina e trabalham com grupos pequenos, o que visa garantir o acompanhamento processual da aprendizagem dos estudantes, com enfoque para orientações e avaliação a cada atividade desenvolvida e atendimento a dúvidas gerais, promovendo a qualidade do processo

Já o modelo de tutoria presencial envolve geralmente professores das redes públicas de Educação Básica na proporção de 1 tutor para cada 25 estudantes. O tutor presencial realiza suas atividades no Polo de Apoio Presencial, organizando sua carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho em função da disponibilidade dos alunos e compreendendo um conjunto diversificado de funções pedagógico-administrativas

Sistemática de acompanhamento do trabalho dos tutores. Cada curso de graduação conta com um supervisor de tutoria, responsável pelo acompanhamento do trabalho dos tutores. A interlocução é mantida via ambiente virtual, correio eletrônico externo ao ambiente, contato telefônico e encontros presenciais.

Os tutores são orientados durante o planejamento, o desenvolvimento e a finalização das disciplinas. As orientações versam sobre os seguintes tópicos: apresentar-se aos alunos; manter interlocução com os tutores presenciais, com a coordenação de tutoria e professor responsável pela disciplina; acessar diariamente o ambiente virtual; cumprir os prazos de correção das tarefas; responder aos alunos respeitando o tempo máximo de 25 horas para dúvidas urgentes e 48 horas para questões corriqueiras; fazer uso da Netiqueta; normas sobre afastamentos dos alunos, frequência, recuperação, entre outras; *feedback*; necessidade de estudar e analisar detalhadamente os materiais da disciplina e os procedimentos didáticos utilizados; entre outras dúvidas dos tutores.

São analisadas a frequência e a interação dos tutores no ambiente virtual de

aprendizagem. Há o acompanhamento e análise dos prazos de correção das tarefas e os prazos de respostas dos tutores. É feita a análise da qualidade dos *feedbacks* dos tutores considerando os seguintes critérios: o tutor destacou os pontos positivos da atividade realizada pelo aluno e o que o aluno deve melhorar, apontando as incoerências e problemas (se houver) – sempre considerando o *feedback* com um caráter formativo; o tutor utilizou a Netiqueta.

Os supervisores também mantêm interlocução com os professores com o objetivo de analisar o desempenho do tutor em relação ao conteúdo. Acompanham ainda as reuniões pedagógicas com tutores e professor da disciplina.

Mantêm interlocução com os alunos dos cursos, via ambiente virtual, com o objetivo de mediar problemas que surgem entre alunos e tutores.

Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores virtuais, estão sendo implementados pela SEaD questionários, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, direcionados aos alunos, professores e supervisores de tutoria. Serão avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico da disciplina, trabalho em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento da disciplina (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo é que tutores avaliados negativamente nos questionários parciais possam ser orientados pelos supervisores e melhorar sua atuação. Já os professores e supervisores farão a avaliação dos tutores sob sua responsabilidade ao final de cada oferta de disciplina. De posse desses indicadores, a SEaD terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

F) Materiais Educacionais

Os materiais educacionais dos cursos de graduação da modalidade EaD da UFSCar são compostos por diferentes mídias: textos, ilustrações, áudios, vídeos, animações e simulações distribuídos por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs), impressa (livros, guias), móvel (celular, mp3 e mp4 *player*) e webconferência.

As diferentes mídias e tecnologias são utilizadas de forma complementar, procurando prover materiais educacionais que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso por meio de diferentes tecnologias.

As disciplinas que compõem os cursos a distância da UFSCar são planejadas e elaboradas com pelo menos 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência do início de sua oferta e devem contemplar: (i) o **ambiente virtual de aprendizagem** (AVA) da disciplina (por meio da plataforma Moodle, onde são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais, estabelecidos os canais de comunicação e disponibilizados materiais educacionais); (ii) **material impresso** (livro da disciplina publicado pela Editora EdUFSCar com registro de ISBN- International Standard Book Number); (iii) **material audiovisual** (distribuídos no ambiente virtual e também por meio de CDs e

DVDs); (iv) **webconferências** (realizadas ao longo da disciplina, provendo um importante canal de comunicação síncrona e aproximação do professor com os alunos).

Os professores coordenadores de disciplina desempenham papel fundamental na produção de materiais educacionais de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de materiais: virtuais, impressos ou audiovisuais.

A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os alunos. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante e posteriormente à sua oferta, o professor coordenador de disciplina, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, a coordenação do curso e as coordenadorias pedagógicas da SEaD.

1) Ambiente Virtual de Aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são sistemas computacionais que oferecem um rico espaço para a organização, o desenvolvimento e o acompanhamento de cursos a distância mediados pela Internet, sendo possível o estabelecimento de importantes canais de comunicação assíncronos e síncronos entre os participantes de um curso (professores, tutores e alunos), o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem, a organização de diversos tipos de atividades de aprendizagem e de diferentes recursos educacionais.

Com o advento da comunicação mediada por computadores e dos AVAs, os ambientes computacionais de aprendizagem deixam de ser apenas locais de apresentação de informação e passam a ser locais de interação, de colaboração e de construção colaborativa do conhecimento, possibilitando a exploração de novos objetivos de aprendizagem, tais como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de autonomia, de trabalho em grupo e do conhecimento de tecnologias de comunicação e informação, que são habilidades cada vez mais valorizadas no mundo atual [Thorpe 1998¹⁰].

O AVA possui um papel central na organização dos cursos e das disciplinas, uma vez que nele são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais. Por ser um ambiente onde podem ser integrados diferentes recursos em diferentes mídias, é também um espaço central para a organização dos materiais educacionais das disciplinas. A maior parte dos recursos educacionais podem ser acessados por meio do AVA. A facilidade e a rapidez na atualização de informações em um AVA oferecem aos professores maior flexibilidade no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

O AVA adotado na UFSCar é o Moodle¹¹ e todos cursos a distância oferecidos no escopo do projeto UAB-UFSCar estão organizados no AVA da SEaD, disponível pelo

¹⁰ THORPE, M (1998) Assessment and "Third Generation" Distance Education. Distance Education 19 n.2, 1998:265-286

¹¹ <http://moodle.org/>

endereço: <http://ead.sead.ufscar.br>. Todos os cursos possuem o seguinte conjunto de salas permanentes:

- **Sala de apoio aos alunos:** nessa sala são estabelecidos canais de interação dos alunos com a equipe de coordenação, administração e secretaria do curso. Nesse ambiente ficam disponíveis também: Projeto Pedagógico do Curso; Proposta geral do curso (resumo do projeto pedagógico); Calendário geral do curso a cada semestre e para cada turma (período letivo, férias, datas de encontros presenciais das disciplinas, etc.); Normas acadêmicas e outros documentos de orientações gerais; Links para todas as disciplinas do curso, organizadas por turma.
- **Sala de apoio aos professores:** sala de apoio ao trabalho desenvolvido pela coordenação do curso com os professores. Nessa sala são compartilhados e organizados planos de ensino, mapas de atividades e materiais das disciplinas do curso. Também são estabelecidos canais de comunicação e colaboração entre os professores.
- **Sala de apoio aos tutores:** sala de apoio ao trabalho desenvolvido pela coordenação de tutoria com os tutores virtuais e presenciais.
- **Sala de interação entre professores e tutores:** sala com espaços de interação entre professores, tutores virtuais e presenciais para facilitar o acompanhamento dos alunos em atividades virtuais e presenciais, além de integrar a equipe de tutoria virtual e presencial. Nessa sala também são criados espaços reservados de interação entre professores e tutores virtuais de cada disciplina, para orientação, sincronização e colaboração.
- **Sala do centro acadêmico do curso:** sala reservada para a interação dos alunos, coordenada pelos representantes discentes.

Além dessas salas permanentes, a cada semestre são criadas salas para cada disciplina ofertada. O projeto original de organização das salas virtuais das disciplinas prevê a criação de um conjunto de salas por disciplina, organizadas da seguinte forma:

- **Ambiente coletivo da disciplina:** o objetivo deste ambiente é concentrar todos os materiais de orientação ao aluno, como textos, artigos, apresentação em slides, vídeos e outros documentos que o professor oferece para orientar e informar sobre o estudo em sua disciplina e orientações para a realização das atividades práticas, evitando replicações. Este também é um espaço para o professor (ou tutor) disponibilizar informações gerais, como alterações em materiais, mudança de datas, novos materiais etc. Além disso, consistem em um importante espaço para interações e colaboração entre todos os alunos da disciplina.

- **Ambiente de atividades:** neste ambiente concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos alunos organizados em grupos menores de aproximadamente 50 alunos, inicialmente organizados por polo de apoio presencial. Dessa forma, em geral cada disciplina é composta por uma sala coletiva e 3 a 5 salas de atividades. Alguns professores preferem fazer uma ligação direta os textos e outros materiais de estudo localizados no ambiente coletivo, nesta sala de atividades.

Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor conta com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA. Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina e sobre cada unidade temática. Cada curso possui um modelo mínimo de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão mínimo de organização e identidade visual nas salas virtuais de disciplinas de um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações. O modelo mínimo de sala tem evoluído a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, pedagogas e *webdesigners* da SEaD e por meio de consultas aos alunos professores e tutores.

Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades. A seguir são apresentados os itens que devem ser contemplados em cada um desses conjuntos.

- **Informações mínimas sobre a disciplina**
 - Apresentação da disciplina e equipe: vídeo de apresentação da disciplina e *slides* com a apresentação da equipe de tutores;
 - Guia da Disciplina, contendo objetivos, ementa, unidades temáticas, avaliação e frequência, cronograma (datas das atividades síncronas virtuais e presenciais) e bibliografia;
 - FAQ e Fórum de dúvidas gerais da disciplina.
- **Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem**
 - Objetivos de aprendizagem da unidade
 - Mapa de atividades da unidade (contendo as atividades, carga horária e tempos previstos de realização, prazos, critérios)
 - Orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade
 - Atividades Avaliativas
 - Atividades Teóricas

- Fórum de dúvidas da unidade
- **Informações mínimas sobre uma Atividade**
 - Atividades Avaliativas
 - Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas;
 - Orientações para o desenvolvimento da atividade;
 - Tempo estimado para realização da atividade;
 - Critérios de avaliação e plano de recuperação.
 - Atividades Teóricas ou Práticas (de subsídio às atividades avaliativas)
 - Objetivos da atividade teórica articulados com os objetivos da unidade e com as atividades avaliativas propostas;
 - Orientações para estudo e articulação com as atividades propostas;
 - Tempo estimado para realização da atividade.

Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem, temos procurado manter uma consistência com a identidade visual dos materiais educacionais impresso e audiovisual. Cada curso é identificado por uma cor e um padrão visual que tem sido mantido em todos os materiais e também no AVA, por meio de banners e separadores criados especialmente para as salas virtuais de cada curso. Além disso, temos tentando manter uma consistência na identificação de atividades, nos rótulos que identificam seções e organização de boxes laterais que dão acesso a algumas funcionalidades do AVA (como calendário de atividades, usuários online, participantes, últimas notícias, email interno etc.).

Consideramos fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento a algumas regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade visual tem se mostrado imprescindível. Para promover a autonomia do professor sem incidir nos problemas apresentados anteriormente, a SEaD tem trabalhado na elaboração de guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar da SEaD, que está organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento, elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor é responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com pelo menos um mês de antecedência do início da mesma, para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também passa por uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da SEaD, procurando reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina. Os tutores também auxiliam nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também aproveita este momento para criar uma

dinâmica de trabalho com os tutores, estabelecendo regras e canais de comunicação e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

2) Material Impresso

O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas sim como um complemento aos outros materiais educacionais do curso, sendo que o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos e atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e também com os conteúdos trabalhados em webconferências e os distribuídos por meio de CDs, DVDs ou dispositivos móveis.

Sua estrutura é composta, no âmbito da SEaD, por unidades temáticas, subdivididas em seções bem delineadas para melhor organização do conteúdo. Ou seja, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada. Isso vale para o material impresso e virtual dos cursos da UAB-UFSCar. Destaca-se, porém, que cada uma dessas Unidades Temáticas deve tratar de um tema relevante para a aprendizagem do conjunto de conhecimentos da disciplina, e que cada uma pode ser subdividida em tópicos.

3) Material Audiovisual

A utilização do recurso audiovisual traz possibilidades de uma nova linguagem a ser utilizada na educação a distância. Não se pretende, através de imagens e sons, reproduzir material textual, mas sim utilizar outras ferramentas para transmitir e complementar o processo de ensino e aprendizagem com possibilidades próprias, referentes a esta linguagem e de suas características específicas.

Como todos os outros tipos de materiais didáticos da educação a distância o audiovisual possui limitações, mas suas vantagens e possibilidades pedagógicas também são muitas (e é preciso explorá-las). Adaptando a afirmação do educador espanhol Joan Ferrés¹², podemos dizer que as melhores possibilidades e as piores limitações do vídeo são provenientes de dois fatores alheios à tecnologia audiovisual: a qualidade técnica da proposta de produção dos materiais (programa motivador) e a preparação do professor para usar os mesmos de forma criativa e participativa. Ferrés (1998: 138) considera três condições básicas para o bom uso de materiais audiovisuais:

- Que os conteúdos a transmitir sejam adequados ao meio, ou seja, que tenham caráter audiovisual ou que sejam facilmente traduzíveis a este.
- Que sejam conteúdos motivadores, ou seja, que tenham força suficiente para despertar o interesse dos alunos.

¹² FERRÉS, J. Pedagogia dos Meios Audiovisuais e Pedagogia com os Meios Audiovisuais. In SANCHO, J. (Org.) Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 127-155.

- Que seja encontrado um tratamento formal capaz de potencializar o interesse intrínseco dos conteúdos e a sua adequação ao meio ou, no caso, capaz de compensar a ausência.

Nestas condições e no intuito de atingir as melhores possibilidades de uso dos materiais audiovisuais, a equipe da SEaD-UFSCar está cuidando para a efetivação de um bom programa motivador, mas caberá aos docentes grande parte da tarefa de desenvolvimento de bons materiais audiovisuais. Além da criatividade e da participação docente expostas como pressupostos qualitativos desses materiais, essas três condições básicas dependem em muito do educador. Ninguém melhor do que o próprio professor para selecionar bem os conteúdos para uma videoaula ou animação, focar o caráter motivacional dos conteúdos e adequá-los ao suporte tecnológico audiovisual. As equipes pedagógica e audiovisual podem apenas auxiliar nesse processo.

Na UFSCar, são elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas dos cursos a distância (vídeos de apresentação, videoaulas, animações, *podcasts*, imagens estáticas e outros materiais de apoio à EaD).

O uso de material audiovisual é de grande valia para a Educação a Distância, tanto por aproximar o professor de seus alunos, quanto por se constituir em mais um recurso aplicado ao processo de ensino e aprendizagem.

4) Webconferência

Além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, outro recurso amplamente utilizado nos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar é o serviço Conferência Web¹³ oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa¹⁴ (RNP), que tem como base o software Adobe Connect¹⁵.

O recurso de webconferência tem sido introduzido com cuidado na UFSCar, evitando a sua aplicação para uma transposição direta de “aulas” tradicionais do ensino presencial para a EaD. Esse recurso vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA) e o seu uso tem sido fortemente motivado com o intuito de promover novas oportunidades de aprendizagem e uma maior aproximação entre aprendizes, professores e tutores.

O serviço Conferência Web oferecido pela RNP tem como característica a comunicação síncrona por meio de áudio, vídeo e texto, com a possibilidade de compartilhamento de documentos e de qualquer aplicativo do *desktop* de um apresentador. Essa característica tem introduzido uma grande diversidade de possibilidades de atividades antes inviáveis a distância. Alguns exemplos que atividades que vem sendo realizadas por meio do serviço de webconferência: abertura de disciplinas, com apresentação da equipe, fechamento de unidades de aprendizagem e esclarecimento

¹³ <http://www.rnp.br/conferenciaweb/>

¹⁴ <http://www.rnp.br/>

¹⁵ <http://www.adobe.com/br/products/connect/>

de dúvidas, apresentação de trabalhos pelos alunos, reuniões pedagógicas e administrativas entre professores e coordenadores.

G) Avaliação

1) Avaliação da aprendizagem

Na EaD-UFSCar, a avaliação é compreendida como um processo de coleta de dados para a emissão de juízo de valor com a finalidade de tomar decisões. Como é processo, deve ser feito ao longo da disciplina. Como é de coleta de dados, são necessários vários instrumentos que permitam saber de diferentes maneiras o que o estudante está compreendendo sobre o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois o objetivo final é que o estudante compreenda e alcance as metas estabelecidas pelo curso.

É importante mencionar que a concepção de avaliação está apoiada na Portaria GR nº 522/06 da UFSCar, mas a EaD-UFSCar apresentará prazos diferentes dos procedimentos utilizados nos cursos presenciais pelo fato de a distribuição de créditos no período letivo ser diferente em cursos a distância. Por isso, há normas acadêmicas específicas para os alunos de graduação na modalidade de EaD, como as Portarias GR nº 688/2010 e nº 308/2009, que estão disponíveis no site da UFSCar, através do link http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.prograd.ufscar.br (box lateral esquerdo - normas).

De acordo com a Portaria nº 308/09 que dispõe sobre a sistemática de avaliação para os alunos de graduação na modalidade EaD, o processo de avaliação da EaD-UFSCar se configura da seguinte forma: avaliação contínua e avaliação presencial.

- Avaliação contínua: procedimentos de avaliação, realizados por meio de atividades virtuais e/ou presenciais que visam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da disciplina.
- Avaliação presencial: procedimentos de avaliação realizados simultânea e presencialmente nos polos de apoio presencial, e visam obter uma medida da aprendizagem do aluno ao final de um ciclo de aprendizagem ou da disciplina e considera o conjunto dos conteúdos tratados nessa etapa.

Nos diferentes momentos avaliativos podem ser utilizados instrumentos como: provas escritas, defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos, narrativas escritas, questionários, testes, trabalhos em pequenos grupos etc. Essas atividades podem ser realizadas presencialmente ou virtualmente, ressaltando que a avaliação presencial necessariamente deverá ser realizada pelo aluno no pólo onde está matriculado.

A Portaria GR nº 308/09, dispõe que as atividades avaliativas presenciais deverão representar, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) da média final, prevalecendo sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação, estando em conformidade com o Decreto nº 5.622/2005.

A média final na disciplina deve refletir o seu desempenho global, ao término do período letivo, considerando o conjunto dos conteúdos, as interações, as participações nos momentos presenciais e a distância, a Netiqueta e as comunicações escritas. O professor coordenador de cada disciplina deve detalhar o processo avaliativo aos seus alunos através dos Planos de Ensino.

Descrição dos mecanismos que promovem segurança e sigilo das provas presenciais

Sobre a realização das atividades presenciais nos polos, destaca-se que a SEaD prevê mecanismos que garantem o sigilo e segurança nos processos de avaliação de aprendizagem dos estudantes, tanto para envio das avaliações aos polos de apoio presencial, quanto para a aplicação da atividade presencial.

Segue o sistema logístico envolvendo o processo de envio das avaliações:

- a secretária responsável pelo curso recebe o original da prova (em mãos ou via e-mail) do professor da disciplina;
- a secretária faz as cópias da prova na Papelaria e Copiadora Aquarela, localizada na área norte da UFSCar;
- a secretária divide/separa quantitativamente as provas entre os polos;
- se há necessidade de folhas de rascunho, é enviado folhas rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar, impresso em gráfica;
- a secretária embala e lacra em um envelope pardo carimbado e rubricado as cópias das provas;
- o envelope pardo é colocado dentro de um envelope de sedex, ou de uma caixa específica do correio, para ser enviado ao polo;
- em um outro envelope é encaminhada a lista de presença dos alunos;
- as provas são enviadas pelo correio, por sedex com A.R. (aviso de recebimento);

Com relação à aplicação das avaliações presenciais nos polos de apoio presencial, os procedimentos utilizados pela SEaD seguem exigências que devem garantir a credibilidade e confiabilidade de todo o processo.

- a atividade avaliativa será aplicada, preferencialmente, pelo coordenador de polo auxiliado pelos tutores presenciais;

- o aplicador tem a função de acompanhar todo o processo, por exemplo: impedir comunicação entre os alunos, distribuir e receber as atividades concluídas, conferir a documentação dos alunos, lacrar e encaminhar o material em envelope lacrado à UAB-UFSCar;
- cada atividade avaliativa presencial será composta pela prova (grampeadas), pela folha de resposta (carimbada) e folhas de rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar;
- a primeira folha conterá os dados de identificação de aluno, polo e turma, além das questões da atividade avaliativa presencial;
- para realizar a avaliação presencial, o aluno deverá apresentar ao aplicador o seu documento de identidade com foto;
- no polo terá uma lista de presença, que o aluno deverá assinar em dois momentos: na conferência da identidade e no momento de entrega da atividade avaliativa presencial e ainda o aluno assinará a lista na presença do responsável, indicando horário de saída;
- a atividade avaliativa presencial deverá seguir as orientações dadas pelo professor da disciplina (individual/em grupo, com/sem consulta);
- após checagem do nome de cada aluno, o envelope com as atividades avaliativas presenciais deverá ser aberto na presença de todos. Ao término, o aplicador deverá guardar todas as atividades avaliativas e lacrar o envelope para encaminhamento à UAB-UFSCar, sendo que os dois últimos estudantes deverão permanecer na sala para testemunhar/assinar o laque junto com o aplicador da atividade avaliativa;
- após a realização das atividades avaliativas presenciais, o aplicador fica responsável pelo envio do envelope lacrado com as atividades, endereçado à secretaria do curso;
- a prova terá a duração aproximada de duas (2) horas, podendo variar conforme a especificidade da disciplina;
- nenhum aluno poderá devolver a avaliação na primeira hora de atividade, pois não será permitida a sua saída do recinto neste período;
- será permitido ao estudante acesso ao local da avaliação com atraso desde que previsto nas orientações dadas pelo professor da disciplina;
- o responsável pela aplicação da atividade avaliativa presencial deverá estar no local meia hora antes do horário marcado;

- para permanecer na sala de aula, o estudante deve deixar o seu material de estudo no local indicado (caso a atividade seja sem consulta) e o celular completamente desligado;
- o tutor deverá conferir o número de páginas também no ato da devolução;
- o aplicador e demais envolvidos no processo de avaliação presencial devem zelar pelo controle e sigilo absoluto em todas as fases.

Para algumas disciplinas são previstas a realização de avaliações presenciais com o apoio de computador, por meio da plataforma Moodle. Os procedimentos para a aplicação das provas presenciais neste formato estão sendo testadas e avaliadas pela equipe da UAB-UFSCar, a fim de assegurar o sigilo e segurança. A UAB-UFSCar realizou consulta no MEC, que autorizou a realização desta modalidade de prova desde que o aluno “esteja fisicamente presente na sede ou no polo de apoio presencial” [ofício SEED/MEC 1350/2008, página 4].

2) Avaliação Institucional

A SEaD vem permanentemente promovendo a avaliação de diferentes etapas, aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem incluindo os planos de ensino, as estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e as avaliações, de docentes, tutores virtuais e designer da sala de aula virtual e materiais didáticos, buscando maior acessibilidade do aluno. Tem procedido a avaliações junto aos estudantes e docentes sobre sua participação e sobre o desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância.

Essas avaliações promovidas pela SEaD estão sendo elaboradas com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar e irão compor o relatório anual de avaliação institucional de 2010.

Em 2009 a SEaD e a Coordenação Geral da UAB-UFSCar aplicaram um roteiro de avaliação junto aos estudantes dos cinco cursos oferecidos considerando ingressantes em 2007 e 2008. Esse roteiro teve a finalidade de investigar o funcionamento dos cursos em um conjunto de aspectos relevantes (planos de ensino, estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e avaliações).

Este ano foi aplicado um roteiro de avaliação para os docentes que atuam ou atuaram nos cursos na modalidade de EaD. No momento, os resultados deste roteiro estão sendo analisados pela equipe da SEaD. Este roteiro teve o objetivo de conhecer a opinião dos docentes sobre as condições de oferta da disciplina do curso em que atua e/ou atuou, do funcionamento da coordenação de curso e infraestrutura do polo.

A SEaD também está desenvolvendo um roteiro para avaliar a atuação dos tutores virtuais, em dois momentos distintos. Os tutores serão avaliados pelos alunos das disciplinas em que estará atuando. Num primeiro momento será disponibilizado um questionário parcial durante o desenvolvimento das disciplinas. No seu encerramento um novo questionário será aplicado para avaliação final. A implementação desses

questionários ocorrerá brevemente, pois está em fase de testes pelas equipes. Com ele teremos indicadores que nos possibilitem construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Quanto aos materiais pedagógicos, a SEaD tem estabelecido parâmetros para a sua elaboração e produção. Um exemplo é a sistemática de avaliação dos materiais impressos que são submetidos a dois processos de supervisão, uma pela equipe de revisão da SEaD e uma outra pela Edufscar. Outro exemplo corresponde à análise da adequação do uso de diferentes mídias no desenvolvimento das disciplinas em função de seus objetivos e características e necessidades formativas dos estudantes. Um terceiro exemplo é a definição de instrumentos de avaliação do material didático pelos alunos, tutores e professores – para cada disciplina.

Este instrumento para avaliação dos materiais didáticos está em fase de estudo pela SEaD. A previsão é de que essa avaliação seja aplicada ao final de cada módulo, por disciplina. Alguns aspectos a serem avaliados estão sendo analisados: pedagógicos (alinhamento ao plano de ensino, adequação ao modelo pedagógico proposto, multidisciplinaridade etc.), técnico-funcionais (adequação, portabilidade, usabilidade – o design é agradável, tem aceitação dos agentes etc., funciona adequadamente, a navegação é fácil etc.), organização funcional do processo, entre outros.

Além da implementação contínua de melhoria dos ambientes virtuais pelos designers instrucionais dos cursos de graduação, os alunos têm se manifestado com avaliações sobre o formato das disciplinas virtuais e suas apresentação no AVA, apoiando constantemente a equipe da SEaD com melhorias. Muitos fazem críticas construtivas à forma como o ambiente é configurado e apresentado no AVA pelas disciplinas, postam suas sugestões no ambiente coletivo do curso por meio de um fórum de dúvidas e sugestões, ou fórum “Fale com a coordenação”. Por isso, tem-se investido no estabelecimento de rotinas e protocolos para o planejamento e desenvolvimento de cursos e atividades na modalidade a distância e o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em cursos do Sistema UAB.

H) Política de Formação e de Supervisão

Professores. O Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância tem como proposta básica instrumentalizar o professor do ensino presencial da UFSCar e o professor convidado de outras instituições a atuar como docente responsável por uma disciplina na modalidade a distância da UAB-UFSCar. O programa UAB-UFSCar baseia-se na estrutura de trabalho docente proposta pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar que o considera responsável pela proposta didática da disciplina, produção dos conteúdos nas diferentes mídias com o apoio de equipes técnicas e pedagógicas e acompanhamento dos alunos e tutores virtuais e presenciais durante a oferta desta disciplina. Para tanto, busca-se por meio do Curso de Formação Docente oferecer subsídios teóricos e práticos ao docente a fim de que ele possa construir a sua autonomia profissional na educação a

distância (EaD), com alicerces na comunicação mediada por diferentes mídias, na produção de materiais interativos e principalmente, no trabalho colaborativo.

Procurou-se também fortalecer o vínculo do docente com a coordenação do curso de graduação a distância que ele participa, discutindo-se desde o início, a relação entre a proposta pedagógica geral de cada curso de graduação da UAB-UFSCar e o modelo de EaD da SEaD-UFSCar.

Desde o ano de 2007 aconteceram várias reformulações de concepção de formação docente em EaD, com base nestes alicerces apresentados, de modo a apoiar os professores cursistas nas suas necessidades de formação nesta modalidade, contemplando a proposta de EaD da SEaD, o perfil deste profissional em formação e as especificidades do trabalho docente na UFSCar.

A apresentação da proposta do curso irá contemplar cada oferta do curso com enfoque para as reformulações deste modelo de formação em aplicação na SEaD-UFSCar.

Tutores. O Curso de Formação em Tutoria Virtual oferecido pela Secretaria Geral de Educação a Distância tem como proposta básica instrumentalizar pessoas indicadas pelos professores coordenadores de disciplinas a atuar como tutor virtual dos cursos na modalidade a distância oferecidos pela UFSCar. Antes de começarem a atuar, todos devem, necessariamente, ser aprovados nesta formação.

Destaca-se que a SEaD, por meio de suas coordenadorias pedagógicas, realiza o acompanhamento permanente de todas as ações docentes, desde a concepção e oferta dos materiais, atividades, avaliações obtendo subsídios que são considerados no planejamento das ofertas subsequentes dos cursos de formação. O objetivo do curso é desenvolver conhecimentos básicos sobre educação a distância e sobre a atuação do tutor virtual nos cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar, além de instrumentalizá-los sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na função do tutor virtual.

O Curso de Formação em Tutoria Presencial visa capacitar profissionais para que possam atuar nos polos de apoio presenciais prestando assistência aos alunos. Para tanto, o objetivo do curso é formar um tutor que conheça bem o ambiente virtual de aprendizagem, ensinar técnicas de *feedback* e interação, demonstrar claramente seus papéis e funções de acordo com a concepção de EaD da UFSCar e refletir e discutir sobre avaliação e acompanhamento dos alunos.

O tutor presencial é o profissional responsável por uma interface direta da relação a ser estabelecida entre estudantes e a universidade pelo fato de prestar atendimento síncrono e presencial nos polos. Por isso, é necessário que o tutor presencial tenha habilidades de comunicação interpessoal, conhecimento e técnicas para a oferta de *feedback* e conhecimento das tecnologias de ensino.

Tutores Regentes. O programa “Formação de Tutores Regentes” consiste em um projeto de extensão, desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por meio do Portal dos Professores da UFSCar [<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>]. O programa é voltado para a formação de tutores, com o intuito de capacitá-los para o

desenvolvimento dos estágios supervisionados de ensino obrigatórios do curso de Pedagogia na modalidade de EaD. Esse projeto teve início no primeiro semestre de 2010 e contou com a incorporação na equipe de uma coordenadora de estágio, professora responsável pela aplicação do projeto, uma secretária, uma designer instrucional, tutores virtuais (mentoras) e tutores presenciais no polo. A partir 2011, tal projeto passa a ser incorporado dentro das propostas de capacitação de cursos oferecidos pela SEaD UAB/UFSCar.

1) Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais

A acessibilidade aos cursos de graduação da modalidade EaD, por pessoas com necessidades especiais, tem sido objeto de reflexão por parte da SEaD, processo este disparado principalmente pelo oferecimento da disciplina de LIBRAS, obrigatória para as licenciaturas e optativa para o bacharelado e também pela necessidade de atendimento à lei de Acessibilidade (Decreto 5296/04). Por se tratar de tema complexo, vimos promovendo várias discussões com a equipe do Núcleo INCLUIR¹⁶ - Núcleo de Acessibilidade da UFSCar, de modo a criarmos um Projeto de Acessibilidade aos Cursos na Modalidade EaD da UFSCar.

Foi feito um estudo preliminar sobre acessibilidade dos materiais educacionais, tendo em vista as deficiências sensoriais – audição e visão.

Material didático/ recurso utilizado	Proposta para acessibilidade	Recursos e estratégias que se estão sendo estudadas
Recursos Audiovisuais: Videoaulas e animações	Legendas em português, e interpretação em Libras Audiodescrição o material audiovisual	<i>Softwares</i> Sintetizadores de áudio: <i>IBM Voice, E- speaking 3.8.3, MEC Dayse, Natural reader e/ou Text aloud.</i> <i>Softwares</i> conversores: <i>VE-LIBRAS e/ou Player Rybená, Robobralle.</i> <i>Softwares:</i> <i>Enounce</i> <i>MySpeed 3.6.4</i> ou

¹⁶ O INCLUIR é um projeto do MEC, ao qual a UFSCar foi contemplada em dois editais já lançados.

	poderá ter seu tempo controlado (mais rápido ou mais lento)	<i>SpeedBit Video Accelerator 3.1.3.6 build 1088, Abest Video to Mov SWF FLV</i>
Webconferências	Interpretação em Libras Permitir digitação e uso do mouse	<i>[ver abaixo]</i>
Material Impresso e Moodle (páginas da web)	Adaptação de leitores de telas Instalação de plugins para alteração de cores, contrastes e tamanhos de letras	<i>Softwares: Jaws (versão 5), IBM - Home Page Reader ou Read Please Softwares: TAW- Test Accesibilidad Web, Opera, IBM Web Adaptation Technology - IBM WAT Software: Zoom text 8.0.</i>
Moodle (fórum)	Participação por meio de Fórum falado Permitir envio de vídeos, com a expressão do aluno em Libras	<i>Voicetrhead Intérprete</i>
Digitação: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc.	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de digitação (uso do teclado)	<i>Softwares: Peabirus Eugênio e Teclado Virtual amigo</i>
Uso do mouse: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de uso das funções do mouse	<i>Softwares: Mouse tool, Toggle Mouse, Meta Mouse ou Mouse Joystick (em teste para escolha)</i>

audiovisuais etc.		
Avaliação do aluno	Apresentar diferentes formas e meios para realização de avaliações continuadas e presenciais	<i>Adaptações: com base na Lei da Acessibilidade e legislação correlata.</i>

Estes estudos necessitam ser complementados com estudos sobre Ergonomia, além da necessidade de se promover uma ampla discussão com as coordenações de curso da modalidade EaD e o Núcleo INCLUIR, para determinações sobre a política de inclusão a ser adotada.

Nos polos de apoio presencial, já existe a preocupação com a acessibilidade física e a maioria deles já contam com banheiros adaptados, rampas de acesso, elevadores, tanto nos polos que funcionam dentro de escolas municipais quanto nos que funcionam em sede própria. Vale destacar que as prefeituras municipais se comprometeram em adequar as instalações físicas dos polos para atendimento à Lei de Acessibilidade.

ANEXO II – INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Material didático

Além das mídias indicadas no Anexo I, o curso de educação musical lida com outras, especificamente. São Livros falados, Objetos pedagógicos e Partituras. O quando abaixo apresenta estas mídias.

Item	Categoria	Mídia	Possibilidades/tecnologia de disponibilização
1	Gravações musicais de fonogramas	Áudio digitalizado	CD de áudio, CD/DVD-ROM, e Ambiente virtual de aprendizagem (internet).
2	Livros falados das disciplinas	Áudio digitalizado	Ambiente virtual de aprendizagem (internet), DVD/CD-ROM, e Podcast (internet).
3	Objetos pedagógicos (xilofone em EVA, objetos lúdicos e jogos musicais)	Material físico	Objetos físicos em EVA etc
4	Partituras de arranjos e composições didáticas	Imagem estática	Livros, apostilas e folhas impressas; arquivos de imagem digitais (pdf e jpg) no ambiente virtual de aprendizagem (internet) e DVD/CD-ROM.

Devido à questões relativas a direitos autorais muito do material musical disponibilizado para os alunos deve ser elaborado. São composições e arranjos gravados em áudio e disponibilizados em CD ou no ambiente virtual de aprendizagem com o objetivo de ilustrar conceitos e fornecer ao aluno ferramental didático para futuros trabalhos, incluindo suas atividades no estágio supervisionado.

Os livros falados são basicamente a gravação, em voz humana, dos textos dos livros de cada disciplina. O objetivo é fornecer ao aluno uma alternativa para o estudo durante seus deslocamentos ao polo e por conta da questão de acessibilidade por parte de eventuais portadores de necessidades especiais visuais. Os livros falados podem ser apenas a gravação do texto ou podem utilizar de explicações adicionais e detalhamentos como a descrição dos gráficos e partituras que são visualizadas no material original ou mesmo de performances musicais das partituras. Geralmente são disponibilizados no

ambiente virtual de aprendizagem (internet), mas existe a intenção de se disponibilizar o material como arquivos em DVD/CD-ROM, como *Podcast* (internet).

Nas atividades de educação musical existe a possibilidade da utilização de objetos lúdicos, jogos e objetos pedagógicos em geral. Para o segundo semestre o curso já foi elaborado um “xilofone” feito em Eva e já estão sendo planejados outros objetos pedagógicos para fornecer aos alunos idéias para o trabalho em educação musical.

Da mesma forma que as gravações musicais de arranjos e composições originais para serem utilizadas pelos alunos são elaboradas partituras com este material. Para o primeiro ano já foram elaborados diversos arranjos compilados em uma partitura orquestral e as partes individuais para cada instrumento e um método de xilofone Orff. As partituras podem ser disponibilizadas em livros, apostilas e folhas impressas; arquivos de imagem digitais (pdf e jpg) no ambiente virtual de aprendizagem (internet) e DVD/CD-ROM.

Biblioteca

Para atender às necessidades pedagógicas da UAB-UFSCar, cada polo terá uma biblioteca com uma pessoa responsável pelo seu acervo. Além de materiais bibliográficos diversos (dicionários e revistas, por exemplo), o acervo da biblioteca deverá contemplar, no mínimo, três títulos da bibliografia básica de cada disciplina, sendo sugeridos cinco ou mais exemplares de cada título. Facultativamente, serão feitas assinaturas de revistas e jornais para usufruto dos participantes da UAB. Estão disponíveis para os alunos todos os periódicos eletrônicos que compõem as seguintes plataformas:

Ciências Sociais América Latina

Web of Science

ProBE

Portal Domínio Público-MEC

Prossiga

SciELO

Periódicos CAPES

Os periódicos podem ser acessados pelo seguinte link: <http://www.bco.ufscar.br>

Para a biblioteca do polo está prevista a seguinte especificação:

Mobiliário

01 DVD -Player

04 mesas para 4 pessoas

16 cadeiras estofadas

03 cadeiras giratória com braço

02 mesas para computador

01 mesa de escritório com gavetas

02 armários com fechadura para a guarda de acervo bibliográfico de multimeios: CD *Rom*, disquetes, fitas de vídeo, DVD e outros;

01 mesa para impressora

01 armário com 2 portas

04 estantes de aço (para a disponibilização do acervo bibliográfico de livros e periódicos impressos)

Equipamento

04 computadores completos com gravador de CD e leitor de DVD, multimídia, fones de ouvido, web cam e acesso a internet

01 aparelho de telefone

01 impressora

Laboratórios de informática

Nos cursos da UAB-UFSCar, serão utilizadas, de forma complementar, mídias impressas (ex: Guias de estudos), eletrônicas/digitais (ex: vídeos e CD/DVD-rom) e digitais/virtuais (ex: Internet e derivações). Por isso, é extremamente importante que os alunos tenham acesso a computadores com boa conexão à Internet. Esse acesso será garantido aos alunos da UAB-UFSCar em laboratórios de informática instalados no Polo de Apoio Presencial.

Laboratório de educação musical

Será um local para o exercício prático de atividades musicais, educacionais e vivências.

Sala de aula e de estudos

O Polo de Apoio Presencial terá sala(s) para atividades presenciais, como trabalhos em grupos, atendimento coletivo, avaliações, recepção de videoconferências, estudos específicos, etc.

Parcerias adicionais

Sempre que os cursos exigirem, os pólos deverão providenciar parcerias com instituições instaladas nos arredores do polo: escolas e outras instituições podem ser necessárias para realização de atividades presenciais como estágios e similares.

A infra-estrutura mínima do polo segue as seguintes especificações

Sala para tutores presenciais

Mobiliário

04 mesas de reunião (4 pessoas)
16 cadeiras estofadas para reunião
04 cadeiras com braço
04 mesas de escritório
02 armários com duas portas

Equipamento

01 mesa de impressora
01 mesa de *scanner*
04 computadores com gravador de DVD, placa *fire wire*, multimídia, fones de ouvido e acesso à internet
01 *scanner*
01 aparelho de som
01 aparelho telefone e fax
01 câmera fotográfica digital
01 Camcorder (filmadora), MiniDV
01 impressora
04 *webcam*

Sala de professores

Mobiliário

01 mesa reunião 10 pessoas
10 cadeiras estofadas com braço
01 armário com porta
01 mural

Sala de reuniões

Mobiliário

01 quadro branco
00 carteiras estofadas
01 quadro branco ou de giz
01 mural
01 mesa grande para reuniões
08 cadeiras estofadas

Para a realização das atividades presenciais os seguintes laboratórios são utilizados:

Laboratório de informática

Mobiliário

- 25 cadeiras estofadas
- 01 cadeira estofada para professor
- 25 mesas para computador (ou bancada)
- 01 quadro branco
- 02 murais com vidro
- 01 mesa para projetor
- 02 armários de segurança para equipamentos
- 01 mesa para impressora
- 01 mesa para *scanner*
- 01 suporte para TV

Equipamento

- 30 computadores completos com gravador de CD e leitor de DVD, multimídia, fones de ouvido, web cam e acesso à internet
- 25 *webcam*
- 01 impressora
- 01 *scanner*
- 01 projetor multimídia
- 01 Aparelho de TV 29" e DVD
- 01 servidor
- 07 *nobreak*
- HUB e Roteador

Laboratório de Educação Musical (com ao menos 100m2)

Mobiliário

- 44 cadeiras plásticas empilháveis
- 01 quadro branco ou de giz
- 01 mural
- 01 mesa para professor
- 01 cadeira estofada
- 04 armários com fechadura para a guarda de materiais e instrumentos
- 30 estantes retráteis de partituras
- 01 estante de madeira para maestro

Equipamento

- 12 xilofones Orff soprano com afinação padrão de 440Hz.
- 08 xilofones Orff contralto com afinação padrão de 440Hz.
- 05 xilofones Orff baixo com afinação padrão de 440Hz.
- 51 flautas doces soprano, barroca, com afinação padrão de 440Hz.
- 05 triângulos de tamanhos variáveis
- 20 chocalhos
- 10 clavas
- 20 pandeiros para musicalização (leves, com peles presas por pinos e com platinelas bem audíveis)

- 15 flautas de embolo
 - 08 tambores de tamanhos diversos
 - 01 bombo (“de banda marcial”)
 - 02 caixas-claras
 - 04 paus-de-chuva
 - 80 objetos sonoros diversos (apitos, martelinhos que apitam, bichinhos de apertar, pratinhos de brinquedo, sinhinhos, chocalhos etc)
 - 10 batutas para regente
 - 04 teclados com 5 oitavas, sensibilidade ao toque, conexões MIDI e fonte de alimentação.
 - 04 Racks em X (suportes) para teclado musical.
 - 05 violões clássicos com encordoamento em nylon
 - 04 metalofones diatônicos orff, com lâminas removíveis (13 teclas) e com afinação padrão de 440Hz.
 - 02 glockenspiels com duas oitavas e meia
 - 10 cravelhas de piano
 - 08 tarraxas de violão avulsas
 - 01 aparelho de som com ao menos uma entrada auxiliar
- Ferramenta
- 01 furadeira comum
 - 01 conjunto chaves de Fenda com 10 peças de tamanhos variados
 - 01 conjunto chaves Philips com 10 peças de tamanhos variados
 - 01 conjunto chaves de boca com 10 peças de tamanhos variados
 - 02 sargentos
 - 02 alicates universais
 - 01 alicate de bico
 - 01 alicate de corte
 - 01 rebitador
 - 01 morsa móvel para bancada
 - 04 tesouras tamanho médio - universal
 - 02 serras de arco comum
 - 02 trenas
 - 02 esquadros de carpintaria
 - 01 serrote pequeno
 - 01 serrote grande
 - 02 martelos tamanho Universal
 - 01 bancada pequena para serviços
- Material de consumo para o primeiro ano do curso
- 01 conjunto de brocas para madeira e aço com 10 peças de dimensões variadas
 - 01 rolo de cordão fino
 - 04 tubos de cola para madeira
 - 0,5 kg de Prego pequeno
 - 0,5 kg de Prego médio
 - 04 serrinhas – refil para serra de arco

10 folhas de lixa de madeira finíssima
10 folhas de lixa de madeira média
04 bexigas de festa gigante
04 rolos de fita adesiva larga
01 litro de cola branca
01 barra roscada 5/16
01 latão Grande (barril de metal)
01 tubo de PVC 75mm, branco com 6 metros
01 tubo de PVC 50mm, branco com 6 metros
01 tubo de PVC 25mm, marrom com 6 metros
06 joelho PVC 50mm - branco
06 Joelho PVC 25mm - marrom
10 parafusos sextavados 5/16
20 porcas 5/16
20 arruelas 5/16
60 rebites
20 abraçadeiras
01 pacote com 50 palitos de churrasco descartáveis